Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 319
Dezembro 1983
sexta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Novo desconto a partir de Janeiro

25% do dinheiro ganho em horas extraordinárias passa para o Estado

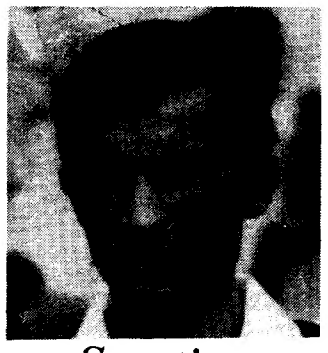
Os trabalhadores passam a descontar a partir de Janeiro, para o Fundo de Desemprego, um quarto (25 por cento) da remuneração devida pelo seu trabalho extraordinário, em vez dos actuais 3,5 por cento — estipula um decreto hoje publicado no «Diário da República». O decreto do Ministério do Trabalho, que tem o número 421/83, determina que «a entidade empregadora e o trabalhador ficam obrigados, uma e outro, a contribuir para o Fundo de Desemprego com 25 por cento dos acréscimos de remunerações resultantes da prestação de trabalho suplementar». Ao mesmo tempo, o diploma limita o trabalho em regime de horas extraordinárias a 160 horas anuais, duas horas por dia normal de trabalho e a um número de horas

Continua na pág. 24

O grande beneficiário será a Espanha

Angola decide represálias económicas contra Portugal

Angola vai exercer represálias económicas contra Portugal «como resposta à tolerância das autoridades portugueses em relação às actividades de grupos contrários ao MPLA». A notícia foi revelada ao fim da manhã pela agência ANOP citando uma fonte diplomática angolana. «Os departamentos de Estado e as empresas públicas receberam instrução do governo angolano no sentido de procurarem alternativas para as compras que têm realizado em Portugal», afirmou a mesma fonte, não identificada por aquela agência noticiosa. De acordo com a notícia, a Espanha «será presumivelmente o grande beneficiários da redução das exportações portuguesas para Angola». Ainda de acordo com a mesma fonte, foi igualmente determinada a revisão de «todos os programas de cooperação com Portugal e limitadas as escalas em Lisboa de missões oficiais que se deslocam ao estrangeiro». Esta última medida, anunciada pelo presidente José Eduardo dos Santos em 11 de Novembro, foi objecto de um comunicado do Comité Central do MPLA publicado em 18 do mesmo mês. Entretanto, a agência ANGOP publicou um comentário à recente visita do ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, no qual tece algumas críticas a Portugal, mas admite que Lisboa não deixou de mostrar empenho na resolução dos problemas da África Austral.



Sporting Rio Ave

Francisco Silva é o árbitro a nomear esta tarde

pág. 17

Informação TV:

22 chefes de Redacção

pág. 17

Vasco Lourenço responde a Mário Soares

Não admitimos que nos acusem de atacar um Governo de civis

O major Vasco Lourenço, presidente da Associação 25 de Abril, respondeu a acusações recentemente formuladas contra os militares de Abril, designadamente a alusões feitas pelo Primeiro-Ministro e dirigente do PS, Mário Soares. «Não podemos aceitar que ilegitimamente levantem fantasmas de ataque à democracia por parte dos militares da Associação 25 de Abril», disse Vasco Lourenço, ao discursar, em Óbidos, durante uma cerimónia que assinalou o décimo aniversário de uma reunião do Movimento dos Capitães. «Pouco se nos importa» – disse ainda – «que quem atrás de nós se colocou, quem usufruiu e usufrui dos resultados directos da nossa acção, venha desdenhosamente apodar-nos de «inocentes úteis», mas não podemos admitir que acuse de constituirmos uma tentativa de ataque a um Governo de civis».

pág. 4

Firmino Miguel, Salazar Braga e Ramires de Oliveira: três candidatos

Sucessão de Garcia dos Santos

Melo Egídio já apresentou três nomes a Mota Pinto

pág. 5

Beco dos compadres- IX

Jorge Reis

TRÈS chers amis — Dizia-lhes eu na carta que não me atrevi a pôr no correio na outra semana que, por mais que blasone do meu ateísmo, forçoso me é conceder que Lisboa é bafejada por forças ultranaturais e que o **Secretariado Nacional do Digressionismo** tem com certeza pacta com S. Pedro (que, a darmos fé nos «metrologistas» da televisão, é quem todo-lo-manda em matéria pluvial) já que, só no fim da temporada estival é que começou a chover; por consequência — presumi — esta capital ia ser gratuitamente lavada a grandes águas e libertar-se enfim dos coloridos e redolentes monturos de ciscos, estrumes e varreduras com que a população, possivelmente por alvitre dos senhores do turismo, havia adornado as ruas, largos e betesgas para deleite dos turistas que, com tais «naturezas mortas», não deixariam de levar fotografados os aspectos mais genuínos da minha exótica Lisboa! Deslumbrado, referia-lhes igualmente, queridos amigos, que a **Medina de Fez** (que, como sabem, possui recantos que um homem não pode atravessar senão a correr e com um ramo de hortelã nas narinas) fora este ano batida aos pontos pela minha «Menina e Moça», tanto em matéria de cheiros como em abundância de moscas — as quais, em enxames compactos e zumbentes, me entravam pelo sótão dentro, ligeiras e graciosas como Plissetskaias ou Vassilievs, não só para me saudarem, mas para se entregarem, com traquinices de crianças, aos mais diversos desportos náuticos no meu magro prato de caldo. Lamentava até que o grande Rimsky-Korsakov não viesse de lá onde repousa a fim de introduzir no seu «Voo do Moscardo» uns acordezitos de guitarra em homenagem a tão simpáticos dípteros lisboetas... Enfim! Pôde mais Deus que eu, porque, a subitas, vimos o Tejo engrossar, o céu enverdecer e todas as barragens divinas se romperem sobre o nosso acanhado rincão — deixando centenas de famílias apenas com o firmamento por casa e lama por leito, expostas ao frio e ao temporal, e a padecer grandes fomes e sedes... Tão odiosa coincidência entre a minha mais que tosca elegia à chuva e a cólera celeste, aconselharam-me a deixar-vos sem notícias. Creiam, no entanto, **mes bons amis,** que, na esteira do nosso bom professor Feuillade, racionalista dos quatro costados, que, quando topar com um mestre de teologia lhe hei-de perguntar por que motivo são sempre os pobres a servirem de cobaia a fim de que os ricos acreditem que Deus escreve direito por linhas tortas?!

E era cogitando nestas coisas — que, ao fim e ao cabo, são de cutiliquê — que, ainda há pouco, ao dobrar a esquina do meu beco, fui interpelado por um velho, maltrapido e com o semblante alucinado de Pedro Hermita a pregar a Primeira Cruzada, que, estendendo-me umas tiras de papel, me lançava numa voz de barítono-que-pôs-as-cordas-vocais-no-prego:

Manda a nossa tradição
celebrar a padroeira
Senhora da Conceição,
protectora e milagreira!

Recuei de susto e tomando aparvoadamente aquela **aparição** por um familiar do **Santo Ofício**, lamuriei-me com os meus botões: — «Pronto! Estás tramado: hoje é que vais para a fogueira!» — mas já, sobre o lusco-fusco, o homem agitava a papelada a dois palmos do meu rosto:

— 54 mil contos! Celebre você também a padroeira! 54 mil contos! Quer um bilhete ou uma cautela?!

Juro, caros amigos, que perdi pé: estaria eu «em Portugal, como na antiga Cafraria, onde o ouro se trocava pos cascavéis», como escreveu o grande António Vieira a Duarte Ribeiro de Macedo, fará, na próxima segunda-feira, 309 anos precisos?... E, como o velho insistisse no seu destempero, respondi-lhe que havia engano com certeza: que a padroeita não tinha razão nenhuma para me dar assim 54 mil contos de mão-beijada, tanto mais que devo ser o único português a não saber o **padre nosso** e a **avé Maria**... Que Ela faria melhor em distribuir o conteúdo da sua cornucópia pelas vítimas da recente calamidade ou, no pior dos casos, confiá-lo ao **Banco de Portugal** que, para além de ter arejado os cofres, é — segundo me dizem — dirigido por Gente que anda sempre com o **Credo** na boca... Mas, a **encarnação da Justiça Divina** teimava tanto em ofrecer-me a fortuna que ela própria, pela andaina e secura de carnes, revelava tê-la sempre recusado desde o berço, que me esforcei por abrir um sorriso:

— Obrigadinho, meu amigo... Não estou servido, mas, enfim, há por aí mais necessitados do que eu... Por exemplo, estes infelizes que ficaram sem nada e que, se não for a padroeira a tê-los de sua mão, ficarão à dependura, já que os Serviços Públicos se viram à brocha para pagar a gasolina do helicóptero em que o Primeiro-Ministro andou a presenciar os estragos!...

O cauteleiro mediu-me de alto a baixo, muito fito, como se admirasse um hotentote, e inquiriu, baixando a voz:

— O cavalheiro não é de cá, pois não?... Quem sabe se pelo facto de não ser de cá não terá a sorte de lhe sair a taluda...

— E volvendo-lhe eu que não jogava na lotaria, vi que se lhe enevoavam os olhos, ao mesmo tempo que me estendia uma dolorosa mão de mendigo: — E não me pode dar uma esmolinha?... É que ainda hoje não comi nada...

Senti gelar-se-me o sangue e, envergonhado, comovido, zaranza, enfiei a mão ao bolso para me esportular, para fugir de mim, enquanto ele murmurava: — Sabe... nunca fui cauteleiro... Comecei a vender jogo há coisa de dois meses... por via da miséria da reforma que me dão... Muitíssimo obrigado e tenha vossa excelência o obséquio de me desculpar... — E, sem me dar tempo a formular uma frase, pôs-se a descer a rua, amparado às paredes, anunciando numa voz — que me pareceu dolorosa — de que devemos «celebrar a padroeira»... Corpo sem alma, alonguei os olhos pelo Tejo que, todo em cinzentos com, a espaços, fosforescências e mancheias de sol, era um Turner... Ah, saudosos amigos: se estivessem aqui comigo, neste fim de tarde, ter-nos-íamos derramado em lágrimas... E já a voz de Vera-Amália me chamava à realidade...

— Oh filho, que estás aqui a fazer como um burro que perdeu o dono? — E sem aguardar resposta: — Fartámo-nos de esperar por ti na outra semana... Já agora, podes dar-me um momentozinho? — Empurrara a porta da FURNA, quando quis saber: — Viste ontem o nosso Primeiro-Ministro?

— Qual deles?

—O que foi a Bruxelas. Segundo consta, mas isso é secreto, foi pedir ao organismo internacional a que pertence, um auxílio social para as vítimas da borrasca do outro dia: será o **seu** «Socorro de Inverno». Bebes um **scotch?** — Deixava-se cair num divã: — Ainda bem que não há Gente a esta hora, porque não imaginas, ando a cair da boca aos cães: nem o Hércules trabalhou tanto como eu! Pois ontem, se tivesses aparecido, teria sido o bom e o bonito!... Porquê? Porque toda a Gente, sobretudo a do PS, ficou danada com a maneira como o **teu** Mitterrand recebeu o nosso Primeiro-Ministro! Tu não viste?

— Só costumo ouvir o noticiário de «France Inter»...

— E que disse essa rádio francesa acerca do jantar com o Pierre Mauroy e do almoço com o Presidente da República?

— Nada.

— Nada?

— Nada.

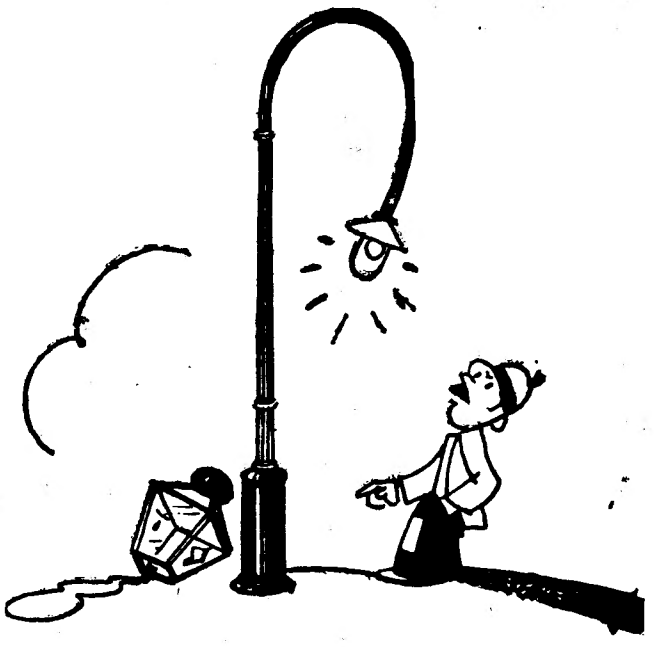
— Nem uma palavrinha?

– Nicles!

Parecia impossível! Esses franceses também eram frescos! —protestava a bodegueira com olhares de raiva. – E dizem-se eles amigos de uma pessoa!

– Perdão, Vera-Amália: eu nunca os ouvi dizer que eram amigos de Fulano ou de Beltrano: o que tenho ouvido é Fulano ou Beltrano dizer que os franceses são seus amigos!...

Estava bem, não dizia que não – anuia ela. – Mas também que raio de jornalistas eram esses do «France Inter», uma emissora oficial, que não consagravam uma palavra que fosse à visita de



um Primeiro-Ministro? – Rosnou:

– Corja!...

– Talvez ele tenha ido incógnito a Paris, menina...

– Qual incógnito: foi oficialmente! Isto é: não se pode dizer que tenha ido oficialmente a Paris, porque oficialmente só foi a Bruxelas. Mas, que diabo, Bruxelas fica a dois passos de Paris, e ele deve ter aproveitado para ir dizer aos amigos (e tu sabes bem como ele é com os amigos...) que «sim ou sopas», como sintetizou genialmente um moço da RDP que, desculpa que te diga, é um verdadeiro jornalista!

– E então? Qual foi o resultado?

– Creio que levou sopa.

Dei um salto de espanto: – O quê?! Ele levou sopa para duas refeições em Paris? Quer dizer que, se um dia for aos Açores, é homem para levar ananases!...

Agora era a vez da minha boa helenista ficar de boca aberta. Remirou-se com desconfiança até ao momento em que os neurónios lhe devem ter feito **tilt**. Exclamou: – Caramba, estás tão parvo como quando foste para França, há uma data de anos! Não se trata de sopa! Quando nós dizemos que alguém «levou sopa», queremos dizer que «levou com os pés»! Estás a perceber? Ora, para uma pessoa levar com os pés, não merecia a pena ir até Paris.

Barrufei uma casquinada melíflua e tomei o ar de Cagliostro que estava no âmago de todos os segredos da corte de Maria Antonieta: – Isso, Vera-Amaliazinha Fagueira, é que tu não sabes se mereceu ou não a pena... Dada como és às coisas helénicas, não ignoras que «nem só de sopas vive um homem»... o que Paris, sobre ser uma Babilónia, é Sodoma e Gomorra, ao mesmo tempo...

Ia-se engasgando a minha amiga com o riso farto que, em frouxos, lhe cascalhou no esófago: – A quem tu o dizes!... Ai, filho, que saudades!... – E logo, muito cheia de nove horas: – A gente cá da furna ficou sobretudo chateada, quando viu que o presidente francês não teve a gentiliza de vir acolher o amigo à porta do Eliseu, ao contrário do que costuma fazer com qualquer ministro estrangeiro que o vai visitar e ao qual, com toda a certeza, não o ligam laços de amizade! Além disso, se visses a casa dele, à mesa: era de um convidado perder o apetite!

– Foi um almoço a sós?

– Que ideia! Havia, pelo menos, umas seis pessoas. É claro que também havia o intérprete. Mas, que diabo, para um almoço de dois amigos!... De resto, a julgar pela imagem que deu na Televisão, pareceu-mes que o nosso Primeiro-Ministro não vinha nada satisfeito, sublinhando bem que «Portugal tem um papel a jogar na Europa»!

– Um papel a jogar? Qual papel? De crédito?

– És mesmo parvo ou fazes-te? – lançou-me Vera-Amália, desferindo um olhar feroz coado pelas pestanas postiças. – Então viveste uma vida inteira em França e não percebes que o rapaz quis traduzir literalmente a expressão francesa «jouer um rôle»?!

– Mas em português diz-se «desempenhar um papel»... «Jogar um papel»... só se for para o caixote do lixo!...

– Deixemo-nos de gramáticas: a mim, o que me enerva (porque, quando me falam da Grécia, é como se espezinhassem os canteiros do meu jardim!...) é que, tanto o Pierre Mauroy como o Mitterrand o mandaram... o mandaram para a Cimeira de Atenas!...

– E então? Onde está o mal?

Envolveu-me num olhar de comiseração: – Oh, menino, mas tu não sabes que, em grego moderno, a expressão Cimeira de Atenas substitui as antigas calendas gregas? Não percebes que a entrada de Portugal na CEE fica para o dia de **S. Nunca à tarde**? Que eu cá, juro-te pelo que tenho de mais sagrado, estou-me nas tintas: no dia em que não vender **chapagne** ou **cognac** francês, tenho a alternativa de vender **coca-cola de origem** ou **sakê** japonês!...

Continua na pág. 11

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

BELOS quadros do mar nos legou Raúl Brandão. Os cromatismos, os odores, a doçura ou a sisudez das atmosferas. Nele encontramos páginas admiráveis, naquela escrita irregular mas entumescida de sugestão, com borrascas e sóis, ocultos sinais da paisagem, aventurosos apelos. Menos rigoroso no traçado de caracteres ou personalidades, solidário embora com as dores humanas, passou ao largo dos dramas e sortilégios da faina piscatória.

Olho, na distância, o labor exaustante dos sargaceiros, recolhendo, em grandes sacos de rede, as algas que flutuam na maré baixa. Os corpos não param, músculos tensos na barra de madeira dos odres repletos, arrastando-os areal acima, ou, já distendidos, transportando-os, depois, vorazes, ao interior da espuma. Os trabalhadores, gorro na cabeça, casacões de oleado preto, amarelo, cinzento, a protegê-los do frio, gesticulam, falam alto, fazem rodar, pela meia tarde, uma garrafa realentadora pelo grupo. Mais atraz, mocetonas torradas pela canícula vão dispondo, em pequenos montes, os frutos capturados, Alisam-lhes os contornos, disciplinam como podem o emaranhado de filamentos que sobra do tabuleiro. Vêm então dois rapazes pegar nele, um à frente, outro por detrás, mãos bem seguras às traves de pau que o excedem, encaminhamdo-o para o sopé das dunas, onde, com paciências, artes e ritmos peculiares, todo o argaço é posto a secar à soalheira do estio.

Para lá, ficam os barcos, a barra da Póvoa, esmaecida no oiro da lonjura, a rala sebe de austrálias perto das casinhas de madeira quase apodrecida em que alguns pescadores se acoitam.

Observo a labuta rija destes obreiros e recordo, com um apreço praticamente instintivo, o esforço, a justeza, a verdade com que, entre outros, o Redol inundou de povo-a-povo a delambida literatura que o procedera. O Redol, tão esquecido e caluniado. Como, de modo geral, quantos se afirmam, em honradez e mérito, bem acima da mediocridade enfatuada que conclama os aplausos mundanos.

Desço as pálpebras, pesadas de vento. Na névoa que se forma vejo as rochas retalhadas movimentarem-se, como uma jangada enorme, lentamente, através do azul. Até à garganta de prata que a luz rasga a noroeste. Prolongo o instante. Quando desperto, erguendo-me da esteira de lona, vejo uma das raparigas admirando, espairecida, uma floração de algaço entre os dedos. Assim como quem pede notícias de mundos, tempos e sais que a imaginação fertiliza, doira, maravilha. Fico-me, então, revisitando a galeria de seres da obra de Raúl Brandão, e, num salto rápido, com aquela personagem de Redol, no **Barranco de Cegos** (solícito a espevitar-me ideias vivas), auguro o melhor dos amanhãs para quem labora e porfia: «no suor de um homem pode nascer uma flor».

E se o Sol girasse à volta da Terra?

EM entrevista à RTP o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa afirmou-se, esta semana, um homem hirto como um fio de prumo em relação ao modo como se tem perfilado, ao longo dos últimos anos, no teatro da nossa política.

Em resposta a uma acusação histórica, segundo a qual está na vida conforme mudam os ventos e as vontades dos homens, o leader do PSD escusou-se a aceitar como verdadeira tal opinião.

Mota Pinto — isso é verdade — foi incondicional adepto de Ramalho Eanes, perdeu nele a confiança, e, depositou-a, mais tarde, em Soares Carneiro. Foi apoiante fervoroso da extinta Aliança Democrática e aparece, após as últimas eleições, defensor estrénue do bloco central. Amou e odiou Sá Carneiro, foi dele adepto e adversário, amigo e inimigo.

Em «Primeira Página», o director interjno do «Expresso», sem ser razoável entrevistador, viria, contudo, a fazer a pergunta que muitos telespectadores teriam exigido:

Como se poderá compreender uma mudança tão acentuada de atitudes políticas em tão curto espaço de tempo?

O mal não é de Mota Pinto; o defeito é dos outros. O leader do PSD considerou mesmo que o entrevistador tem uma perspectiva deformada da realidade; a perspectiva de que é o Sol que gira em torno da Terra e não o seu contrário. Isto é — por outras palavras —, se houve mutações de comportamento isso se deve, tão-só, e exclusivamente, às atitudes assumidas pelos outros e às circunstâncias que determinaram alterações profundas na cena política portuguesa.

Mota Pinto classificou-se um homem verticalíssimo, que não muda com facilidade, firme como uma rocha nas ideias e nos ideários. É esta a sua respeitável opinião.

Levante o dedo o primeiro que não percebeu que o Sol está para a Terra como muitos políticos portugueses estiveram e estão para Mota Pinto — e não a inversa.

De resto, quem ignora que não são os goleadores que marcam os golos, mas os guarda-redes que os deixam entrar?

Pois, não é verdade, que não são os caçadores de perdizes que apontam ao alvo, mas, antes, a caça que se coloca sob a mira das espingardas? Que não foi Frazier quem perdeu o combate de boxe, mas o campeão mundial de pesados quem o venceu? Finalmente, dir-se-à: então, não é certo, que não foi Salazar quem partiu a cadeira sobre a qual repousava, mas o encosto é que se quebrou com o peso do ditador?

Morra a Ciência se alguém duvidar que a Terra gira à volta do Sol! E acabe-se com a política, já! se houver quem, porventura, não creia na influência do prof. Mota Pinto sobre os homens, os governantes e o destino da nossa Pátria.

J.M.S.

Educação, arma da Paz

Agostinho dos Reis Monteiro

É um dado humano universal, polimorfo, histórico – a ideologia. O mito funcionou (funciona) como ideologia, toda a ciência tem um passado ideológico e, no presente, uma função também ideológica. A ideologia é um congénito modo de respirar das sociedades, uma necessidade espontânea dos indivíduos (L. Althusser). Elas são a consicência de si e do mundo de uma época da história, ou de uma nação, ou de um grupo social, ou de um indivíduo. Consciência imaginária, deformada, ou consciência objectiva, adequada. Na opinião de L. Althusser, o que distingue, hoje, ideologia e ciência é a prevalência naquela, da função práticosocial sobre a função teóricognosiológica própria da ciência.

Como falsa consciência, «a ideologia é a racionalização das contradições segundo os interesses da classe dominate, visando exactamente justificar e perpetuar esta dominação (...) é a tomada da parte pelo todo, do particular pelo universal – a necessidade de que a verdade da classe dominante seja tomada como única verdade» (Roberto Moreira). Marx viu na religião o protótipo de toda a ideologia conservadora e deformadora e criou o materialismo filosófico e histórico como substrato de uma ideologia científica e progressista. A ideologia científica é uma «orientação para o futuro (...) é o produto supremo do estudo científico do processo sócio-histórico, comportando também uma compreensão científica da sua forma ideológica específica» (Th. Oïzerman).

Suprir, ou dogmatizar, ou ocultar, ou ampliar, ou abrir caminho ao conhecimento – são funções que as ideologias têm desempenhado como reflexo do movimento das necessidades, interesses e problemas das sociedades e dos indivíduos. São entidades psicognosiológicas de surpreendente plasticidade e porosidade. Mais do que reconhecer a sua continuada existência, precisamos de compreender a sua necessidade, para delas nos servirmos como instrumentos de acção em favor do homem.

Ideologia dos direitos humanos

A ideologia já foi também definida como «o equivalente funcional do mito» (J. Monnerot), «mitologia conceptual» (G. Lukács). Foi por esta via (semiológica) mitológica que R. Barthes se aproximou do magma ideológico burguês: «A burguesia quer conservar o ser sem o parecer», na sua ideologia define-se pela «defecção do nome burguês», interessa-lhe a despolitização, tenta a «desideologização», através da mitificação que «suprime toda a dialéctica (...) organiza um mundo sem contradições, porque sem profundidade», para imobilizá-lo e fundar «uma contingência histórica enquanto eternidade».

A forma actual da ideologia burguesa «é um certo racionalismo moralizante que tem como núcleo um ideologia essencialmente jurídica, formal: os direitos do homem(...) É o famoso problema da «natureza humana», problema que está anichado no coração da sociedade burguesa. A humanidade do homem consistiria na sua individualidade, na sua **liberdade**. Mas estas permanecem ideais e formais. Estas afirmações **encobrem** a desigualdade real (...) Esta **diferença** entre o homem e o homem (isto é, entre classes) é o fundamento real da sociedade burguesa. A **negação desta diferença é o núcleo da sua ideologia»** (M. Vadée).

E o humanismo do capitalista e do mítico: termina onde começam os direitos de apropriação privada, absolve o genocídio e o crime em nome da vida, abençoa o ditador e o carcereiro no altar da liberdade.

Educação e consciência moral

Instituição, definiram G. Lapassade e R. Lourau, é a «forma que a produção e a reprodução das relações de produção tomam num determinado modo de produção». Entre as instituições. avultam obviamente as estatais. L. Althusser distinguiu Aparelho (repressivo) de Estado e Aparelhos ideológicos de Estado (aquele «funciona pela violência», estes «pela ideologia», embora não haja aparelho puramente repressivo ou puramente ideológico) e afirmou que «a Igreja, hoje, foi substituída pela Escola no seu papel de Aparelho Ideológico de estado dominante».

O modo (contraditório como a escola cumpre a sua função institucional, na sociedade capitalista, está investigado com pormenor, severidade e extremismo , até. A ideologia escolar é a escolarização da ideologia dominante, mediante os programas, os métodos, os exames e os funcionários docentes (os professores que alienam a sua consciência profissional de educadores no estatuto de servidores de qualquer política).

A educação burguesa, com proeminência para o sistema escolar, é um mecanismo de reprodução ideológica, «máquina mitológica» (F. Jesi) da mitificação da realidade e das consciências (Paulo Freire). Pelos conhecimentos que transmite, ou omite, pelos valores que cultiva, ou exclui. Toda a prática educacional é acção política a que subjazem finalidades (explicitadas ou disfarçadas), uma filosofia (nutrida por uma antropologia, uma sociologia, uma psicologia, uma axiologia).

Os valores de uma educação universalmente humanista não podem ser deduzidos apenas da sociedade, ou do indivíduo, ou da ciência, nem de qualquer metafísica (religiosa, idealista). A consciência, instância psíquica polarizadora da humanização e da personalização, é conhecimento e sentimento, interioridade e exterioridade. É desejo de saber e aptidão para aprender, domínio dos intrumentos do pensamento e posse de informações, para o conhecer e o viver. É tecido de emoções, depósito de vivências, inquietação, expectativa.

Biólogos contemporâneos anunciam uma ética do conhecimento – cujo pórtico seria a ciência do sistema nervoso superior – que resolverá os problemas morais e políticos da humanidade. «Para mim, o papel essencial do homem é o conhecimento», escreveu H. Laborit. «Portanto – conclui J. Monod – o critério essencial, ou o valor essencial, não é o homem, mas o conhecimento objectivo, em si próprio e por si próprio».

Mas o conhecimento é sempre subjectivo, na fonte e no sentido. Não existe em si e por si. «O conhecimento da verdade é só o princípio da educação» (Sujomlinski). O quid do destino humano e da educação é a consciência moral: dar ao presente a norma de um futuro.

O nosso futuro depende da escolha e democratização das necessidades que estruturam as motivações da actividade dos indivíduos. «Por isso, a formação da esfera moral da personalidade é o eixo da educação» (Petrovski). As emoções têm, na formação moral, uma influência incomparável e subestimada. São elas, as nossas emoções, que nos fazem e desfazem. Configuram os sentimentos, as atitudes, movem os comportamentos. Descarregam lágrimas e balas.

Suchodolski: «Continuamos a descurar o papel importante da formação dos sentimentos na educação moral (...) A vida moral do homem mergulha as suas raízes a um nível mais fundo que o plano dos motivos de conduta bem fundamentados (...) A educação moral é o problema do homem no pleno sentido da palavra, do homem que vive e que sente». A preocupação maior do professor Sujomlinski foi «conduzir cada aluno através da luta pelo triunfo da verdade, da bondade e da beleza». Mais, muito mais que uma competência didáctica, «é uma arte **Moral**» (J. Maritain).

A consciência, mediatizadora das influências, totalizadora das experiências individuais, valor do ser, epicentro da hominização (E. Morin), é liberdade ou cárcere. «A revolução liberta o homem, criando condições humanas, mas ao indivíduo só o liberta a consciência da sua própria pessoa Livre» (A. Merani). A consciência livre é uma consciência verdadeira, boa, bela, combatente, criadora. «A educação é chamada a tornar-se, cada vez mais, uma acção que visa libertar todas as potencialidades criadoras da consciência humana» (Relatório «Aprender a ser», Unesco).

Educação da paz

Diz o sétimo princípio da educação para o desarmamento, no Relatório e Documento Finais do Congresso Mundial para o Desarmamento (Paris, Junho, 1980):

«Como parte integrante da educação para a paz, a educação para o desarmamento tem vínculos essenciais com a educação relativa aos direitos humanos, na medida em que cada um desses três termos – paz, direitos humanos e desenvolvimento – deve ser definido um em relação aos outros. Por outro lado, a educação para o desarmamento permite elucidar novos conceitos, como os direitos individuais e colectivos à paz e ao desenvolvimento, baseados na satisfação das necessidades humanos materiais e não-materiais».

Uma educação para a libertação e dignidade do homem não se alimenta de uma imagem, um conceito do homem tal como é, nem tal como deve ser, mas tal como pode ser, liberto de servirdões e alienações. É uma educação do possível: teoria do futuro que queremos e acção no presente que não queremos.

A ideologia educacional para a formação da humanidade possível é uma teia de valores intercomunicantes que exaltam as necessidades constitutivas da excelência e do progresso humanos. «A História diz-nos que, procurando manter a consciência das massas sob o seu controlo, as classes possidentes, desalojadas do cenário da História, identificam sempre os seus valores específicos com os humanos gerais, os seus interesses egoístas com os destinos de toda a civilização humana» (M. Mtchedlov). Os valores da educação progressista não podem ser, hoje, senão os valores inscritos nestas quatro categorias que exprimem a mais elevada consciência moral de que a humanidade pode orgulhar-se: justiça, conhecimento, felicidade, paz.

A justiça não é outra coisa senão a realização dos direitos que se reconhecem a todo o ser humano – económicos, sociais, culturais, cívicos. É um imperativo, professado por todos os poderes públicos, em que se funda toda a legitimidade e ética do exercício político do poder, pois «não deixa de ser absurdo conceder liberdades formais a quem a miséria impede de exercê-las (...) O exercício universal dos direitos humanos implica também cada um viver protegido da fome, da pobreza, do medo do futuro e dos extremos de ignorância e abandono social» (Plano a Médio Prazo da Unesco, 1977--1982). A sociedade injusta, mesmo quando nela reina a aparência da ordem, alberga em si a violência «cono a nuvem dormente tem a tempestade» (J. Jaurès, séc. XIX).

O conhecimento, impulso irreprimível que já os mitos primordiais testemunham, é uma necessidade social, psíquica, moral, mas que pode ser mistificada de muitos modos. Nem sempre ele é conquista e prática da racionalidade científica e ética, um «bem saber pensar» (A. Sérgio), substância de uma atitude problematizante, interveniente, solidária, nobremente política, placa fidedigna indicando «sempre o mais recto caminho» (Sófocles, **Antígona).**

A felicidade consiste em necessidades cuja satisfação mais as dilata e multiplica o possível humano. É a flor da justiça, um bem-estar material, físico, intelectual, afectivo, social, político, que se abre aos sentimentos morais incomuns, mobiliza os recursos criadores de uma comunidade, engrandece e universaliza a consciência individual e colectiva.

A paz é o sumo da justiça, gozo das alegrias e sabores do conhecimento, raiz e rosto da felicidade.

Informações muito recentemente divulgadas dizem que há cerca de 90 mil armas atómicas espalhadas pelo mundo, 51 milhões de pessoas trabalhando directamente para a guerra e se gastam anualmente 660 mil milhões de dólares em despesas militares. «A libertação da Humanidade da caríssima corrida aos armamentos e a colocação de todo o potencial científico-técnico e industrial ao serviço da produção pacífica, da emancipação de todos os povos da exploração e da opressão pelos imperialistas e os reaccionários de todos os matizes, rasgará horizontes tão amplos ao desenvolvimento das forças produtivas, ao aumento dos bens materiais e da cultura espiritual, que nem mesmo os pensadores mais ousados dos séculos anteriores com eles se atreveram a sonhar» (P. Fedosseiev). Consequente com os princípios da sua constituição, o Plano a Médio Prazo da Unesco para os anos 1984-1989 define como uma das suas principais missões «suscitar e encorajar a renovação dos valores na perspectiva de uma autêntica compreensão entre os povos e fazer, assim, avançar a causa da paz e dos direitos do homem».

Os problemas da humanidade contemporânea são indivisíveis e universais. Nestes perigosos tempos, a paz é a condição de todas as soluções, o valor dialéctico dos valores. E ainda possível, «se a considerarmos um dever (...) se cada um de nós a quiser, se cada um de nós amar a paz, defender a paz, trabalhar para a paz» (Paulo VI, na ONU, em Outubro de 1965). Amar o próximo, hoje, é amar a amabilidade sem fim (Neruda), amar politicamente a paz.

Maria Montessori, nos anos que precederam a última Guerra Mundial, dizia que «a educação é a arma da paz». Como utilizar esta arma da vida?

Um ser humano não nasce. Somos e conhecemo-nos pelos outros. O homem é o que pode ser e deve ser o que é. Os educadores são «os arquitectos e os engenheiros do nosso futuro» (Philip Noel-Backer). Educar é seduzir com valor e com valores.

Que a educação seja problematizante (Paulo Freire), e não conformizante. Informe do que se passa à volta e ao longe, para criar a consciência das cadeias visíveis e invisíveis e assim ensinar a ver-se escravo para ser livre e viver. Ensine que a justiça, a verdade a felicidade e a paz não serão instituídas por um mítico nevão que branquearia a Terra e regeneraria a vida, nem

Continua na pág. 9

ponto a ponto

O director do Instituto Superior Naval de Guerra considerou «especiosa a dicotomia que por vezes é apresentada entre interesses nacionais e interesses da NATO, quando se discutem prioridades». O **vice-almirante Coelho da Fonseca,** que falava na abertura solene do ano lectivo, sublinhou que «só devem fidelidade a interesses nacionais e a nenhuns outros, embora distingam os que são exclusivamente nacionais dos que apenas se podem prosseguir mediante a participação na Aliança Atlântica».

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, **Fernando Moran,** qualificou de «acontecimento histórico» a recente viagem de Felipe Gonzalez a Lisboa.

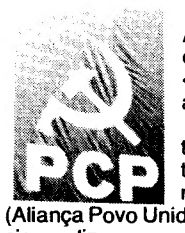
O ministro espanhol respondia no Congresso de Deputados a uma pergunta de um parlamentar da oposição sobre o significado e importância da Cimeira Luso-Espanhola.

Moran disse que as relações entre Portugal e Espanha foram sempre relativamente bloqueadas e que a presença do chefe do governo espanhol em Lisboa contribuiu para melhorar a situação.

«Foi uma visita muito importante, embora não tanto como a batalha de Lepanto» – comentou ironicamente o ministro de Negócios Estrangeiros.

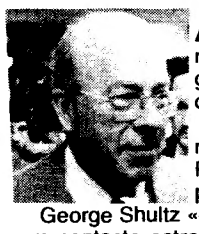
O dirigente da CGTP-IN **José Luís Judas** subscreveu em Berlim a necessidade de realização de uma conferência de dirigentes de todos os sindicatos europeus sobre os problemas da Paz e Desarmamento – refere a TASS.

O dirigente da CGTP fez a declaração durante um encontro com Harry Tisch, presidente da Direcção Central da União dos Sindicatos Alemães Livres.



A comissão concelhia de Setúbal do **PCP** acusou o Partido Socialista de, aliado à direita, ter dado «mais um passo com o objectivo de fazer cair a autarquia de São Lourenço, Azeitão.

«Logo após as eleições autárquicas, na constituição dos órgãos municipais, contrariando a vontade da população expressa nos resultados eleitorais, PS, PSD e CDS deixaram em minoria a APU (Aliança Povo Unido) tanto na Junta como na Assembleia de Freguesia» – diz o comunicado.



A Secretaria norte-americana de Estado confirmou que o seu titular, **George Shultz,** visita Portugal em 12 e 13 de Dezembro, a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

Shultz terá conversações com o presidente Ramalho Eanes, com o vice-Primeiro-Ministro, Mota Pinto, e com Gama – anunciou John Hughes, porta-voz da Secretaria de Estado.

George Shultz «deseja aproveitar esta oportunidade para manter um contacto estreito com os dirigentes de Portugal, nosso antigo aliado» – afirmou Hughes.

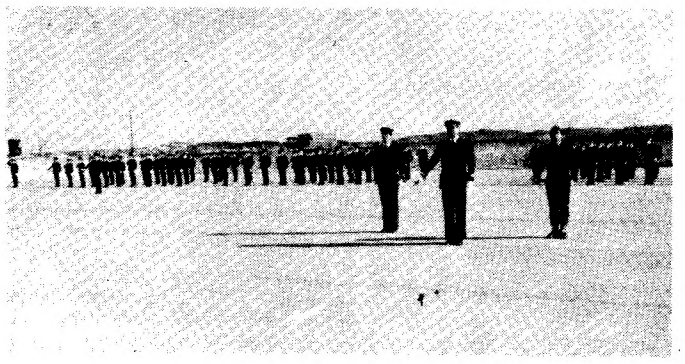
O ministro da Cultura, **Coimbra Martins,** prometeu em Vila Real desbloquear, «talvez ainda antes do Natal», o problema dos subsídios em atraso para as companhias de teatro.

Espera-se que no próximo ano haja uma resposta rápida aos pedidos que forem apresentados – indicou o ministro, na altura da sua visita ao Teatro de Ensaio Transmontano e ao Centro Cultural Regional de Vila Real.

O «Jornal de Angola» comenta que a política internacional empreendida pelo Governo português «está a seguir um rumo totalmente oposto à Revolução de Abril».

Aquele jornal de **Luanda** afirma que numerosos dirigentes angolanos têm defendido o princípio de que as relações com Portugal «não se desenvolverão, nem se consolidarão, enquanto o Governo de Lisboa continuar a permitir que tenham lugar no seu território acções hostis a Angola».

Portugal – acrescenta o jornal – «tem que aclarar a ambiguidade da sua política externa em relação à República Popular de Angola».



Efectuou-se na Academia da Força Aérea, em Sintra, a cerimónia de **juramento de bandeira** de 11 estagiários destinados ao Quadro Permanente de oficiais da Força Aérea nas especialidades de Intendência e Contabilidade, médicos, engenheiros electrotécnicos e engenheiros de aeródromo.

Vasco Lourenço, em Óbidos, em nome da Associação 25 de Abril:

'Estejam descansados os que lutam por uma verdadeira democracia'

«Os que lutam por uma verdadeira democradcia, não apenas teórica e formal, podem estar descansados porque encontrar-nos-ão sempre entre os que lutam por um Portugal mais livre, mais justo, mais fraterno, mais igualitário e mais independente» –, afirmou Vasco Lourenço, presidente da Associação 25 de Abril, ontem em Óbidos, no decorrer do acto evocativo do 10.º aniversário da reunião clandestina, naquela vila de 88 oficiais do Exército empenhados na queda do fascismo.

A cerimónia, iniciada a meio da tarde com o descerramento de uma placa na fachada da Sociedade Recreativa e Muscal-Obidense local da citada reunião – teve a presença de dezenas de oficiais dos três ramos militares, do presidente da câmara local e de muitas centenas de populares. Entre os homens que prepararam o 25 de Abril destacavam-se nomeadamente as presenças de Otelo, Vasco Gonçalves, Martins Guerreiro, Pezarat Correia, Vítor Crespo, Charais e Vítor Alves.

No seu discurso – o único da cerimónia – Vasco Lourenço visou particularmente afirmações recentes de Soares sobre a acção da Associação 25 de Abril e criticou a forma como o Governo decidiu comemorar o 10.º aniversário da Revolução. Lembrando que os civis «somente têm um poder democrático porque existiram e existem os militares que estão na Associação 25 de Abril», Vasco Lourenço frisou que «se inocência útil houve da parte dos militares democratas foi quando, detendo o poder e visando um projecto progressista, que era o projecto do 25 de Abril, permitiram que nele se infiltrasse quem nada tinha a ver com a democracia, e no jogo democrático, que é por definição um jogo leal, introduzisse cartas viciadas».

Foi do seguinte teor a intervenção de Vasco Lourenço:

1 de Dezembro de 1973.

Foi há precisamente dez anos que, nesta bela e histórica vila de Óbidos e neste mesmo local, se realizou uma reunião do Movimento dos Capitães que viria a transformar-se numa das mais importantes da sua história.

Acto conspirativo a que ficou permanentemente ligada esta nobre vila de Óbidos, não apenas por aqui nos termos reunido mas também por um obidense ter sofrido as duras consequências – que os fascistas não perdoavam... – por nos ter obtido este local para a reunião. Obidense que tivemos o prazer de rever hoje, aceitando o nosso convite para descerrar a placa comemorativa dessa reunião. Mais uma vez, muito obrigado senhor Octávio Pinto. Igualmente, mais uma vez, muito obrigado senhor presidente da Câmara Municipal de Óbidos e senhor vereador Álvaro Loureiro (ex-militar de Abril) pela forma extraordinária como nos receberam, e quiseram associar o vosso concelho às comemorações do X Aniversário do 25 de Abril.

Na reunião que hoje evocamos participaram cerca de uma centena de oficiais do Movimento em representação de 429 camaradas que, espalhados pelas diversas unidades do Exército, haviam discutido, e enviado as suas posições, os assuntos que constavam da agenda.

Resumidamente, recordo que aqui foram discutidas três hipóteses de modalidade de acção para alcançarmos o objectivo que, a nós próprios, nos impuseramos: dignificar as nossas Forças Armadas perante o povo de que são parte integrante. Recordo, igualmente, que foi feita uma primeira discussão sobre qual o chefe a contactar e eleita a Comissão Coordenadora, que haveria de funcionar até ao 25 de Abril de 1974.

Ao relembrar os assuntos aqui discutidos, fácil é compreender quão importante foi a reunião que hoje evocamos e quão grande fora a evolução sofrida pelo Movimento, na sua curta existência de apenas três meses. Melhor se compreenderá ainda essa evolução se recordarmos os resultados obtidos na discussão das possíveis modalidades de acção.

Efectivamente, quase se verificou um empate entre «o continuar a pressionar o Governo para que tome as medidas necessárias ao readquirir do prestígio pelas FFAA» e «levar, desde já, a efeito um golpe de Estado que nos permita alcançar esse objectivo». E se aquela foi a solução escolhida, desde logo ficou clara a inevitabilidade do derrube do Governo fascista, pois grande percentagem dos votantes nessa solução hesitou entre as duas e acabou por declarar que votava numa com tendência para a outra.

A cegueira dos governantes de então era total. Agarrados desesperadamente aos seus ilegítimos privilégios, habituados a manobrar as FFAA, através duns quantos «homens de mão», e a utilizá-las como suporte último do seu regime opressor, não se aperceram de que o seu fim se aproximava. Não se aperceberam de que os militares portugueses ganhavam consciência de que estavam traindo a sua qualidade de portugueses, de que estavam sendo abusivamente utilizados para oprimir os seus próprios concidadãos, de que estavam servindo como «carne para canhão» numa guerra inútil e ilegítima. O que, em consequência, os afastava do seu próprio povo e os tornava responsáveis por umas FFAA cada vez mais desprestigiadas ou mesmo odiadas, no seio desse mesmo povo. Situação que os militares ansiavam anular pois queriam sentir-se cidadãos de corpo inteiro, participantes activos – juntamente com todo o povo a que pertencem – nas decisões que a todos dizem respeito.

Estamos, portanto, evocando um dos passos mais significativos da caminhada que nos levou ao 25 de Abril, com o qual os militares portugueses se redimiram as FFAA e reconquistaram o lugar prestigiado que lhes cabe, por direito próprio, na sociedade portuguesa.

1 de Dezembro de 1983.

Dez anos passados, eis-nos num momento alto da evocação do Movimento dos Capitães, parte integrante das Comemoração do X Aniversário do 25 de Abril, que os militares de Abril em geral – através da sua Associação – estão levando a efeito.

Comemorações que queremos contribuam para enaltecer e festejar os benefícios e as vitórias pelo povo português conquistados naquela data histórica, mas queremos também que constribuam, fundamentalmente, para que todos possamos fazer uma correcta retrospectiva destes dez anos decorridos, que nos leve ao renascimento da esperança e se possa cumprir o que de Abril está por cumprir.

Comemorações que pretendemos sejam parte da luta constante, de que nós não desistimos, pela transformação de Portugal num país de autêntica liberdade, de progresso e de verdadeira justiça social.

Comemorações que pretendemos sejam verdadeiramente populares, como verdadeiramente popular foi e é o 25 de Abril. Autores que somos do acto libertador – acção de que muito nos orgulhamos – não pretendemos arvorar-nos em seu dono exclusivo, pois desde o início ele foi concebido e realizado para todo o nosso povo, que o soube agarrar e continua lutando por o não perder. Não nos pretendemos assumir como os únicos detentores de Abril! Nunca o quisemos pois isso seria negar-nos a nós próprios e ao projecto que, de forma independente e autónoma elaborámos, desenvolvemose aprofundámos de modo oa permitir a consolidação do Estado democrático e de direito hoje constitucionalmente consagrado.

Há, no entanto, uma qualidade de que não abdicamos nem admitimos alguém nos ponha em dúvida: Somos de Abril e como tal nos assumimos.

Daí que, se pouco nos importa que quem atrás de nós se colocou, quem usufruiu e usufruir dos resultados directos da nossa acção, venha desdenhosamente apodar-nos de «inocentes úteis», não podemos admitir que nos acusem de constituirmos uma tentativa de ataque a um governo de civis.

Muitas vezes se tem afirmado que quem não lutou pela democracia não tem legitimidade para «encher a boca com ela». Muitos têm justificado e continuam a justificar actuações controversas com o seu passado de luta pela democracia. É um direito que lhes assiste, ainda que muitas vezes dêem razão ao velho ditado de «cria fama e deita-te a dormir...»

Não podemos é aceitar que, ilegitimamente levantem fantasmas de ataque á democracia por parte dos militares da A 25 A, pois os civis somente têm um poder democrático porque existiram e existem os militares que estão na A 25 A.

Se «inocência útil» houve da parte desses militares foi quando, detendo o poder visando um projecto progressista que era e é o projecto de Abril, permitiram que nele se infiltrasse quem nada tinha a ver com a democracia e no jogo democrático, fez definição um jogo leal, introduzisse «cartas viciadas». O resultado é evidente, está à vista de todos, estamos-lhe sofrendo as consequências, mas, iporta afirmá-lo, o projecto de Abril continua e mantém-se progressista.

Não pretendemos entrar na luta político-partidária. Mas não abdicamos dos nossos direitos de cidadãos livres, cidadãos de corpo inteiro. Nomeadamente, o de contribuírmos para o fortalecimento e a manutenção de umas FFAA democráticas, suporte fundamental de um regime de liberdade e nunca novo instrumento de uma qualquer ditadura.

Os militares de Abril, o mesmo é dizer os militares democratas, não compreendem o medo que alguns democratas vêm demonstrando em relação à A 25 A. Que os não democratas nos receiem é natural, pois só tem razão para nos temer quem tem medo da prática democrática. Tal como é lógico que o mesmo se verifique com quem não quer ver o espírito de Abril dentro das FFAA, com quem teme que os militares se empenham na defesa da democracia. Os outros, os que querem e lutam por uma verdadeira democracia, não apenas teórica e formal, mas também na prática do dia-a-dia, descansem face aos militares de Abril. Encontrar-nos-ão sempre entre os que lutam empenhadamente por um Portugal mais livre, mais justo, mais fraterno, mais igualitário e mais independente.

Saibamos todos, cada um na sua esfera de acção, construir para manter umas FFAA prestigiadas e ao serviço de todo o povo português e poderemos estar certos de que a liberdade será mantida e a democracia garantida.

Viva o Movimento dos Capitães.

Viva o MFA
Viva o 25 de Abril
Viva o Exército
Vivam as FFAA Portuguesas
Viva Portugal.

N.R. – A 25 A: Associação 25 de Abril

chegou o NÚMERO EM CHEIO!

205

205 - o novo Peugeot 205 em várias versões. Um número em cheio. De economia: 4,3 l aos 100 km. De raça: 170 km/h crono; de 0 a 100 km/h 11"6.

De conforto: 5 portas, 5 lugares. Peugeot 205. Um número em cheio de um sem número de vantagens!

PEUGEOT 205

IMPORTADO E DISTRIBUÍDO POR MOCAR, SARL
AGENTES EM TODO O PAÍS
Em exposição em Lisboa de 25/11 a 2/12
Dias úteis das 9 às 22 H. Sábados das 10 às 18 H.
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 19-A • Av. Duque d'Ávila, 66-B

beam

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Ramires, Salazar ou Firmino?

Novo CEME será conhecido nos próximos cinco dias

— *admitiu Melo Egídio*

A designação do novo chefe do Estado-Maior do Exército poderá estar resolvida até quinta-feira próxima, dia 8 – admitiu o general Melo Egídio à sua partida, ontem, para Bruxelas, onde foi participar na 85.ª reunião do Comité Militar da NATO, seguida, terça e quarta, da reunião do BPC.

O CEMGFA confirmou ter entregue, anteontem, ao ministro da Defesa, a lista dos três nomes propostos para aquele cargo, aprovada nas reuniões dos Conselhos Superior do Exército e do Conselho dos Chefes de Estado-Maior, e referiu que caberá agora ao Governo e ao Presidente da República – de acordo com a Lei de Defesa – a solução final.

Considerou «encerrado» o caso Garcia dos Santos, indicando ser sua preocupação, agora, a designação «com urgência, dentro da normalidade que as instituições aconselham», do novo CEME.

Não fez qualquer referência aos nomes mais apontados (e já indicados pelo «DL» na sua edição de 23 de Novembro) como prováveis para o cargo: *Ramires de Oliveira*, inspector-geral das Forças Armadas; *Salazar Braga*, vice-aceme actual; e *Firmino Miguel*, ajudante general do Exército.

Euromísesis

Em relação à viagem a Bruxelas, disse que se trata de reuniões de rotina e que a agenda, como sempore, é confidencial, mas admitiu que a recente evolução das negociações de Genebra sobre euromísseis seja tratata, dada a importância do assunto, como informação.

Compareceram a apresentar despedidas, o CEME interino, general Salazar Braga, os três adjuntos do Estado-Maior, generais Lopes da Conceição e Paulino Correia e brigadeiro Serôdio, o chefe de Estado-Maior da Aramda, almirante Sousa Leitão, o comandante operacional da Força Aérea, general Costa Gomes e um presentante do gabinete do ministro da Defesa.

Mário Soares à revista "Tiempo":

"Não existem condições para golpe de Eanes"

"Em 1975, PR, 1.º ministro e chefes militares, tudo era comunista"

Mário Soares afirmou à revista «Tiempo», saída ontem em Madrid que actualmente não existe nenhuma condição paraum golpe de Ramalho Eanes dentro do Estado. «Até agora sublinha, o Presidente da República tem sido sempre fiel à Constituição».

Estas afirmações foram produzidas, em resposta à pergunta do director da revista sobre a possibilidade de um golpe de Eanes com a ajuda dos comunistas e dos «sectores mais esquerdistas» das Forças Armadas.

Nesta entrevista que parece pelo menos tão polémica como a que Mário Soares concedeu há dias ao «New York Times», o líder do PS afirma, também, que «actualmente não há o perigo de 1975 quando o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, os chefes das unidades militares, tudo era comunista». Apesar disso, acrescenta «posição golpista de Álvaro Cunhal e seu partido mantem-se integralmente».

De acordo com os excertos da entrevista divulgados pela ANOP, Soares afirma ainda que «o modelo e ambição de Àlvaro Cunhal, ele próprio o diz, é conseguir uma nova forma de Estado que não é a democracia pluralista europeia e ocidental mas uma democracia popular como as de Leste».

Sobre a sua imagem «anticomunista», Soares define-a assim: «É a de um homem que resistiu ao assalto comunista ao poder, quando em 1975 os comunistas portugueses pretenderam transformar o País numa espécie de Cuba europeia».

Considerando que contribuiu para a «Revolução do 25 de Abril», o Primeiro-Ministro afirma-se «fiel ao seu espírito». Fala do fenómeno do Iberismo e da entrada na CEE. Mas se esta não se concretizar — reafirma — os apoios «só poderiam vir do Japão ou dos Estados Unidos».

Atlantista convicto e confesso? Não — responde Soares, afirmando, porém que a «divergência com a política externa dos E. U. não significa que não seja um membro convencido da Aliança Atlântica». «Sou-o e penso que Portugal é um país, fundador da Aliança, que deve continuar nela» — acrescenta.

Partidário do desmantelamento não unilateral dos euromísseis, Mário Soares afirma que estas armas não o assustam. «É lamentável para a humanidade que os haja, mas se há mísseis soviéticos apontando a Europa Ocidental, tem que haver euromísseis norte-americanos, ou entregues pelos norte-americanos, para equilibrar as forças».

Soares em Vila Real

Entretanto em Vila Real, Mário Soares disse ontem que o regime derrubado em 25 de Abril «castrou os portugueses». A afirmação foi produzida no Palácio de Mateus, durante a sessão solene de entrega do prémio D. Dinis a Fernando Namora pelo seu último livro «Rio Triste».

Soares disse, também, estar certo de que «reconquistada a liberdade, vamos agora ter obras muito importantes que tenho a esperança de começarem a aparecer em breve».

Na sessão falaram também Vasco Graça Moura, o ministro da Cultura e Elvira Seixo.

O 1.º ministro deslocou-se também ao Instituto Universitário de Vila Real que consideru «uma universidade do futuro, voltada par as realizações económicas, para o apoio às populações e para o desenvolvimento da região, universidade que age sobretudo como pólo desse desenvolvimento». Falando da crise, Soares disse que «o país não é pobre e que tem uma saída da crise se os portugueses quiserem desenvolver as suas próprias riquezas».

Na oportunidade, o reitor Fernando Real considerou indispensável e muito urgente criar incentivos para a fixação de docentes e investigadores no interior do país, de modo a que sejam compensados pelas condições mais adversas do ponto de vista social, económico e cultural.

Entretanto, na quarta-feira foram absolvidos em Coimbra os quatro indivíduos que haviam sido detidos em consequência de insultos proferidos contra o Primeiro-Ministro. Comentando a sentença, Soares afirmou: «Por essa decisão se fica a saber que se pode ser insultado impunemente na via pública, mesmo tratando-se de membros dum governo eleito e legal.»

Lurdes Pintasilgo divulga posição do "Conselho de Interacção"

Armamento europeu ameaça a paz

O armamento europeu põe em perigo a paz e a segurança mundial – declarou Maria de Lourdes Pintasilgo, anteontem, em Lisboa, durante uma conferência de Imprensa para divulgação das conclusões da primeira reunião do «Conselho de Interacção» realizada entre 16 e 18 de Novembro, em Viena. «O mundo – prosseguiu a ex-priemiro-ministro – está agora ameaçado pela situação mais perigosa a que teve de fazer face desde o fim da Segunda Grande Guerra».

Na óptica de Lourdes Pintasilgo um conflito mundial alargado pode ser desencadeado não por uma guerra directa entre as duas grandes superpotências, mas a partir de incidentes menores. Seria benéfico para a paz que em primeiro lugar se conseguisse evitar a colocação de mísseis de médio alcance na Europa.

Esta é ,de resto, uma das conclusões daquele novo organismo internacional, lançado em Março por inciativa do antigo primeiro-ministro japonês, Takeo Fukuda, e constituído por 26 ex-chefes de Governo de países de diversos pontos do Globo.

Situação económica ameaça a paz

Além dos apelos ao desarmamento e à paz, o «Conselho de Interacção» lançou um alarta para as «dificuldades sem precedentes» em que se encontram os países em desenvolvimento. Nesse sentido, a situação económica internacional foi apontada como «uma séria ameaça à paz». A gravidade da dívida que pesa sobre os países do Terceiro Mundo impõe a adopção de medidas urgentes. Entre estas medidas contam-se moratórias de curto-prazo, redução das taxas de juro, alargamento dos prazos para pagamento das dívidas e, em alguns casos, a anulação das proóprias dívidas.

Nesta matéria caberá ao FMI a responsta fulcral. As condições dadas pelo FMI, concluiu o Conselho, devem ser «mais sensíveis não só à situação política e social, mas também às estratégias de desenvolvimento dos países em causa». E Lourdes Pintasilgo reforça: «O FMI não deve impor modelos de desenvolvimento aos países a que concede empréstimos».

Para rever o modelo das relações económicas internacionais propõe o Conselho de Interacção promover uma conferência monetária internacional. É necessária uma nova carta do FMI – sublinhou Lourdes Pintasilgo, dizendo que, em vez de se tratar simplesmente de sintomas da crise actual, é preciso olhar os problemas de forma integrada, o que passa pela reestruturação dos modelos de trocas internacionais.

Novo código contra o proteccionismo

Neste âmbito foi estabelecida uma prioridade pelo Conselho: promoção de um novo código contra o proteccioismo para cobrir bens industriais, agrícolas e de serviços. Uma limitação deverá conter este código: «impedir o direito de veto dos poderes mais fortes como se aconteceu nas recentes negociações multilaterais de comércio».

Tendo em conta a necessidade de acelerar o desenvolvimento do Terceiro Mundo, o Conselho de Interacção decidiu organizar consultas com os Governos-dadores para encorajar um aumento rápido da ajuda e de outras formas de apoio aos países em desenvolvimento. Alguns dos membros do Conselho serão enviados a vários países para missões de consulta e aperfeiçoamento de propostas públicas já avançadas para um programa de cooperação para o desenvolvimento.

Deste novo organismo internacional, presidido por Kurt Waldheim, ex-secretário-geral da ONU, fazem parte, entre outros, Helmut Schemidt (RFA) Leopold Senghor (Senegal), Carlos Perez (Venezuela), Ahmed Osman (Marrocos), Jeno Fock (Hungria), James Callaghan (Inglaterra), Jacques Chaban-Delmas (França) e Mitja Ribicic (Jugoslávia).

A contradição entre as proostas adoptadas pelo Conselho e as posições tomadas pelos seus componentes quando exerciam o Poder não foi negado por Lourdes Pintasilgo. A situação do mundo hoje e o reconhecimento das limitações do poder são, porém, apontados como propiciadores do «salto qualitativo» ora dado.

De acordo com o ex-primeiro-ministro, o novo Conselh, suportado com dotações de vários países, constitui um grupo de pressão sobre os estados mais fortes, de forma a estabelecer-se uma nova ordem internacional.

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA
ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

(a realizar por motivo de obras no edifício da Sede, na ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, Rua das Portas de Santo Antão, 89 — Lisboa)

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral, no local acima indicado, no dia 22 de Dezembro, pelas 20 horas.

Como para a Assembleia funcionar em 1.ª Convocação é necessária, nos termos do n.º 2 do Art.º 41.º dos actuais Estatutos do Montepio Geral, a presença, pelo menos, de metade dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, **reunirá no mesmo dia a Assembleia Geral, em 2.ª Convocatória, às 21 horas, no mesmo local,** podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir e votar os Orçamentos e Programas de Acção, para o ano de 1984, do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2 — Apreciar a tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos, a que se refere o Art.º 19.º dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa, ainda em vigor, e deliberar sobre ela.

Conforme as disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral, com excepção dos números 35 036, 35 098, 35 100, 35 106, 35 118, 35 138, 35 152, 35 209, 35 226, 35 269, 35 343, 35 344, os sócios de numeração superior a 35 012.

Lisboa e Montepio Geral, em 2 de Dezembro de 1983

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando Cruz

Ministro finlandês lamenta malogro das Conversações de Genebra

Pavo Varyrynen, ministro finlandês dos Negócios Estrangeiros, que se encontra em Lisboa para assinar com o seu homólogo português um acordo cultural entre os dois países, lamentou ontem que as conversações de Genebra não tenham chegado a resultados positivos e que os euromísseis tenham começado a ser instalados na Europa.

«Preocupa-nos a instalação dos euromísseis porque isso vai suscitar mais tensões na Euroipa», disse Vayrynen que acrescentou continuar a acreditar na possibilidade de um acordo sobre mísseis de alcance médio.

Quanto à cooperação entre Portugal e a Finlândia, Pavo Varynynen salientou que «pertencemos à mesma zona de comércio livre, somos ambas parte da Europa e por isso existem boas possibilidades de desenvolver a cooperação entre nós».

À luz de um holofote, no Castelo de Vila da Feira

Eanes recebeu sindicalistas atrasando banquete medieval

Jantar a 4500$00 por cabeça, manifestação de trabalhadores no desemprego e monumento a Fernando Pessoa

Eram 19 e 30 da última quarta-feira. A noite estava fresca e a gente bem de Vila da Feira, 'encadernada' a rigor enchia por completo, a quatro mil e quinhentos escudos por cabeça, o reconstruído salão do secular e belíssimo castelo local, contemporâneo da fundação de Portugal. Duas enormes lareiras aqueciam o ambiente e as vontades daquela gente que olhava, gulosa, as iguarias expostas em mesas cobertas de alvo linho.

O repasto, ansiosamente aguardado, demorava a começar. O Presidente da República – que nesse dia tinha já discursado numa sessão solene de boas-vindas na Câmara Municipal, tinha visitado obras em curso no concelho, tinha passado por uma das fábricas mais rentáveis da região, tinha inaugurado um monumento a Fernando Pessoa e tinha participado numa enfadonha sessão de homenagem ao poeta –, havia desaparecido.

Para onde teria ido Ramalho Eanes? Onde diabo se teria metido? estaria aborrecido por, na sessão de homenagem a Fernando Pessoa, na Escola Preparatória de Vila da Feira, lhe terem pregado a partida de porem a discursar um sujeito chamado Aurélio Pinheiro (magnânimo, agora, em elogios ao PR...) e que todos dizem ter sido o responsável, em 1980, pelo corte de luz que impediu o então candidato Ramalho Eanes de ali realizar um comício?

Estas e outras perguntas ouviu-as o repórter circulando, cheio de gozo, por entre tão distinta multidão. Mas não era essa a razão para a ausência do Presidente da República. Longe do quente das lareiras, ao ar livre, de pé, debaixo de um holofote que iluminava a noite e o seu castelo, Ramalho Eanes ouvia com atenção (fazendo de algum modo lembrar encontros clandestinos em tempos não remotos) responsáveis sindicais que lhe expunham a dramática situação de milhares de trabalhadores que, no distrito, estão no desemprego ou a trabalhar há vários meses sem receber salários. Trabalhadores que, nalguns casos, sabem já o que é a fome e que, evidentemente, não tinham quatro mil e quinhentos escudos necessários para entrar naquele requintado ambiente medieval onde se comeu, com naturalidade, do bom e do melhor.

Eanes com Torga, durante a inauguração do monumento a Fernando Pessoa

Cartazes à porta

Este 'pequeno' pormenor foi, quanto a nós, o mais significativo de todos os que se viveram nesta deslocação de Eanes a Vila da Feira.

Claro: foi importante que um grupo de pessoas pertencentes à LAF (Liga dos Amigos da Feira) tenha organizado uma homenagem a Fernando Pessoa, que ali decorreu durante vários dias e culminou com a presença de Eanes e a inauguração do primeiro monumento nacional ao poeta; foi significativo que ali se tivessem deslocado nomes prestigiados e grandes da nossa literatura como Miguel Torga e Agustina Bessa Luís; é de resgistar que o ministro da Educação, palavroso embora, também ali esteve presente; é sempre de referir que o Presidente da República voltou a falar da necessidade de prestigiar o Poder Local, dando-lhe meios necessários para que possa levar a bom termo as suas competências; não é de esquecer que o presidente da Câmara local – a exemplo de presidentes de outras Câmaras – disse ao PR e a quem o ouviu, que o concelho está cheio de carências, que vão desde o abastecimento de água à população até ao saneamento básico, que é praticamente inexistente, e que o poder central continua a não dar os meios indispensáveis. Tudo isso foi e é importante, sem esquecer as denuncias feitas pelo presidente da Assembleia Municipal da Feira quanto à falta de um hospital regional, ao que se sabe, devido a obscuros jogos de bastidores e de interesses duvidosos que tal têm impedido.

Mas se tudo isso é importante, o fundamental nesta visita foi o recado que muitas dezenas de trabalhadores, manifestando-se em frente dos Paços do Concelho, transmitram ao Presidente da República.

«Corticeiro-falências/83, 20-desempregados 1000 trabalhadores»; «Não ao roubo do 13.º mês»; «Metalomecânica, 4 meses sem salários — temos fome»; «Senhor Presidente, o povo está descontente»; «Função Pública — queremos o direito à negociação»; «CTT-Lourosa — fim à repressão» eram alguns dos muitos cartazes ali expostos, denunciando a situação dramática que muitos milhares de trabalhadores em todo o distrito de Aveiro vivem neste momento e que, tudo o indica, dada a política do Governo PS/PSD, vai agravar-se de uma forma insuportável nos tempos mais próximos...

...E ao que soubemos a manifestação não foi bem maior pela simples e cândida razão de que os autarcas locais recusaram uma proposta, surgida na reunião da edilidade, para que fosse concedida tolerância de ponto aos trabalhadores no dia da visita de Eanes. Tiveram medo que muitos milhares viesse dizer de viva voz ao Presidente de todos nós o que aquele punhado de desempregados ali denunciou.

A exposição

Voltando ao encontro de Ramalho Eanes com os sindicalistas à luz de um holofote. Joaquim de Almeida, da União dos Sindicatos de Aveiro expôs durante alguns minutos, «diversas preocupações do movimento sindical relativos à situação social no distrito, com o objectivo de facultar ao Presidente da República o conhecimento da situação real existente e da sua progressiva degradação». Lembrou que na região, só no ano de 83 e relativamente apenas a quatro sectores de actividade, faliram ou encerraram 21 empresas; todos os meses cresce o número de empresas que não paga atempadamente os salários aos respectivos trabalhadores, cuja situação, nalguns casos, é já desesperada; são inúmeras e variadíssimas as empresas no distrito que, descontando nos salários dos seus trabalhadores as quotizações sindicais, não as enviam para os sindicatos respectivos e as desviam para outros fins; são frequentes os casos de violação dos direitos legais e contratuais dos trablhadores, aumentando a intimidação, instalando-se o medo, acentuando-se a repressão; em muitos casos o patronato opõe-se à actividade sindical dos seus trabalhadores, desrespeitando deliberadamente a lei; as dívidas do patronato à Previdência — como acontece a nível nacional — é também no distrito situação generalizada. E o mais preocupante é que — disse Joaquim de Almeida — a política deste governo PS/PSD, tudo o indica, vai continuar a agravar a situação dos trabalhadores, não resolvendo um único dos seus problemas.

Ramalho Eanes ouviu tudo com atenção. No final, mostrando-se igualmente preocupado com a situação, foi claro: é ao Governo que compete a resolução dos problemas, pois o PR não tem competências nesta área. Mesmo assim Eanes remeteu os sindicalistas para o seu assessor para a área do trabalho (tenente-coronel Fonseca de Almeida) a quem entregaram uma detalhada exposição. Eanes comprometeu-se a transmitir aos órgãos competentes as preocupações dos trabalhadores e as suas próprias, pois, como diria aos jornalistas, está preocupado com a situação económica e social, que considera grave.

«Sabemos que o Presidente da República pouco pode fazer no concreto quanto a esta situação. Mas mesmo assim consideramos bastante positivo que ouça os trabalhadores e os seus representantes, arranjando sempre tempo, por pouco que seja, para nos receber nestas visitas que faz ao interior do país. É uma atitude que contrasta com a de outros responsáveis do país» — disse ao «DL» aquele dirigente sindical.

Bancários do Norte

Curiosamente, e sem que ninguém — ou quase ninguém — tivesse reparado, também dirigentes dos Bancários do Norte, pertencentes à UGT, se deslocaram a Vila da Feira para entregarem ao Presidente da República uma exposição na qual dão conta das suas preocupações quanto à abertura da banca ao sector privado, com as graves consequências que já se adivinham.

Na verdade, de todos os quadrantes se olha cada vez mais para a instituição Presidência da República como resposta possível para o descalabro e incompetência demostradas por este executivo que temos.

E essa, em Vila da Feira como noutras localidades, será talvez a principal ilacção a tirar das visitas do Presidente. Quando se resolverá a actuar a sério?

Ribeiro Cardoso

Traços preocupantes

Nesta visita à Vila da Feira o Presidente almoçou na quinta de Meladas-Mozelos, dos irmãos Amorim. Foi um almoço digno da quinta: do melhor. Quase no final Eanes reuniu-se com os jornalistas e respondeu às suas perguntas. Deixou claro ser abertamente contra a guerra nuclear e contra todas as guerras, pois sabe, com saber de experiência feito, o que é uma guerra; preocupado embora com o aumento da tensão internacional verificou nos últimos tempos, mostrou-se convencido que a dissuasão prevalecerá e a paz será possível; quanto às presidenciais de 85, às especulações que se têm vindo a fazer à volta do tema e a uma possível desestabilização da vida portuguesa, afirmou-se disposto a exercer as suas competências até ao último segundo em que for Presidente da República; sobre a manifestação dos trabalhadores do distrito de Aveiro e a situação social que ali se vive, disse da sua grande preocupação pelo que se passa (embora saiba distinguir o folclórico do que não o é), acrescentando que é ao Governo que compete actuar para resolver os problemas nessa área – o que não quer dizer que a solidariedade social possa ser esquecida; recusando-se a comentar a situação económica do país e as medidas tomadas pelo Governo, reconheceu contudo que a realidade portuguesa, hoje, começa a ter traços altamente preocupantes; dirigindo-se à Imprensa, nomeadamente à regional, pediu que não esquecesse as suas responsabilidades e que procurasse, sempre, a objectividade possível.

comunicação social

I Encontro dos Jornalistas açorianos

Com a abordagem da história do jornalismo nos Açores, teve ontem início em Ponta Delgada o I Encontro dos Jornalistas Açorianos.

O Encontro, que decorre até sábado com a presença de cerca de 80 jornalistas da Região e convidados do continente, Madeira e Canárias, subordina-se ao tema genérico «Jornalismo na Insularidade».

As primeiras comunicações apresentadas versaram a génese e desenvolvimento da Imprensa nas ilhas e as modificações verificadas após o 25 de Abril.

Ermelindo Ávila, de «O Dever», do Pico, historiou as publicações surgidas no arquipélago, referindo que «foi pela Imprensa que em século e meio se revelaram os maiores valores da intelectualidade açoriana e portuguesa».

Ligou igualmente a história da cultura açoriana ao desenvolvimento da Imprensa, exemplificando com nomes como Teófilo Braga e Vitorino Nemésio.

Varela Soares, da RDP, considerou o período 1975/1977 como a «época na qual se deu um salto enorme na Comunicação Social dos Açores».

Isto porque anteriormente a Imprensa açoriana «vivia especialmente dos articulastas, relegando para segundo plano a parte noticiosa.»

Varela Soares destacou o papel desempenhado pelo Gabinete de Imprensa do Ministro da República para os Açores no apoio à modernização na Imprensa na Região.

Durante os debates, Luciano Barcelos, do «Diário Insular», apontou como um dos principais problemas da Imprensa açoriana a ausência de projectos dos seus jornais, considerando que os seus projectos iniciais «se perderam pelo caminho.»

A necessidade de criação de uma delegação do Sindicato dos Jornalistas nos Açores foi também focada nos debates.

Os trabalhos prosseguem sexta-feira com o debate dos problemas relativos ao exercício da profissão na Região.

"Washington Post"

Em causa o amor de Reagan à liberdade de Imprensa

O «Washington Post» põe em causa o alegado amor do presidente norte-americano Ronald Reagan à liberdade de Imprensa, afirmando existir uma brecha entre o que o presidente diz e o que faz.

Lou Cannon, comentarista do jornal e autor de uma biografia de Reagan, aponta três episódios demonstrativos de que o presidente não foi fiel a um dos preceitos constitucionais mais caros aos norte-americanos.

O comentarista refere que o receio do presidente relativamente a uma política aberta de acesso às informações constitui uma «extrema ironia».

Um dos episódios apontados ocorreu no final do mês de Outubro, após a invasão de Granada, quando a Casa Branca informou sobre «a presença na ilha de 1150 cubanos e disse não se terem registado baixas».

Cannon refere que estes dados não eram exactos e contatavam com a versão cubana, «essa, sim, verdadeira».

«Os cidadãos de um país comunista estiveram melhor informados que os norte-americanos» – comenta o jornalista do «Washington Post».

Menciona depois Cannon um discurso pronunciado por Reagan durante a sua recente visita ao Japão versando sobre a liberdade de Imprensa, e que os porta-vozes da Casa Branca pediram para «não ser atribuído ao presidente».

Cannon afirma que os assessores de Reagan «deveriam recordar-lhe que já foi a favor da liberdade de expressão e que não deveria classificar nem dosificar a informação, nem tão-pouco desconfiar dos seus ajudantes ou submetê-los aos detectores de mentiras».

A semana passada, a Casa Branca ordenou ao FBI para efectuar uma investigação aos seus funcionários para determinar se passam informações confidenciais para a Imprensa.

ANOP: cooperação com a Guiné

O director-geral da Agência de Notícias da Guiné-Bissau (ANG), Francisco Barreto, apresentou, no princípio da semana diversas propostas de cooperação entre a agência noticiosa do seu país e a ANOP.

Vindo de Paris, onde chefiou a delegação da Guiné-Bissau à Conferência da UNESCO, Francisco Barreto visitou a ANOP, onde teve reuniões de trabalho com o conselho de gerência e directores de serviços da agência.

Francisco Barreto enalteceu o trabalho de colaboração que tem sido praticado entre a ANOP e a ANG e manifestou a esperança de que, resolvidos os problemas da Agência Noticiosa Portuguesa, seja incrementada a cooperação entre ambas.

Além de propor a renovação do acordo de cooperação existente entre as duas agências, Francisco Barreto apresentou propostas no sentido de essa cooperação ser fomentada nos domínios da formação de jornalistas, técnicos e documentalistas da utilização do Centro de Documentação da ANOP pela ANG, dos estágios de guineenses em Lisboa e do envio de jornalistas e técnicos à Guiné para um trabalho de formação pessoal.

Relações luso-espanholas

Um programa de hora e meia sobre as relações luso-espanholas foi emitido ontem pelas emissoras de Cadena Ser, a mais importante do sector privado com cobertura nacional.

Intervieram o ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran; o porta-voz do Governo, Eduardo Sotillos; o ministro conselheiro da Embaixada de Espanha em Lisboa, Alberto Aza; e o conselheiro cultural da Embaixada portuguesa em Madrid, António Pedro Vicente.

Participou também o historiador português Oliveira Marques e o presidente da Câmara Municipal de Olivença.

As principais coordenadas das afirmações dos participantes foram a necessidade de melhoria das relações entre os dois países, destacando-se o avanço conseguido nos últimos tempos, e a desmistificação da tradicional agressividade e confronto entre portugueses e espanhóis.

Professores primários não querem passar 'para as autarquias'

Os professores do Ensino Primário da Grande Lisboa (pelo menos) poderão ter de recorrer à greve dentro de pouco tempo.

No próximo dia 6 os seus delegados sindicais reunir-se-ão em Lisboa para debater e aprovar formas de luta contra a eventual transferêcia dos encargos governamentais que lhes dizem respeito para as autarquias.

O Secretariado Nacional da Federação Nacional dos Professores afirma em comunicado que as formas de luta a debater e aprovar, incluindo a greve, poderão ser cumpridas «pelos professores do Ensino Primário «até à salvaguarda dos seus direitos, os quais correspondem inteiramente aos interesses do ensino e do próprio poder local».

A transferência dos encargos do Ministério da Educação para as autarquias consta dum projecto de Decreto-Lei elaborado entre o Ministério da Educação e o da Administração Interna cujas intenções têm transpirado mas cujo conteúdo não se conhece exactamente.

A FENPROF tem desenvolvido múltiplas iniciativas no sentido de o Governo recuar no seu propósito, nomeadamente no que diz respeito à transferência do pagamento e da tutela disciplinar dos professores para o âmbito das autarquias locais.

Em inquéritos e reuniões, os alvejados pela medida têm mostrado o seu desacordo, atitude que voltaram a assumir na manifestação que realizaram em frente a S. Bento, no passado dia 24.

«Mas da parte do Governo não existem indícios de que as intenções tal como estão expressas no projecto de decreto-lei sobre «Delimitação do Âmbito dos Investimentos» e no próprio Orçamento de Estado venham a ser alteradas», afirma a FENPROF.

Pelo contrário, a decisão dos dois Ministérios parece continuar de pé, pelo que afirmou a secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, na Assembleia da República, durante os debates sobre o OGE. Declarou que os projectos sobre Delimitação de Competências e Finanças Locais «mereceram já a aprovação em Conselho de Ministros e aguarda-se para muito breve — para antes da aprovação final do Orçamento do Estado para 1984 —a sua publicação (...)».

A secretária de Estado justificou a decisão governamental defendendo que «se os municípios foram capazes de fazer escolas e de as manter, devem no nosso entender, passar a ser os seus donos (...) e que «os professores sobretudo os primários, sabem que quem lhes resolve os problemas diários, são os autarcas; quem mantém a escola em funcionamento são os municípios e que no dia em que a escolas forem inteiramente destes, os professores passarão certamente a beneficiar de apoios que mais ninguém lhes pode garantir em tão boas condições. Eu penso que é pacífico que todos sabem que nunca os professaores serão tão bem tratados e acarinhados (...)».

Os professores, no entanto, não partilham esta opinião e, por isso, e em consequêncioa da mobilização da classe nos últimos tempos em torno deste problema, entregaram ao secretário de Estado adjunto do ministro da Educação e ao chefe de gabinete do ministro da Administração Interna cerca de 4 mil assinaturas de protesto dos professores do Ensino Primário da Grande Lisboa.

Das reuniões do ME e do MAI os representantes dos docentes ficaram convictos que «o Governo não tem uma ideia precisa das consequências do projecto que pretende impor mas que todavia está a sentir o grande descontentamento que o mesmo provoca» e que em consequência, «fala agora num eventual período de aplicação que não seja já em Janeiro».

Não dizem, no entanto os responsáveis pelos projectos que desistem da ideia e afirmam mesmo que «o projecto de regionalização é irreversível e imparável».

Em reuniões muito recentes com o Grupo Parlamentar do Partido Socialista e a Comissão do Poder Local da Assembleia da República, foi evidente para a FENPROF que «o Governo e a maioria que o apoia pretendem efectivamente prosseguir com o projecto mas estão a ter consciência da luta que os professores estão a desenvolver e das consequências que daí poderão advir».

"Magras" dotações podem suspender actividade da U. do Porto

— *alerta o Reitor*

O reitor da Universidade do Porto afirmou quarta-feira que caso as diligências para a atribuição das verbas do plano de investimento da Administração Central resultem infrutíferas «está prevista uma suspensão de actividade a muito curto prazo», informa a ANOP.

Oliveira Ramos, que falava em nome dos vice-reitores, presidentes dos Conselhos Directivos e órgãos similares de todas as Faculdades e Escolas, disse na conferência de Imprensa que foi solicitada uma entrevista ao Primeiro-Ministro «em ordem a assegurar a rápida reanálise dos assuntos pelos ministros da Educação e das Finanças».

Depois de afirmar que a Universidade do Porto «enfrenta um grave problema em relação às verbas do plano», já que, disse foi, «fortemente discriminada na atribuição dessas verbas», Oliveira Ramos referiu-se à reunião que teve com o ministro da Educação.

Adiantou que na reunião exigiu a «reposição imediata de uma situação de equidade na atribuição das verbas do plano de investimento da Administração Central, a começar já em 1983 com a reposição das verbas que foram cortadas».

«A falta do plano de investimento da Administração Central a uma Universidade – frisou – colocará esta numa situação de emergência e provocará uma diminuição drástica na qualidade do ensino.»

Oliveira Ramos afirmou que se verifica que os investimentos do Ministério da Educação, a nível do Ensino Superior, são completamente condicionados por compromissos com o exterior no período de 1982/84, «não tendo o Ministério capacidade para definir uma política própria que distribua uniformemente os sacrifícios decorrentes da crise económica».

Acusou o Ministério de actuar como «mero executor da política acordada com o Banco Mundial, e afirmou que esta situação se mantém em Universidades como a do Porto, que passam anos sucessivos sem dispor de verbas para investimento ao abrigo do PIDDAC, enquanto as escolas da área de Lisboa «são contempladas com verbas superiores ao normal».

O reitor afirmou também que em 1982, devido aos cortes orçamentais o ministério verificou que as verbas disponíveis estavam comprometidas com a execução do projecto de Educação pelo que «não atribuiu qualquer verba ao PIDDAC na Universidade do Porto».

Por outro lado, em 1983 e pelas mesmas razões, a UP «sofre de novos cortes muito drásticos e para o ano económico de 1984 o secretário de Estado do Ensino Superior informou que «os compromissos com o Banco Mundial ascendem a 1,5 milhões ce contos, sendo a verba do PIDDAC do Ministério de apenas 1,2 milhões de contos de acordo com a proposta do OGE, pelo que se repetirá a situação dos anos anteriores».

Em face desta situação, que vem sendo mantida de ano para ano, Oliveira Ramos observou que a Universidade do Porto entende que chegou a altura de pôr termo a tanta «discriminação e iniquidade da distribuição de recursos por parte do governo central».

A terminar e ainda a propósito da reunião que manteve com o ministro, o reitor disse que os representantes da Universidade adiantaram algumas sugestões, nomeadamente «a concessão de isenção de imposto de transação para o equipamento adquirido pela UP, a atribuição de uma verba compensatória a ser retirada das verbas para os projectos de investigação do INIC, as quais não teriam sido distribuídas apesar do adiantado do ano, e a concessão à UP das verbas sobrantes do Ministério no termo do ano económico.

Grande Prémio Internacional Adolfo Coelho / 82

A Sociedade de Língua Portuguesa decidiu quarta-feira distinguir a gramática das professoras Maria Helena Mateus, Ana Brito, Inês Duarte e Isabel Faria com o Grande Prémio Internacional Adolfo Coelho 1982.

A decisão foi tomada no decurso de uma reunião daquela instituição em que participaram o presidente da direcção e o júri do prémio, composto pelos professores Herculano de Carvalho, Lindley Cintra e Óscar Lopes.

sagrup, lda.
GRUPOS AUTO CRÉDITO

SOCIEDADE ADMINISTRADORA
DE GRUPOS DE COMPRA AUTOMÓVEL, LDA.

Somos uma nova empresa formada pelos Concessionários da General Motors filiados na respectiva Associação.

Temos por finalidade a promoção e administração de grupos de compradores de veículos automóveis das marcas OPEL e BEDFORD, Grupos AUTO-CRÉDITO, na base do pagamento de mensalidades, sem juros e sem entrada inicial.

Os «Grupos AUTO-CRÉDITO» estão organizados no sentido de poderem atribuir veículos, de 2 em 2 meses, por sorteio e por licitação. (A licitação permite a obtenção do veículo mais rapidamente mediante a antecipação de pagamento de mensalidades).

Garantimos capacidade técnica e financeira e disponibilidade de veículos GM de passageiros e comerciais.

Proporcionamos ainda garantias complementares, nomeadamente seguros de vida/invalidez e de caução para garantia da continuidade do grupo.

Actuamos a nível nacional através da rede de concessionários OPEL/BEDFORD, onde podem ser prestadas todas as informações necessárias e feitas as inscrições.

sagrup, lda.
SISTEMA DE COMPRA EM GRUPO.
(p.e.f.) Av. Estados Unidos da América, 49-2.º Dt.º - Lisboa Telefs. 808020/803658

INFORME-SE EM TODO O PAÍS NOS
CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS

de ontem para hoje

Assalto a uma empresa de Alvalade causou um morto e dois feridos

DOIS indivíduos, que se faziam transportar numa motorizada, tentaram assaltar ao princípio da tarde de anteontem, em Alvalade, o gerente de uma empresa de cortes e perfis metálicos, a Quinaco, acabando por matar um dos empregados da firma que lhes fez frente. O gerente que fora levantar dinheiro a um banco da zona e um outro funcionário ficaram feridos, encontrando-se no entanto livres de perigo.

Os dois assaltantes conseguiram escapar ilesos. O gerente da Guinaco, José Joaquim da Silva, transportava-se num automóvel conduzido pelo filho. Entretanto, o funcionário da Rodoviária, Manuel Amaro Marques de Carvalho, que ficou ferido durante o assalto aos escritórios daquela empresa no Laranjeiro, está a recuperar bem no Hospital de S. José. Segundo a Polícia Judiciária, que prossegue as investigações, o montante do assalto foi avaliado em dez mil contos.

A nova «faceta» de Nuno Crato

Nuno Crato, antigo dirigente da UDP e actualmente professor num liceu de Lisboa, acaba de lançar «Comunicação Social-A Imprensa». O autor pertenceu aos quadros de «A Voz do Povo», semanário onde se formaram, entre outros, jornalistas como Joaquim Vieira, João Carlos Espada, Nuno Pacheco, José Manuel Fernandes e Eduardo Miragaia, hoje dispersos pela RTP, «Expresso» e «Gazeta dos Desportos». Segundo Nuno Crato, o livro publicado sob a chancela da «Editorial Presença», foi escrito a pensar nos estudantes e professores, abarcando todo o programa da disciplina de Introdução ao Jornalismo (10.º), no que à Imprensa diz respeito. A obra faz várias referências ao «DL» incluindo a reprodução de algumas primeiras páginas do nosso jornal.

Português entre as vítimas de Madrid

Mais 22 vítimas (entre as quais se inclui o português Manuel de Jesus Marques Luís) da catástrofe de domingo em Madrid com o «Boeing 747» da companhia aérea colombiana «Aviança» foram identificadas pela Polícia espanhola com a colaboração de familiares de algumas das 181 pessoas mortas. Para além de Manuel de Jesus foram identificados oito italianos, dois alemães ocidentais, dois suecos de origem colombiana, um espanhol, três colombianos, um peruano e um venezuelano.

Avioneta «afocinha» em Macedo de Cavaleiros

Uma avioneta com quatro pessoas a bordo afocinhou na manhã de sábado ao aterrar no campo de viação de Macedo de Cavaleiros tendo um dos ocupantes sofrido ferimentos ligeiros no rosto. José Armando Pinto Santos foi transportado numa ambulância dos bombeiros locais para o Hospital de Mirandela. O piloto afirmou que a avioneta vinha do Porto para Mirandela, onde não conseguiu aterrar devido ao nevoeiro, tendo Macedo de Cavaleiros sido então escolhido como alternativa.

Intoxicação alimentar em Vidago

Sessenta, alunos e empregados da Escola de Hotelaria e Turismo do Vidago, encontram-se internadas desde anteontem no Hospital de Chaves,vítimas de intoxicação alimentar, com legumes. Os doentes, segundo uma informação daquele hospital, já estão livres de perigo e deverão ter ainda hoje alta.

Alarme com camião-cisterna

um camião cisterna da BP, com 30 mil litros de gasolina, sofreu uma avaria mecânica na Avenida da Ribeiora das Naus, junto ao Ministério da Marinha, em Lisboa, obrigando a que a sua carga fosse transferida para outro veículo da mesma empresa. Os risos de incêndio desta operação de transferência realizada na via pública, obrigou a PSP a cortar o trânsito entre o cais do Sodré e a Praça do Comércio.

Arrastão espanhol apresado em Leixões

O navio da Armada «Augusto Castilho» apresou o arrastão espanhol «Virgem de la Consolacion». O arrastão, que pescava a cerca de 40 milhas a Noroeste do Cabo Mondego, entrou em Leixões, onde as autoridades marítimas lhe instauraram um processo de transgressão, tendo descarregado 20 caixas de peixe que vai ser vendido em hasta pública.

«Prémio Dome» para seis médicos

Seis médicos portugueses foram galardoados com «Prémio Dome», pelo seu trabalho, no âmbito das alergias e imunologias infantis. O Prémio que é atribuído desde 1980, através da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica, contemplou o trabalho com o título «Asma Brônquica na criança — Complexos Imunes e Imunoterapia Específica» da autoria dos médicos César Ramos, Costa Trindade, Laura Palma Carlos, Libério Ribeiro, Natália Ferreira e Antero Palma Carlos

Porque só a RTP o pode fazer

CTT perseguem particulares que nos fazem chegar a TVE

Os CTT dizem estar firmemente dispostos a zelar pela observância da lei no caso da transmissão de emissões da TVE, considerando que apenas a RTP está autorizada a fazê-lo. A seu favor, os CTT apresentam a lei e um parecer da Procuradoria Geral da República que sustenta serem ilegais as retransmissões particulares, parecer esse que inevitavelmente irá acelerar os vários processos pendentes em vários tribunais contra infracções deste tipo.

Hoje, praticamente metade do País vê diariamente emissões da TVE, a partir de centenas de retransmissores particulares operando desde há bastante tempo em vários pontos do território e que, singularmente, não são ilegais. A ilegalidade está, segundo o parecer da Produradoria Geral da República – como os CTT sublinham – no acto de retransmissão. E isto espanta, tendo em conta a evolução neste capítulo, à medida que avança a era das comunicações via satélite.

Diz a propósito a actual Lei da Radiotelevisão – a tal que torna ilegal a intervenção dos retransmissores particulares –, sobre a qual a Procuradoria Geral da República deu parecer desfazendo algumas dúvidas, que apenas a RTP poderá emitir sinais de televisão, no território nacional. E a única saída para que esta situação de clandestinidade ou ilegalidade cesse é a da revogação, ou alteração, da dita lei.

A posse de antenas de televisão que captem emissões estrangeiras é legal, mas a lei não permite que outras entidades que não seja a RTP instalem postos retransmissores – eis, em poucas palavras, o que a lei consigna. Assim, qualquer retransmissor particular cai dentro dessa proibição devido à sua dupla capacidade de receptor e emissor de sinais – diz o comunicado dos CTT, acrescentando «Nada há de ilegal na posse de antenas receptoras que, com os recentes avanços das técnicas de telecomunicações, podem captar emissões de todo o Mundo, transmitidas, inclusive, via satélite.

Mandado judicial em casos especiais

E isto porque, como a lei também refere, está cometida aos CTT a missão de fiscalizar, em todo o território nacional, a utilização do chamado espectro radioeléctrico, ou, por outras palavras, de fazer cumprir as «regras de trânsito» das radiocomunicações, de acordo com legislação procedente da Assembleia da República e pelo Governo nas áreas das respectivas competências.

A recente actuação dos CTT contra um retransmissor clandestino instalado no terraço do edifício «Nova Póvoa», na Póvoa de Varzim, largamente referida pelos meios de Comunicação Social, suscitou este esclarecimentopor parte dos Correios, Telégrafos e Telefones, que em parte estamos a transcrever. No caso vertente, um mandato do juiz de Barcelos, comarca a que a Póvoa de Varzim pertence, permitiu ainda a apreensão do retransmissor, porquanto a lei sublinha ser da competência da Direcção de Radiocomunicações desmontar e apreender os equipamentos utilizados nas infracções e punir com multas os seus responsáveis.

Porém, se tais equipamentos se encontrarem num domicílio ou em outra propriedade privada, as Brigadas de Fiscalização só podem penetrar no local com autorização do proprietário (ou inquilino), ou, em caso de recusa deste, com mandado judicial passado pelo tribunal da comarca.

Perdidos documentos insubstituíveis no Instituto Gulbenkian de Ciência

Documentos «insubstituíveis e trabalhos de investigação altamente avançados a nível internacional» foram destruídos no Instituto Gulbenkian de Ciência pelas cheias do dia 19, disse o director executivo do Instituto Horácio Menano.

O departamento de Microbiologia foi um dos mais prejudicados pelas inundações que atingiram principalmente os laboratórios de virulogia, citogenética e genética molecular, afirmou à ANOP o seu director, professor Van Uden.

Grande número de animais utilizados para investigações de laboratório, não só no Instituto, mas em outros centros científicos em Portugal e Espanha, morreram quando o biotério foi inundado.

Também a biblioteca do departamento de ensino foi gravemente prejudicada, tendo ficado destruídos muitos documentos.

Nenhum dos três microscópios electrónicos, aparelhos que «custam dezenas de milhares de contos, foram, no entanto, atingidos, disse o professor van Uden, director do departamento de Biologia.

No edifício onde se situam o Centro de Estudos de Economia Agrária, Cálculo Científico, o auditório e a zona onde se encontrava a reserva de publicações de economia agrária e cálculo científico foram os mais prejudicados.

«Perderam-se elementos de trabalho preciosos e documentos dificilmente recuperáveis» afirmou ainda o director executivo do Instituto, Horácio Menano.

Estimativa ainda não está feita

No entanto, ainda não está feita a estimativa dos estragos, pois «desconhecem-se quais os aparelhos e trabalhos pesoais recuperáveis» disse o professor Van Uden.

A poucos metros do Instituto passa a ribeira de Oeiras cuja enchente causou a inundação do Instituto, à semelhança do que sucedeu em 1967.

Nessa data, foram edificadas defesas especiais contra novas inundações, mas «ao longo de 16 anos», a consrtrução clandestina a montante da ribeira», criou condições péssimas. A ribeira passou a corrter entre muros que funcionaram como barragens» disse a mesma fonte.

No Instituto Gulbenkian de Ciência funcionam vários cursos de pós-graduação frequentados neste momento por 32 doutorandos e 10 mestrandos.

Para além do departamento de ensino pós-graduação, existe ainda no Instituto os departamentos de Microbiologia, Biologia Celular e Economia Agrária.

Os investigadores que viram as suas teses interrompidas pelas inundações, receberam de instituições nacionais e estrangeiras, como a Faculdade de Ciências de Lisboa, o Centro de Bilologia Molecular da Universidade Autónoma de Madrid e o College de France ofertas para ali continuarem o seu trabalho.

Veiga Simão sobre o Plano Energético:

"Temos que aproveitar bem os recursos de que dispomos"

FARO, 2 – Veiga Simão defendeu nesta cidade a necessidade de intensificar urgentemente todos os processos que permitam o aproveitamento total dos recursos energéticos disponíveis.

Falando na cerimónia de posse da Comissão Executiva do Núcleo Empresarial da Região Alvargia (NERA), o ministro da Indústria e Energia referiu-se em particular às centrais hidroeléctricas, ao carvão e também à energia nuclear «como companheira destas opções».

O governante salientou ainda o recurso às energias renováveis, tal como solar, biomassa, eólica, e «lá mais para diante», às energias oceânicas. «Não podemos permitir que a falta de energia seja um travão ao desenvolvimento nacional», disse.

O ministro fez notar que «é impossível manter uma situação que nos custa 200 milhões de contos por ano de petróleo e em que o sistema energético em Portugal é dependente em cerca de 82 por cento desse produto», adiantou.

Veiga Simão reafirmou que as grandes linhas do plano energético apontam no sentido da conservação da energia. A esse propósito, o titular da pasta da Indústria e Energia, salientou que o plano energético abrange um espaço de 35 anos e que os mil milhões de contos previstos para o projecto representam esse vezes menos do que Portugal iria gastar em petróleo ao longo desse tempo.

O Ministério da Indústria e Energia vai desenvolver, em todas as zonas do País – anunciou Veiga Simão – centros de tecnologia de informação nas áreas da informática, por forma a conseguir programas para as realidades locais. Um desses centros será instalado em Faro.

Os centros, salientou o ministro, serão dirigidos aos jovens, porque eles «são os principais sacrificados com a crise, dado os inúmeros obstáculos que têm de enfrentar, tais como as dificuldades no ingresso ao ensino superior e ao primeiro emprego».

Sem que tenhamos a «varinha mágica» para resolver estes problemas, temos a obrigação de minimizar a situação, disse o ministro que, por fim, sublinhou que não deve caber só ao Estado essa responsabilidade e que também os sectores privados devem contribuir com a sua quota-parte.

Mora telefona por novos feixes

A torre de feixes hertzianos que irá servir as comunicações telefónicas no concelho de Mora, distrito de Évora, encontra-se já instalada.

O investimento, que orçou em cerca de 25 mil contos, melhorará substancialmente, a curto prazo, as ligações telefónicas entre este concelho e o exterior.

Segundo os CTT-TLP, prevê-se de imediato uma diminuição elevada de percentagem de perdas e um aumento substancial do número de linhas cuja área mais saturada, ligação Arraiolos-Mora, apenas dispõe de seis, ficando agora com 15, mas com um potencial utilizável até 60 linhas.

Por decisão do Tribunal de Beja

Herdade entregue a latifundiário voltou às mãos dos camponeses

Pela primeira vez na história do Alentejo da Reforma Agrária uma herdade que tinha sido entregue aos latifundiários voltou às mãos dos camponeses, com o apoio da GNR, por decisão do juiz da comarca de Beja, dr. Adriano Barateiro. O Monte Algarvio, ou do Couveiro, como é designado por muitos, pertencente à UCP «Lutar e Viver» e situado perto de Aljustrel, estava abandonado quando ali chegaram uma camioneta com trabalhadores da referida unidade colectiva de produção, um jipe com quatro soldados da GNR e um automóvel de aluguer com funcionários do Tribunal Judicial da capital do Baixo-Alentejo, entidade que havia determinado a restituição da herdade aos camponeses após esta ter sido entregue à família do agrário Carlos Vilhena Freire de Andrade. Registe-se que a entrega do Monte Algarvio a Carlos Vilhena fora decidida durante as férias do dr. Adriano Barateiro, pelo seu substituto (juiz de turno), dr. Carlos Rodrigues.

A conteceu que, segundo relata o semanário «Diário do Alentejo», que se publica em Beja, há três meses atrás e após o dr. Carlos Rodrigues, qual «sprinter» olímpico, ter dado de «mão beijada» o Monte Algarvio a Carlos Vilhena, este acompanhado de cerca de três dezenas de elementos da GNR apareceu no local para tomar posse da terra, ultrapassando mesmo o libelo judicial, que apenas lhe dava direito a usufruir das courelas para as sementeiras – num total de 504 hectares dos eucaliptos, propriedade da referida UCP. Assim, foram expulsos do Monte Algarvio duas famílias que ali viviam, a do «maioral» e a de José da Rosa Valente, presidente da direcção da UCP «Lutar e Viver».

De acordo com o relato de José da Rosa, o comandante da força da GNR, sargento Martins, já falecido, voltou-se para ele e deu-lhe doze horas para se tirar dali com tudo. «Esse sargento – recorda José da Rosa – disse para eu carregar as minhas coisas senão quando eu viesse tinha tudo no meio da rua. Agora, como não tinha casa, tenho tido a mobília nos armazéns da Câmara de Aljustrel e morado com a minha mulher e a minha filha em S. Marcos da Ataboeira na residência dos meus sogros».

«Homens de mão» com zagalotes

A devolução do Monte Algarvio aos camponenses não foi, no entanto, um acto pacífico, pois logo que se tornou conhecida a deliberação do juiz Adriano Barateiro, Carlos Vilhena, latifundiário de uma linhagem da alta roda dos velhos(?) senhores do Alentejo, bem na tradição dos seus avoengos, recrutou quatro homens armados que se mantiveram na herdade durante vários dias e os quais deixaram como marca da sua permanência maços de cigarros vazios espalhados pelo chão do «Monte», um cobertor dobrado, uma almofada, restos de velas de cera já ardidas, pilhas de rádio, um exemplar de «O Dia», três números do semanário «O Diabo». E ainda alguns chumbos de cartuchos de zagalote, projécteis utilizados na caça às raposas e aos lobos.

Mas apesar da devolução agora consumada, o libelo do dr. Carlos Rodrigues (saído quase à pressão, ainda nos calores de Agosto) fez com que os utentes do Monte Algarvio tivessem de vender por 1005 contos, as 171 cabras que possuiam, quase todas na altura em vésperas de parir. «Hoje o valor delas seria de pelo menos 1500 contos, não contando já com o rendimento que elas iriam dar em crias e em leite», opinou José da Rosa, para acrescentar que, além das cabras, a UCP se viu forçada a vender os cereais que tinha armazenados e retirar 1250 sacos de adubos, ceifeiras, tractores, alfaias (que ficaram à chuva, ao mesmo tempo que o agrário, com o seu absentismo (que na tradição dos seus «maiores» lhe deve estar na massa do sangue), provocou a destruição de uma pastagem com cerca de 109 hectares.

No entanto, e malgrado todos estes prejuízos e humilhações, há que realçar a firmeza do dr. Adriano Barateiro, que, ao contrário do que acontece com as decisões dos seus parceiros do Supremo Tribunal Administrativo, algumas há meses ou mesmo anos a aguardarem a sua efectivação no terreno, não hesitou em «mobilizar» a GNR (por hábito sempre à «ilharga» dos agrários) para assim dar força ao seu parecer. Uma pedrada no charco!...

Manuel Geraldo

Um dos seus elementos foi abatido em Avintes

Desmantelada quadrilha especializada em assaltar "bombas" de gasolina

Por acção de uma brigada da 10.ª Esquadra da PSP, do Porto, foi agora desmantelada uma quadrilha, composta por seis indivíduos, responsável por dezenas de assaltos que se verificaram em Vila Nova de Gaia cujo prejuízo ascende a vários milhares de contos. Da quadrilha fazia, ainda parte, um sétimo elemento que, entretanto, morreu quando tentava assaltar um posto de gasolina situado na Estrada Nova de Avintes, naquele concelho, há cerca de duas semanas, nas circunstâncias então descritas pelo «DL». Os detidos são:

Jorge Custódio de Oliveira, de 20 anos, ajudante de mecânico, e os seus dois irmãos José Maria de Oliveira, de 27, trolha, e José Manuel de Oliveira, de 18, ajudante de trolha, implicados no referido assalto às «bombas» da Estrada Nova de Avintes, Eduardo Manuel Gil Branquinho, de 23, vendedor ambulante, Henrique Manuel da Costa Sá, de 19, também vendedor ambulante, e Fernando da Silva Fernandes, de 35, trolha.

A quadrilha começou a actuar em Dezembro de 1981 e, a partir daí, não teve mãos a medir. Entre os roubos mais significativos destacam-se: ao posto da Mobil, situado na Avenida da República, na madrugada do dia 8 de Novembro último, de onde levaram artigos avaliados em 800 contos, a outro posto de abastecimento, situado em Vilar do Paraíso, no dia 9 de Janeiro, onde atingiram a tiro o vigilante do referido posto, que devido às lesões sofridas na barriga e numa perna esteve internado meio ano.

Para além destes roubos à mão armada, a quadrilha está indiciada, como dissémos por outros assaltos, designadamente a «cafés» de Gaia, onde os estragos foram igualmente avultados. Depois de terem passado o fim-de-semana nas prisões privativas da PSP, os detidos serão levados ainda hoje, à presença de um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal de Gaia.

Educação, arma da Paz

Continuação da pág. 3

hão-de nascer de uma quaresmal contrição dos grandes e pequenos opressores.

Que também mostre os horizontes e os celeiros da paz, em contraste com o pavoroso preço, a inifinita desolação e o indizível absurdo da guerra.

Que a educação deixe de ser, ela própria, enfim, uma forma de violência, reprodução da violência. O calor da paz não se acende na aridez das proibições, castigos e agressões físicas e afectivas. É possível depositá-la nas raízes da consciência, no «poço do ser» (Bachelard) da infância.

A primeira educação é a mais ontogenética e a experiência do prazer é a mais ortogenética.

A humanidade maltrata-se na sua infância. Os homens fazem a infância e a infância faz os homens. Educar a paz é envolver a infância de bem-estar e luminosidade, impressionar docemente a plasticidade das crianças, sermos melhores por causa delas e melhorar o mundo para elas. A paz da infância é a infância da paz.

A paz não tem passado, mas tem que ter futuro.

Saneamento básico no Algarve

Loulé vai investir 250 mil contos em 84

FARO, 30 – A Câmara Municipal de Loulé prevê para 1984 uma despesa global que ultrapassa os 890 mil contos, dos quais 650 mil serão aplicados em novos investimentos.

O maior volume do capital destina-se a investir na área do saneamento básico, envolvendo uma verva de 250 mil contos, dos quais 100 mil vão ser empregues nas estações elevatórias de Quarteira e de Vilamoura.

No domínio do abastecimento de água, a verba a aplicar – revelou a mesma fonte – ultrapassa os 150 mil contos, salientando-se o abast3cimento de reforço a Quarteira e à sede do concelho.

Para o desporto, a Câmara de Loulé pensa investir mais de 60 mil contos, reservando 37 mil para o complexo de piscinas olímpicas já em construção.

No que respeita a receitas, a Câmara louletana conta arrecadas cerca de 270 mil contos provenientes das transferências do Estado ao abrigo da lei das Finanças Locais.

Bastante activa nesta época final do ano, a CM está, por outro lado a negociar com a comissão liquidatária do ex-fundo de Fomento de Habitação a compra de um conjunto de 52 fogos, na sede do concelho, cuja construção está parada há quase quatro anos, faltando concluir 30 por cento da obra. A transacção deverá envolver uma verba calculada em cerca de 28 500 contos, pagáveis em cinco anos a uma taxa de 10 por cento.

Para concluir as casas esta autarquia algarvia irá apenas executar os trabalhos indispensáveis e deixar os acabamentos por conta dos proprietários já contemplados por concurso público.

Segundo a Ciba-Geigy portuguesa

"Tanderil" não causou acidentes fatais no nosso país

Nenhum dos acidentes fatais registados com o «Tanderil» se verificou em Portugal, afirmou ontem à Anop o chefe do departamento médico da Ciba-Geigy portuguesa.

Esse remédio, lançado em 1960, é vendido em 55 países onde já foi utilizado por 80 milhões de pessoas — diz um comunicado da empresa, distribuído para esclarecer notícias publicadas, provenientes da Suécia.

O informador salientou que a «Butazolidina», outro produto mencionado nessas notícias como perigoso, apenas se vende em Portugal sob a forma de pomada, para uso externo, tendo sido os comprimidos retirados do mercado há quase três anos.

Quanto ao «Tanderil», conhecem-se em todo o mundo 1239 casos de efeitos indesejáveis, dos quais 188 acidentes fatais. Esses casos fatais verificaram-se em tratamentos prolongados e com doentes particularmente sensíveis, nomeadamente pessoas idosas.

O folheto que acompanha o produto, aprovado pelas autoridades sanitárias, menciona as contra-indicações, os efeitos secundários e os cuidados a observar. O remédio é contra-indicado nomeadamente nos casos de úlcera duodenal ou gástrica, insuficiência cardíaca, hepática e renal.

Gastroenterite em Estremoz

Cerca de 70 casos de gastroenterite surgiram nas duas últimas semanas no Centro de Saúde de Estremoz — revelou o director daquela unidade de saúde, Rui de Magalhães.

Acrescentou que «o problema resultou de anomalias no estado sanitário da água da rede de abastecimento à cidade e de alguns poços do concelho, comprovado por diversas análises efectuadas num laboratório de Évora». Salientou que «a situação está controlada pelo Centro de Saúde de Estremoz, que tomou as medidas necessárias para a desinfecção e tratamento da água, e está a efectuar uma campanha de informação junto da população».

Segundo afirmou ainda, «este problema surgiu, talvez, devido à possível infiltração na rede de abastecimento da água das chuvas que caíram recentemente».

Sindicância a hospital de Faro

A assembleia municipal de Faro decidiu solicitar ao ministro da Saúde a instauração de uma sindicância ao hospital distrital, por alegadas irregularidades de gestão.

A proposta, da autoria da bancada do Partido Socialista, transparece as preocupações dos autarcas daquele município quanto ao funcionamento do hospital de Faro.

No documento, exige-se também a divulgação do resultado de dois inquéritos instaurados àquele estabelecimento hospitalar e que já se encontram concluídos.

Um dos inquéritos diz respeito à morte de um jovem que deu entrada no hospital com um braço partido e veio a falecer dias depois, por motivos ainda não esclarecidos.

O outro inquérito diz respeito às listas propostas de integração no quadro de pessoal do hospital.

A assembleia municipal de Faro propõe ainda que o representante da autarquia no conselho geral do hospital distrital de Faro apresente num prazo de 30 dias um relatório circunstanciado da actividade hospitalar.

Noémia Seixas não se retrata

«... **A vida é energia, o que queriam que fosse? A energia é antes do extase ou depois mas o êxtase é o ser e Orlando dorme, pode sentir-se um ser, um ser que coisa maravilhosa, sem ideia ou paradigma metido nos miolos, sem herói ou cobarde em luta frente a frente...** » página dezoito de um livro)

Mas Orlando é um herói, o herói do livro «**Isabel, Isabel, Isabel**» que Noémia Seixas escreveu. Ela é uma escritora pouco conhecida, não frequenta os meios literários nem nenhuns outros. Vive trancada, no seu universo, e dele extrai que na escrita nos comunica por sinais esfíngicos e, nem sempre, decifráveis. **Não sei... há uma força inconsciente dentro de mim, assim como um mundo adormecido que, às vezes, desperta. Dele brotam imagens, metáforas que depois burilo.** Eo que ela diz. Quanto à sua biografia, esquiva-se a falar dela, dando a entender tratar-se de assunto tabu; tema que lhe repugna.

Há uma força inconsciente dentro de mim...

Porquê tamanho mistério? Quem é Noémia Seixas? Sei, somente, que nasceu em Lisboa (quando?), frequentou o 4.º ano da Faculdade de Letras, espalhou textos por alguns jornais e revistas e, que durante muitos anos, foi tradutora. É o *pouco* que vem sinteticamente anunciado nos seus livros, como referências biográficas. Tento descobrir frestas na armadura, atrás da qual se escuda, mas ela defende-se como um guerreiro: *não, isso não, na minha biografia não permito que entrem.* Perturbadora, como o que escreve estabelece limites ao diálogo, embora se mostre uma pessoa conversadora capaz de arquitectar um discurso rendilhado. Desconcertante. Espanta-nos e enleia-nos com uma narrativa, ora filosofante ora subitamente explosiva, em que se detectam influências do surrealismo. *A escrita que dá tudo perde o fascínio. Por isso nunca me dou, era como se me despisse... e eu já nem na praia me dispo, estou proibida pelo médico.* Pelo que ouvi, ela própria o diz, inscrevem-se diversas interdições médicas na sua vida. Que atingem a comida (tem dieta), a forma como se arranja e o ambiente onde dorme. Dorme na sala de jantar porque o médico lhe aconselhou a evitar os quartos convencionais: com cama e mobiliário adequado. Pinta os olhos exageradamente, o que a torna uma figura estranha. *O médico receitou-me vestidos e pinturas que são uma espécie de máscara. Isto talvez explique a minha escrita.*

Ao de leve, aflora qualquer coisa que pressinto oculta na sua biografia nunca revelada. Uma espécie de rasto muito difuso, que lhe escapa no decurso da conversa. *Estive doente e depois disso isolei-me. Agora sou um autómato, um cabide de vestidos.* Ela veste, invariavelmente, cores claras (rosa, azul-bebé), de menina que não cresceu e nesse estádio se mantém com os caracóis loiros de boneca a emoldurar um rosto de porcelana, rosado do «rouge», com vincos em destaque. Ao levantar-se, após o meio-dia, a primeira coisa que faz (a seguir ao banho) é pintar a cara. Então está pronta a encarar-se no espelho, a enfrentar a vida, a recomeçar.

Protegida pela máscara recebe-me na sua casa, parte minúscula de um convento, escondido no centro de Lisboa, a que se chega por ruelas laterais ao perímetro do Hospital de S. José. Um edifício secular, este convento da Encarnação habitado por famílias de militares. Suporta *cinquenta* casas com tal destino. Noémia Seixas teve direito a uma delas por ser filha de militar, *um pai que decidia tudo, para quem a mãe remetia os pedidos dos filhos.* Dessa época, em que a família era uma célula, Noémia Seixas ergue uma ponta do véu. Destapa, ligeiramente a sua biografia. Recua à juventude quando fazia vida social, nos Açores, onde o pai estava em comissão de serviço e convivia com os americanos da base das Lages. Vejo-a, com a ajuda da minha imaginação, nos bailes vestida de «organdi» a rodopiar nos braços de um oficial. Seria assim?

Eu tenho da minha mãe a fraqueza e a timidez. Ela ficou sempre menina. Mas só aparentemente é que sou um ser doce... Do meu pai herdei a determinação e a vontade. Ele poderia ter sido um escritor... escrevia cartas maravilhosas. No entanto, se fosse vivo, não gostaria do que eu escrevo. E talvez se admirasse, pois de pessoa mans que sou ninguém esperava uma escrita como a minha. Escrita que não se coaduna com a imagem que Noémia Seixas nos põe diante da olhos. Que se apresenta sensata, tradicional, conservadora ... até. Contudo quem esteja atento descobre dissonâncias, contradições, indícios de desordem

Loucura

Loucura? É palavra que irrompe muitas vezes no seu discurso, termo que ela emprega quase inconscientemente. *A loucura para mim significa transgressão, beleza, tudo o que ultrapassa as medidas de um real sensato. A vida é feita de enrugamentos e às vezes desce abaixo do nível das águas. Escrevo coisas, à louca, numa folha de papel em branco, sem respeito pelo espaço: de lado, enviesado, de baixo para cima... como desenhos. Escrevo como se tivesse medo que as ideias me fujam. Acordo de noite com versos na cabeça e, de manhã, já me esqueci deles totalmente.*

Ela «ouve» palavras, vozes que incitam a escrever, apelos inexplicáveis. *Oiço uma palavra, agarra na caneta e sai-me um livro de jorro. Daí que o Mário Cláudio diga sentir em mim uma força mediúnica. Força que provém do inconsciente. Sabe? Já abdiquei da realidade. Agora é do papel e dos remédios que vivo. Do papel em que escrevo e dos remédios que tomo...*

Ela fala, deixo-a falar, não pergunto. À pergunta esboça gestos de defesa; não responde ou responde por evasivas. *Tenho a loucura da palavra. Gosto de criar a ordem na desordem, o corpo de um livro. Por exemplo, o «Navio Fantasma», surgiu-me quando estava a ouvir, na Televisão, a ópera de Wagner. A música, o ritmo mexe comigo. O que é a palavra? Um núcleo fechado com um mundo secreto que busca o mundo real através da escrita. O escritor está na obra. Não me auto-retrato, no que escrevo, mas estou aos bocados na minha obra.*

Nenhum dos seus livros refere a sua biografia. São talvez um artifício que a persevam das veleidades que houver em a adivinhar. *A emoção é o objectivo de quê?* Repete esta pergunta no livro «Isabel, Isabel, Isabel», antes de criar o personagem Orlando, um herói da guerra colonial que ela *viu* numa loja de artigos ortopédicos. Faltava-lhe uma perna, perdida em combate, levada por um estilhaço de bomba, provavelmente quando tentava esquivar-se do inimigo. Como recompensa desse heroísmo, recebe uma medalha e a pensão de 2800$00. É filho de um padeiro mas envergonha-se da classe a que pertence. Quer ascender, aproximar-se dos poderosos simbolizados pelo senhor *X* que vive na casa do portão verde. Mas Orlando tem um alter-ego, um duplo, que se chama Celestino. A ele se confia, se confessa. Celestino que tinha *no fundo dos olhos fulgores de Breton e de Proust e de Rimbaud que eram os autores, que tinha andado a ler.*

Corte

«Isabel, Isabel, Isabel» – o terceiro romande de Noémia Seixas deveria chamar-se «Portão Verde» mas o editor propôs uma mudança de nome. Haveria que encontrar uma designação mais de acordo com a estrutura da narrativa que se furta aos convencionalismos. Com um outro livro já pronto a escritora não pára: escreve de afogadilho, cria personagens que brotam *como cogumelos*, satura o papel de palavras que nem sempre jogam umas com as outras – e, assim, juntas constroem o **absurdo**. Não há lógica na sua escrita, nem coerência na linguagem. São bocados. *Não há uma única pessoa inteira, são todos feitos com bocados uns dos outros*, como Celestino.

Ele estacela a sintaxe, diz Noémia Seixas, a propósito da escrita de Rui Nunes. Pois ela esfacela a narração. Parte os personagens, retira-lhes a consistência e a credibilidade. À partida agarra-se a um dado real (a perna artificial de Orlando ou o bilhete de metropolitano que era uma capicua) e a partir daí é o delírio. Supertições, mitos, esoterismos transparecem no universo de Noémia Seixas. *Não sou religiosa mas as religiões fascinam-me*. Também a lua a encanta com o seu eterno mistério, entre o crescer e o minguar, a sombra e a luz. *Sou lunática, começo geralmente os meus livros na Lua Nova*.

Entre os livros, que possui, deparo com «A Erva do Diabo», de Carlos Castañeda. Estranho – penso. Que lhe parece o D. Juan? pergunto sem ir directamente à questão da minha curiosidade. *É um feiticeiro, um sábio*, diz lacónica. Mas... não a imaginava a ler este livro. Acrescento. *A sua leitura fez com que me lembrasse de pôr a rapariga do bilhete de metropolitano a dançar como se estivesse possuída da erva diabólica*.

Quem é Noémia Seixas? Qual o seu passado? O que existe por detrás daquele rosto transparente e enrugado, daqueles olhos contornados por traços (grossos) de castanho, daquela boca desenhada a baton? Ao fim de duas horas soube apenas mais isto, para além do que já sabia: que vive de um subsídio concedido pela Associação de Escritores e da sua escrita, que já teve várias depressões nervosas, *numa delas rasguei tudo o que escrevi durante doze anos*, e que numa época da sua vida (desconheço qual) escreveu um romance que é autobiográfico *mas que ainda ninguém viu... a não ser o Gaspar Simões*.

Uma coisa è certa: na sua vida há um grande *corte*; de quando até quando? Mutilição de que a sua escrita se ressente.

Lourdes Féria

Pintasilgo:

Uma interpretação do mito dos anjos

Os anjos e o mito da androgenia vão preencher um ciclo de quatro colóquios que a Sociedade de Língua Portuguesa se encarrega de organizar, sendo as terças-feiras o dia escolhido para a concretização dessa iniciativa. No primeiro, dissertou à volta dos anjos, Maria de Lourdes Pintasilgo, traduzindo-os à luz do pensamento cristão, **sobretudo.** Interpetou o significado dos anjos através da leitura da Bíblia, prosseguindo até **aos anjos do imaginário do século XX,** que poderão ser confundidos com os novos mitos que se cruzam nos espaços siderais.

Maria de Lourdes Pintasilgo, na sua **leitura** dos anjos, como já afirmei apoiada na filisofia cristã, afastou-se por completo do conteúdo do livro (o último) de Maria Teresa Horta que é no fundo, o motivo dos colóquios. Um livro com cento e tal poemas com magníficas ilustrações de Isabel Lobinho. **Séculos e séculos de anjos a nadar no espaço descaíços** é uma imagem poética que surge na página **onze.** Suponho que os anjos da poetisa têm **mais** a ver com a tese feminista que o apagamento das cracterísticas que identificam por **dentro** masculino e feminino e que são, não há dúvida, esteriotipadas. E menos, ou nada, com o imaginário dos anjos criado pela Bíblia que como sabemos assenta numa filosofia ferozmente machista.

É evidente que os **anjos,** mensageiros de Deus, apareciam representados e corporizados sob a forma masculina. Não se aceita também que Deus seja **homem? Apesar desse imaginário que invadiu tudo... fazemos um passeio pela Bíblia e no Antigo Testamento surge o anjo no singular. Quando se fala do Anjo de Deus fala-se de Deus.** Depois de abordar as representações dos anjos ao longo da história com base no que nos é dado ver nas pinturas e esculturas, Maria de Lourdes Pintasilgo detêm-se na actualidade, dizendo que **eles trazem, hoje, consigo os mitos primordiais.** E descobre três mitos no livro de Teresa Horta: o voo «os Icaros do nosso tempo», a culpa e a inocência **os anjos vêm da infância/arrasar a memória.**

A propósito do livro que, pelo que vi, me pareceu muito belo, a oradora afirmou que **iria abrir uma brecha no pensamento internacional da filosofia contemporânea.** Veremos o que dizem as outras mulheres convidadas para intervir na Sociedade de Língua Portuguesa e que são Maria Isabel Barreno, Natália Correia e Maria Belo.

... E se o anjo exterminador vier transportado na ogiva de um míssil para nos expulsar, não do paraíso, mas da terra que construímos e fizemos com todos os seus defeitos? Divaga Maria de Lourdes Pintasilgo.

Há os anjos da guarda, os anjos «papudos», os anjos castigadores, os anjos das procissões todos eles jogando na ambiguidade, «com a sua beleza rara» que nos ofusca... e há ainda os «Hell Angels», esses nitidamente viris.

L. F.

CÂMARA MUNICIPAL DE VIZELA

Aviso

Para os devidos efeitos e em cumprimento do n.º 1 do artigo 20.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro, a seguir se publica a lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para provimento de 1 lugar de contínuo de 2.ª classe, aberto por aviso publicado no *Diário da República,* 3.ª série, n.º 226, de 30 de Setembro de 1983:

Câmara em Vizela

O «Diário da República» do dia 30 de Novembro insere no seu número 276 um aviso da inexistente Câmara Municipal de Vizela. Decerto terá sido um arreliador *lapsus* de composição que esteve na origem da gralha, e não a pena do revisor a fazer decreto a favor da atribuição do estatuto de concelho à laboriosa vila minhota.

Pela curiosidade que se reveste esta inverdade histórica – Vizela não é comarca nem tem município –, reproduzimos o *fac-simile* do *Aviso da Câmara Municipal de Vouzela* publicado na III Série da folha oficial de 30 de Novembro de 1983.

Jornada de luta da juventude do distrito de Setubal — concentração em Almada dia 3 de Dezembro às 15 horas na Praça dm MFA, seguida de desfile com espectáculo no final.

A Comissão organizadora
O Departamento da Juventude da União dos Sindicatos de Setubal

SETUBAL, 28.11.83

24 horas

Estudantes manifestam-se em Santiago

Ficou ferido um estudante e cinco outros foram presos quinta-feira em Santiago, durante confrontos entre várias centenas de estudantes e a polícia, que utilizou bombas lacrimogéneas e matracas para os dispersar.

Os estudantes, membros do Instituto Pedagógico da capital chilena, participavam numa manifestação organizada para marcar o fim da sessão universitária e durante a qual exigiram, nomeadamente, uma democratização no seio do estabelecimento universitário.

Enforcados cinco sul-africanos

Cinco sul-africanos negros, condenados à morte, foram enforcados na 5.ª feira na prisão central de Pretória, indicou a administração penitenciária.

Dois outros condenados à morte por crimes de direito comum, e um dos quais é antigo campeão de pugilismo de meios-pesados. Cameron «Kanguru» Admas – em contrapartida, beneficiaram de um prazo de uma semana, algumas horas antes do momento previsto para a sua execução.

Suspeitos de rapto de Heinmeken

A Polícia holandesa devete durante a noite de ontem mais um dos suspeitos pelo sequestro do «rei da cerveja», Alfredo Heineken, anunciou ontem uma fonte policial.

R. Grishort, 34 anos, foi preso no aeroporto de Schiphol quando desembarcava de um avião procedente de Londres.

Pedidas sanções contra Pretória

ONU pronunciou-se contra ocupação ilegal da Namíbia

A Assembleia Geral da ONU convidou uma vez mais o Conselho de Segurança a impor à África do Sul as sanções globais e obrigatórias previstas pela Carta das Nações Unidas, devido à ocupação ilegal da Namíbia.

As cinco resoluções apresentadas ontem à Assembleia foram aprovadas por largas maiorias, no termo de um debate de quatro dias durante o qual intervieram cerca de cem países, para exprimirem a condenação do regime sul-africano e a sua impaciência cada vez mais viva face à intransigência de Pretória.

Os membros do «Grupo de Contacto» (Estados Unidos, Canadá, França, Grã-Bretanha e RFA), encarregados da negociação do plano da independência namibiana da ONU, não intervieram no debate e abstiveram-se durante as cinco votações. Em nome dos cinco Estados , o representante da RFA recordou que se tratava de uma posição de princípio, para não pôr em causa o seu estatuto de negociadores.

Os cinco textos são muito parecidos aos que foram adoptados durante as anteriores sessões da Assembleia. No entanto, foi acrescentado um novo parágrafo ao primeiro projecto, para rejeitar e condenar «as tentativas persistentes dos Estados Unidos e da África do Sul para estabelecerem uma ligação ou um paralelismo entre a independência da Namíbia e considerações externas, particularmente a evacuação das forças cubanas de Angola (...)»

A primeira resolução que trata da situação na Namíbia, na sequência da ocupação ilegal da África do Sul, e que contém 61 parágrafos, foi adoptada por 117 votos a favor e 28 abstenções.

A segunda, que reclama a aplicação da resolução 435 do Conselho de Segurança – base do plano de independência–, foi aprovada por 121 votos a favor e 26 abstenções. Este texto critica, nomeadamente, os três membros permanentes ocidentais do Conselho de Segurança, por impedirem a instauração de medidas coercivas contra Pretória.

A terceira, incidindo no programa de trabalho do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia, foi aprovada por 144 votos a favor e 5 contra.

O quarto documento dizia respeito à informação e à mobilização da opinião pública internacional a favor da Namíbia. Foi aprovado por 122 votos a favor e 22 abstenções. Por último, o quinto texto, relativo ao fundo das Nações Unidas para a Namíbia, foi aprovado por 144 votos a favor e 5 abstenções.

Protestos em Bona

O ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, rejeitou ontem no Parlamento um boicote económico ao regime sul-africano.

Genscher sublinhou o desacordo do seu Governo com a política de Pretória, mas pronunciou-se a favor do diálogo e de uma política de «pequenos passos» para conseguir uma mudança de atitude por parte dos sul-africanos.

O debate parlamentar, que teve lugar num ambiente de grande tensão, fora pedido pelos «Verdes», que protestaram contra a visita do ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, que na quarta-feira conferenciou com Genscher, depois de haver estado com o chefe do Governo da Baviera, Franz-Josef Strauss.

A visita de Botha provocou protestos de grupos «antiapartheid» que denunciaram o facto de a Alemanha Federal ser actualmente o segundo parceiro comercial da África do Sul.

No Parlamento, os «Verdes» exigiram ontem a ruptura das relações económicas com Pretória, um boicote às frutas e outros produtos sul-africanos, o cancelamento do acordo cultural existente e apoios aos movimentos de libertação nacional.

O deputado social-democrata Karsten Voigt interveio no debate para manifestar a solidariedade do seu partido a todos os que se opõem ao regime sul-africano.

Por outro lado, depois da reunião entre Genscher e Botha persistem as divergências entre os dois países quanto ao problema da independência da Namíbia.

Novos mísseis soviéticos poderão destruir bases dos Pershing-2

Os novos mísseis soviéticos, que devem ser estacionados na RDA e na Checoslováquia, na sequência da instalação dos 'euromísseis' na Europa ocidental, poderão destruir «sem sombra de dúvidas» todas as bases dos «Pershing-2» e mísseis de Cruzeiro, segundo o general soviético Yuri V. Lebedeiev.

Numa entrevista concedida em Moscovo ao jornal alemão-federal «Frankfurter Rundschau» (liberal de esquerda), publicada ontem o general Lebedeiev, membro do Estado-Maior-General das Forças Armadas Soviéticas e especialista dos armamentos nucleares, acrescentou: «Todos os cinco Estados que estiveram de acordo para o estacionamento dos mísseis americanos (RFA, Grã-Bretanha, Itália, Bélgica e Holanda) podem ser atingidos pelos nossos novos mísseis».

O general Lebedeiev precisou, por outro lado, que a URSS aumentará o número dos seus mísseis «SS-20», não avançando números.

A URSS deseja estar em condições de ameaçar os países onde estão estacionados os 'euromísseis', ao mesmo grau que os «Pershing 2» e euromísseis aumentam a ameaça contra a União Soviética», declarou o general, em substância.

A Checoslováquia e a RDA aceleram a preparação da instalação nos seus territórios de mísseis tácticos soviéticos, declarou entretanto na quarta-feira em Varsóvia Gustav Husak, chefe do PC e do Estado checoslovaco que se encontra em «visita ofical de amizade» a Polónia.

«À luz do actual desenvolvimento da situação, os trabalhos prparatórios empreendidos em território checoslovaco para o desenvolvimento de complexos de mísseis tácticos operacionais são acelerados e o mesmo sucede no território da República Democrática Alemã», declarou Husak, citado pela agência PAP.

Parlamento dinamarquês contra «euromísseis»

O Parlamento dinamarquês adoptou ontem uma resolução que obriga o Governo a «dissociar-se claramente» das primeiras instalações de euromísseis da NATO na Europa Ocidental.

Numa resolução aprovada, ontem por 87 votos contra 75 e uma abstenção, num total de 179 lugares, o Parlamento pede ao Governo de Poul Schluter que faça com que a recusa da Dinamarca em associar-se à instalação dos «euromísseis» da NATO seja mencionada no comunicado final do encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança Atlântica, na próxima semana.

Por outro lado, a resolução pede expressamente ao Governo dinamarquês que «trabalhe activamente para que recomecem o mais depressa possível as negociações sobre os «euromísseis», de preferência através de uma fusão das conversações sobre as forças nucleares de alcance intermédio (INF) e sobre a redução das armas estratégicas (START)».

O texto aprovado ontem declara que o objectivo final dos esforços para obter uma redução do número dos mísseis soviéticos SS-20 seria tornar inútil o estacionamento dos mísseis da NATO.

A moção, que era apresentada pelo Partido Social Democrata, obteve o apoio dos partidos da oposição da esquerda e do centro. Os quatro partidos conservadores da coligação governamental votaram contra.

Nos debates apelou-se ao Governo dinamarquês para lutar mais activamente a favor do reatamento das negociações de Genebra entre a URSS e os EUA sobre «euromísseis».

Os deputados dos partidos de esquerda criticaram a política da NATO e dos EUA que – disseram – «conduziu ao aumento da tensão mundial».

O objectivo dos EUA – declarou o deputado Steen Folka, do Partido Socialista de Esquerda» – «consiste em obter a superioridade nuclear e, deste modo, pressionar a URSS».

Socialistas japoneses

O Partido Socialista Japonês (PSJ), o maior partido da oposição, anunciou, num programa de paz publicado na quarta-feira, que lutará pela neutralidade não armada do Japão tendo como finalidade a supressão das forças de autodefesa do país.

As despesas militares do Japão deveriam ser congeladas no seu nível actual e reduzir progressivamente no futuro, segundo o programa de paz do PSJ, que apela ao apoio de um princípio de paz em três pontos, a saber: contra a produção, a detenção e a introdução de armamentos nucleares.

Bundestag retira imunidade parlamentar a Lambsdorff

O Parlamento alemão federal aprovou hoje, por unanimidade, o levantamento da imunidade parlamentar ao ministro da Economia de Bona, Otto Lambsdorff, abrindo, assim, a via à sua incriminação por corrupção no quadro do «caso flick».

Ontem, a comissão parlamentar, composta por representantes dos quatro maiores partidos representados no Bundestag, tinha também aprovado por unanimidade a suspensão da imunidade parlamentar ao ministro liberal, numa atitude considerada pelos observadores parlamentares como autêntica recomendação ao plenário reunido esta manhã.

Entretanto, Lambsdorff continua a protestar a sua inocência, tendo ontem declarado que só tomará a decisão de se demitir ou continuar no Governo quando ele próprio e o seu defensor tiverem tomado conhecimento da acta de acusação e a tiverem estudado, o que deverá acontecer nos próximos dias.

Caso as provas reunidas pela Procuradoria-Geral da República sejam concludentes na responsabilidade do conde Lambsdorff, o ministro poderá incorrer numa pena até cinco anos de prisão.

No entanto, os bastidores políticos de Bona agitam-se com este caso. Não só porque é inédito – é a primeira vez que um ministro alemão ocidental é alvo de uma inculpação –, mas também porque o escândalo poderá repercutir-se no seio da coligação conservadora liberal no poder. A este respeito, convém sublinhar que Lambsdorff tem sido uma das figuras políticas mais em destaque na República Federal Alemã. A sua actuação à frente do Ministério da Economia deve-se o «divórcio» entre sociais-democratas e liberais que possibilitou aos conservadores democratas cristãos subirem ao poder. Defensor das teses monetaristas da escola de Chicago (a de Milton Friedman), o conde Otto Lambsdorff cedo entrou em choque com os seus colegas sociaisdemocratas, patrocinando mais tarde a nova coligação com Helmut Kohl.

Por outro lado, para os conservadores democratas cristãos, sobretudo para a ala bávara do intransigente Franz Josef Strauss, terá chegado o momento de diminuir a influência dos liberais de Genscher no seio da coligação e no Governo.

Por tudo isto, mais que um caso de justiça, a inculpação de Lambsdorff poderá ter outras consequências, para além do desprestígio que o Partido Liberal irá certamente sofrer.

Fidel Castro condena sequestro de Betancur

O presidente cubano, Fidel Castro, afirmou ontem que «seria um crime monstruoso sacrificar a vida do magistrado Jaime Betancur», irmão do presidente colombiano sequestrado no passado dia 22 de Novembro.

Numa segunda mensagem ao presidente Belisário Betancur, Castro condenou de novo o sequestro de Jaime Betancur, reivindicar pelo «Exército de Libertação Nacional», organização que o grande Imprensa ianque considera pró-centrista.

O presidente cubano mostra-se confiante em que os membros do ELN «compreendam que estão a cometer um erro político com uma acção injusta que fere profundamente a opinião pública nacional e internacional e que desacreditam com ela qualquer ideal revolucionário».

Castro sublinha q sua preocupação pelo comunicado do ELN em que os guerrilheiros afirmavam que executariam o magistrado se o presidente Betancur não cumprisse as reivindicações apresentadas.

Segunda resposta do ELN

O Exército de Libertação Nacional propôs, num segundo comunicado como condição para a libertação de Jaime Betancur, que o governo colombiano autorize uma marcha do povo no próximo dia 7 de Dezembro», para que seja o povo a pronunciar-se sobre as reivindicações propostas pelo ELN.

Solicita ainda que os órgãos de comunicação continuem a apelar para a manifestação.

Na última edição, o diário «El Bogotano» publica fotografias, nas quais aparece o irmão de Betancur junto a uma bandeira do ELN e um grupo de guerrilheiros armados a rodeá-lo no que parece ser uma tenda de campanha.

O ELN assegura no último comunicado, que o magistrado se encontra em perfeitas condições físicas e psicológicas apesar do cativeiro a que tem estado submetido desde 22 de Novembro.

Juiz supr

o assassínio do juíz sup
kieddine, ontem perpetuado
fez aumentar a tensão no L
agora as represálias habitua
tretanto, o exército libanês a
colher obrigatório em Beiru
mayel, que ontem se encon
pediu aos Estados Unid
vernmo e o Líbano.

NÃO foi, até agora assinalado qualquer incidente na sequência do assassínio, ontem do juiz supremo druzo libanês, xeque halim Takieddine, cujas exéquias estão previstas para o meio-dia de hoje, tendo as instâncias religiosas muçulmanas apelado à greve geral, que deve hoje ser observada. Takieddine foi assassinado no seu domicílio de Beirute, cerca das 13 horas de ontem, por um desconhecido que, ao que parece, teria marcado um encontro com o líder druzo e que o matou a tiro. O assassínio ocorreu hora após o atentado contra uma patrulha de páraquedistas franceses da Força Multinacional de Paz, em que morreu um soldado francês.

Pouco depois da morte do juíz druso, exército libanês divulgava um comunicado onde se aumentava o período de recolher obrigatório em Beirute, que ontem se prolongou das 17 às 5 horas. Na altura, o exército informou que fará respeitar com toda a firmeza o recolher obrigatório.

Entretanto, Wallid Jumblat, que se encontra em Damasco, acusou os falangistas libaneses de terem assassinado o juíz supremo druzo. «O xeque Halim Takieddine foi assassinado por criminosos que pertencem às camarilhas fascis-

"As conc

O ministro da Cultura da Nicarágua, Ernesto Cardenal, afirmou ontem que o seu país fará as concessões que sejam necessárias «sem renunciar aos seus princípios e à revolução».

Cardenal, autorizado a ir à ONU explicou, numa conferência de Imprensa que já foi elaborada a lei dos partidos políticos e que está em curso a redacção da lei eleitoral .

O ministro, que é também sacerdote católico e poeta considerou ser difícil explicar a recusa de visto de entrada nos Estados Unidos ao ministro do Interior, Tomás Borge, frisando que «a nenhum funcionário dos Estados Unidos foi negada a entrada na Nicarágua».

Evite o encan
Vele pela sua se
e pela dos outro
circular é

Tensão aumenta no Líbano

premo druzo assassinado em Beirute

juíz supremo xeque Halim Ta- ɔetudo na sua casa de Beirute, ɔão no Líbano onde se espera habituais em casos destes. En- banês alargou o período de re- n Beirute, enquanto Amin Ge- e encontrava em Washington, nicos para salvarem o seu go-

tas infiltradas em Beirute e na sua região, declarou Jumblat. O dirigente druzo que pediu a abertura imediata de uma investigação, acusou ainda as autoridades libanesas de permitirem tais actos.

Enquanto isso e apesar de não se ter ainda verificado nenhum incidente, o exército libanês continua a temer represálias. Com efeito, estas costumam verificar-se no Líbano, após assassínios de dirigentes religiosos ou políticos. Assim aconteceu em 1977, quando foi assassinado kamal Jumblatt, pai de Wallid Jumblatt, na sua casa de Mukhtara, no Chong, tendo os druzos morto depois, mais de duzentos cristãos. A mesma actuação tiveram estes últimos quando do assassínio do irmão do actual presidente Bechir Gemayel.

Aeroprto de Beirute

O aeroporto de Beirute continuava encerrado, não se prevendo que seja reaberto antes sa de domingo, uma vez que as forças presentes no terreno não chegaram a qualquer acordo para garantir a sua segurança. O aeroporto foi encerrado na passada quarta-feira, após ter sido bombardeado por cinco obuses.

Entretanto, e após violentos combates que se fizeram sentir na quarta e na quinta-feira no Líbano, hoje reina a calma em todas as frentes, designadamente na montanha situada a sudeste de Beirute.

Ontem,, as posições do exército libanês na região de Khalde, a sul de Beirute, foram alvo de tiros de artilharia da parte das forças antigovernamentais, enquanto bombardeamentos intermitentes, que pareciam provir da montanha a leste de Beirute eram ouvidos na capital. Por outro lado, desde as 10 horas da manhã de ontem aviões israelitas sobrevoam várias regiões do Líbano.

Também em Tripoli, no Norte do Líbano, onde partidários e adversários de Yasser Arafat permanecem face-a-face, uma onda de violência registada na quarta-feira pôs termo à acalmia que durou dez dias. Segundo os jornalistas no local, tiros de artilharia provenientes das regiões ocupadas pelos dissidentes palestinianos, a Norte de Tripoli, visaram o bairro do porto onde se encontram as armas pesadas dos partidários de Arafat.

Yasser Arafat solicitou, entretanto, a intervenção da força das Nações Unidas para garantir a segurança dos seus combatentes quando setes se retirarem de Tripoli, indicou à France Presse o porta-voz do chefe da OLP.

Gemayel em Washington

O presidente libanês Amin Genayel pediu na 5.ª-feira ao presidente Ronald Reagan que actue «rapidamente e de forma decisiva» para salvar o seu Governo e o Líbano, declarou um conselheiro do chefe de Estado libanês.

O presidente Genaqle, que foi recebido ao fim da manhã de ontem, na Casa Branca, por Reagan, considera, com efeito, que o Líbano «vive dias perigosos» e que «a sua sobrevivência encontra-se ameaçada por forças hostis a qualquer solução e a qualquer reconciliação nacional», acrescentou este alto reponsávei libanês, que pediu o anonimato.

Gemayel e o ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Elie Salem, que discutiram, por outro lado, na 5.ª-feira de manhã, com o secretário de Estado George Shultz, consideram que «apenas os Estados Unidos estão actualmente em condições para fazer qualquer coisa no sentido de obter uma retirada das forças israelitas e sírias» do Líbano, salientou.

Gemayel está disposto a «estudar todas as subestões» que os dirigentes americanos poderiam fazer, tendo em vista o restabelecimento da estabilidade e da soberania do Líbano, indicou o conselheiro do chefe de Estado libanês.

No entanto, recusou-se a confirmar as informações segundo as quais Genayel poderia pedir a Reagan que examinasse as possibilidades de obter uma modificação do acordo israelo-libanês de 17 de Maio de 1983.

A contrário de Israel, os EUA não excluiram totalmente a possibilidade de uma modificação deste acordo, na esperança de elaborar um documento susceptível de encorajar a Síria a retirar os seus cerca de 50 mil homens presentes no Líbano.

O primeiro-ministro israelita Issac Shamir não cessou contudo de reafirmar, ao longo da visita de três dias que acaba de fazer a Washington, que Israel não aceitaria que o acordo concluído com o Líbano fosse minimamente alterado, recorda-se.

Israel/Síria

Israel está disposto a travar negociações directas» com a Síria, declarou, 5.ª-feira, em Montreal, Eliyahu Ben Elissar, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional da Inesseth.

Numa entrevista difundida pela cadeia de Televisão Rádio Quebec, Ben Elissar acrescentou que estas negociações poderiam ter lugar «seja em Jerusalém, seja em Damasco, seja nas duas capitais». «Não pedimos à Síria que reconheça Israel. Não pomos nenhuma condição», precisou.

Entretanto, a Televisão síria difundiu na 4.ª-feira à noite uma reportagem mostrando o chefe de Estado sírio, afez Al Assad, inspeccionando uma ponte rodoviária recentemente inaugurada no centro de Damasco.

Algumas horas antes, a agência oficial síria SANA tinha anunciado que Assad havia efectuada, 4.ª-feira, a sua primeira deslocação oficial a Damasco desde a sua hospitalização a 13 de Novembro devido a uma apendicite.

Recolher obrigatório no Bangladesh

As autoridades do Bangladesch reconduziram ontem, por tempo indeterminado, o recolher obrigatório em Chittagong (sudeste), principal porto e segunda cidade do país, decretado na quarta-feira na sequência das manifestações reclamando a abolição da Lei Marcial, soube-se de fonte oficial.

O governo também proibiu a publicação do diário «Dainik Desh», próximo de um dos partidos da oposição, o BNP (Partido Nacionalista do Bangladesh), segundo a mesma fonte.

Em Chittagong, onde os confrontos fizeram três feridos, de acordo com as autoridades — e um morto, segundo outras fontes —, o recolher obrigatório foi levantado das 15.00 às 17.00 (locais).

Em Dhaka, o recolher obrigatório, decretado na passada segunda-feira depois das escaramuças entre a Polícia e os manifestantes, é levantado das 5.00 às 17.00, mas o exército continua a patrulhar as ruas da capital. Os confrontos fizeram cinco mortos, mais de 400 feridos e 139 detenções.

O «Dainik Desh» é o primeiro jornal a ser proibido desde a chegada ao poder do general Ershad, administrador-chefe da Lei Marcial, em Março de 1982. O jornal deixou de ser publicado na passada terça-feira, quando a sua direcção foi informada da medida.

Recorda-se que a oposição reclama a realização de eleições legislativas antes do escrutínio presidencial.

Optimismo em Houston

Tudo vai bem com a Columbia

«A «Columbia», o «Spacelab», está a correr tudo bem, estamos encantados, a missão decorre em conformidade com os planos, ou até melhor...»

As conferências de Imprensa dadas no centro de controlo espacial de Houston (Texas) começam a parecer-se muito umas com as outras e as de ontem pouco mais adiantaram que as de segunda, terça e quata-feiras.

Os próprios porta-vozes começam a ter uma certa dificuldade em «arranjar» um elemento importante, para o grande público, desse voo perfeito de mais.

A centena de jornalistas americanos e estrangeiros presentes em Houston está limitada a encontrar a pequena falha, a pequena contrariedade que iria animar um pouco esta missão e elaterar completamente um plano que foi respeitado à letra até agora.

Seja como for, cientificamente, o balanço é já impressionante e o entusiasmo dos cientistas é tão grande que a eventualidade de um prolongamento da missão por 24 horas está a ser seriamente encarada pela NASA e pela «ESA» (Agência Espacial Europeia).

Iniciado na última segunda-feira, o voo deverá terminar às 16.11 tmG do dia 7 de Dezembro, em condições normais.

O dia de ontem foi assinalado por outras experiências sobre as ciências da vida e dos materiais, bem como pela fixação da câmara métrica numa das duas janelas-vigia do «Spacelab».

Elaborada pelo professor Reynolds (RFA), esta câmara deverá permitir fotografar, com uma grande precisão, cerca de 65 por cento da superfície dos cinco continentes para os quais ainda não eixste uma cartografia muito precisa. O aparelho utiliza películas a preto e branco e a cores com 24 centímetros de largo.

Tratar-se-à da primeira vez que serão tiradas fotografias de tão grande qualidade, particularmente numa faixa compreendida entre os 58 graus de latitude Norte e Sul. Só a órbita da «Columbia», inclinada 57 graus em relação ao Equador, permite uma «cobertura» tão importante.

Os cientistas esperam muito desta experiência, para fixarem mapas temáticos para a agricultura e a investigação geológica.

A parte ocidental da China deveria ser a primeira região do Globo a ser fotografada, a partir das 0.30 tmG de hoje, durante dez minutos.

Mais tarde, será a vez do Golfo, Angola, Líbia, Senegal, etc.

Ministro da Nicarágua em Nova Iorque

ncessões necessárias sem renunciar à Revolução"

Cardenal, que chegou terça-feira a Nova Iorque, depois de visitar a França e a Espanha, disse que à chegada foi detido e interrogado durante três horas por funcionários da alfândega, não obstante possuir passaporte diplomático.

«Muralha humana»

Vinte e um religiosos americanos anunciaram a sua intenção de servirem de «muralha humana» na fronteira norte da nicárágua, para tentarem pôr termos aos ataques dos «inssurrectos» anti-sandinistas apoiados pelos Estados Unidos.

Os voluntários deixaram hoje os Estados Unidos, seguindo para a localidade de Jalapa, na Nicarágua. Um núcleo de, pelo menos, seis americanos, continuará na região durante um prazo indeterminado e será reforçado de duas em duas semanas por novos «recrutas».

«A nossa intenção é pôr fim à guerra», declarou Jim Willis, um dos responsáveis por este projecto baptizado «Testemunha para a Paz» e que é apoiado por várias organizações religiosas: católico luteranos, quakers e Baptistas participam nele.

«Vamos partilhar os riscos» que corre a população local «em consequência da política do nosso governo», declarou Wallis, acrescentndo que os «voluntários» tinham a intenção de continuar no local, mesmo no caso de uma invasão americana.

El Salvador: Reagan não certifica

O presidente Reagan vetou a lei que o obrigava a certificar o progresso dos direitos humanos em El salvador, como condição para continuar a ajuda militar dos Estados Unidos ao país centro-americano.

Ao negar a prorrogaçãop da lei aprovada pelas duas câmaras do Congresso, Reagan alegou que «não contribuirá para a protecção dos direitos humanos e para as formas políticas e económicas».

Larry Speakes, porta-voz da Casa Branca, reiterou o «pleno compromisso da administração Reagan para com «a democracia e os direitos humanos em El Salavador», que constitui a «parte central» da política norte-americana.

o presidente Reagan disse que, tanto nos Estados unidos como El Salvador «há que ter consciência de que as relações produtivas só podem basear-se nos valores da justiça e da democracia e os esforços para os alcançar».

De acordo com a lei que o presidente deveria assinar, Reagan era obrigado a informar o Congresso periodicamente sobre a evolução dos direitos humanos em El Salvador.

Esquadrão da morte atacou no Rio de Janeiro

Foram mortas nove pessoas por membros do Esquadrão da morte, durante uma «operação massacre» ontem perpetrado nos arrabaldes do Rio de Janeiro, anunciou a televisão local.

Um grupo de cinco indivíduos matou sete das nove pessoas assassinadas, precisou a televisão. Segundo a Imprensa local, o esquadrão da morte, responsável, nomeadamente pela execução sumária de vários delinquentes, seria constituído por membros da Polícia brasileira.

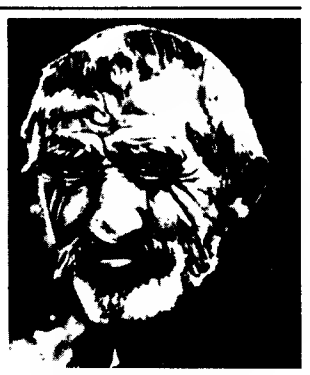
Por seu lado, as autridades policiais, que desmentiram a existência do esquadrão, declararam que os massacres que lhe são atribuídos têm quase sempre origem em ajustes de contas entre bancos rivais ou em consequência da intervenção de indivíduos organizados para proteger os comerciantes de acções dos delinquentes nas zonas isoladas

Todavia, vários polícias foram condenados nestes últimos anos a pesadas penas de prisão por terem participado em assassinatos atribuídos ao esquadrão da morte.

ideamento.
segurança
tos.
viver.

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE



PARA CHEGAR A MESMA IDADE E ESTAR AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE TOME AS FAMOSAS PILULAS

ROGOFF

Preparado por: Woelm Pharma (ALEMANHA OCIDENTAL)

Representantes: CREFAR - Representações, Lda. Rua da Madalena, 171-2.º LISBOA - PORTUGAL

LONDRES VOOS ESPECIAIS tap

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
UMA SEMANA - PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
LONDRES E ESCÓCIA
Circuito em Autopullman
PREÇOS EXCEPCIONAIS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840
abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

TRIBUINAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

Proc. 200/83-C.P. 2.ª Secção. 3.º Juízo

No dia 13 de Janeiro, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de Carta-Precatória vindos do 13.º Juízo Cível de Lisboa, 3.ª Secção, Processo n.º 1495/B, extraída dos autos de Execução de Sentença em que é exequente Companhia de Seguros Império, E.P., e Executado, JAIME DE SOUSA RAMOS, residente na Rua D. Nuno Álvares Pereira, 13 - 3.º — Póvoa de Santo Adrião, desta Comarca, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, um conjunto de sofás terno, em tecido veludo.

Loures, 24-11-1983

O Juis de Direito
Ilegível

A Escrivã-Adjunta
Ilegível

D.L. — 2/12/83 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo — 2.ª Secção, nos autos de Carta Precatória com o n.º 3500, vindos da comarca de Oeiras, e extraídos dos autos de Execução de Sentença, com o n.º 39/81 da 2.ª secção, que a Companhia de Seguros Império, EP, move c/Alice da Conceição Silva Silvestre e marido, foi designado o dia 6 de Janeiro, próximo, às 9 horas e 30, para arrematação em hasta pública, pela primeira vez, do seguinte prédio: Lote de terreno para construção com a área de 400 m2, sito em Mote Trigo, no lugar de Polima, freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, a confrontar do Norte com Manuel Luís Martins Fernandes Ferreira, do Sul com António Amadeu, do Nascente com Valeriano Libânio e do Poente com o caminho parcitular, descrito na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Cascais, sob o n.º 18 014 a fls. 47 verso do Livro B.53 e inscrito na matriz cadastral sob parte do art.º 1286, secção 52, pelo valor de 300 000$00.

Cascais, 7 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
(Rui de Almeida Mira)
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(José Luís Alves Madeira)

«DL» — 2/12/83 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANUNCIO

O Doutor Antonio Pires, Juiz do 15º. Juizo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pelo 15º. Juizo — 2ª. Secçao do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Rua Marques da Fronteira, Palacio da Justiça — Piso, 6 em Lisboa e na Acção com Processo Comum — Ordinário — registado sob o nº. 4 3/82 que as autoras Maria Helena Vale dos Santos e outras movem contra Lisbrasil — Sociedade de Comercio e Indústrias Alimentares, Ldª. residente em parte incerta e cuja ultima sede conhecida foi na Rua Saraiva de Carvalho nº. 207-D, em Lisboa e que nos referidos autos correm editos de trinta dias, citando a ré, na pessoa do seu legal representante, para no prazo de Dez Dias, findos os dos Editos e a contar da publicaçao do segundo anuncio contestar querendo, aquela acçao, sob pena de nao o fazendo serem considerados confessados os factos articulados pelas autoras na sua petição inicial, cujo duplicado se encontra no 15º. Juizo — 2ª. Secção à disposiçao da re, devendo ainda no mesmo prazo contestar, querendo o pedido de assistência judiciaria, formulado pelas autoras.

E para constar se passou o presente anuncio a fim de ser publicado.

Lisboa, 15 de Novembro de 1983
O Juiz de Direito
Antonio Pires
O Escrivao Adjunto,
Joaquim F. Simões Prisca

D.L. — 2/12/83 — 1ª. Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANUNCIO

— No dia 6 do proximo mês de Dezembro, às 14 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Oeiras, nos autos de carta-precatória n.º 74/83 da 2.ª Secção do 2.º Juizo desta comarca, vinda do 1.º Juizo Civel da comarca de Lisboa, extraida dos autos de Execução Sumária contra JOSE DE MATOS, proprietário de Electro Comercial de Carnaxide, com estabelecimento na Celula 3, lote 34, loja B, Estrada da Outoreia, em Carnaxide, desta comarca, hao-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, dois rolos de fio de cobre estrangeiro de 1 milimetro para bobinagem, marca «Pirelli», um com 28 kg e outro com 25 kg, avaliados em 35 000$00.

Oeiras, 14 de Novembro de 1983
O Juiz de Direito, do 2.º Juizo
a) Luis Flores Ribeiro

O Escrivão Adjunto
a) António Marques Fernandes

D.L.-2/12/83 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 7 de Dezembro de 1983 pelas 17 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º vai à praça o imóvel abaixo descrito penhorado a Gaivotas, Lda., com sede na Rua das Gaivotas, 10 a 24 Lisboa, no processo executivo n.º 4928/83, instaurado por divida ao Centro Regional Segurança Social de Lisboa.

BEM PENHORADO

Verba única — Prédio urbano sito na **Rua Fernandes Tomás n.º 64 e 64-A, da freguesia de St.ª Catarina inscrita na respectiva matriz sob o art.º actual n.º 144 que proveio do art.º 299 com o rendimento colectável de 65 319$00 a que corresponde o valor matricial de 1 306 380$00, encontra-se descrito na 4.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 4162 a fls. 55 verso do livro B 12 e compõe-se de loja, primeiro, segundo, terceiro andares e águas-furtadas, 4 pavimentos. A loja tem 7 vãos e os outros pavimentos têm 3 cada para a frente e 4 para trás. Prédio modernizado de regular construção forrado de azulejos em regular estado de conservação, destina-se à indústria e habitação. Área coberta de 666 metros quadrados. Loja 64-A lojas fábricas de vidros; 64-B e 66, 9 divisões; 1.º andar, 6 divisões; segundo andar 6 divisões, 3.º andar 6 divisões; águas-furtadas 5 divisões.**

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 29 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 2/12/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JAIME MANUEL BELÉM SANTANA GUAPO, MERITÍSSIMO JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA — DÉCIMO TERCEIRO JUÍZO CÍVEL.

Faz saber que no dia 15 de Dezembro, próximo, pelas 10 horas e 30 minutos, neste Juízo Cível, na Execução Sumária em que é exequente Manuel Augusto Monteiro e são executados Chang Chung Pon e mulher Margarida Sio Va Koon, casados, residentes na Rua Vieira da Silva, n.ºs 84 a 88, Lisboa, que corre termos pela segunda secção deste Tribunal, sob o número 8231, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, um balcão frigorífico, um fogão de cozinha, uma máquina de café e dez mesas de café.

Lisboa, 11 de Novembro de 1983

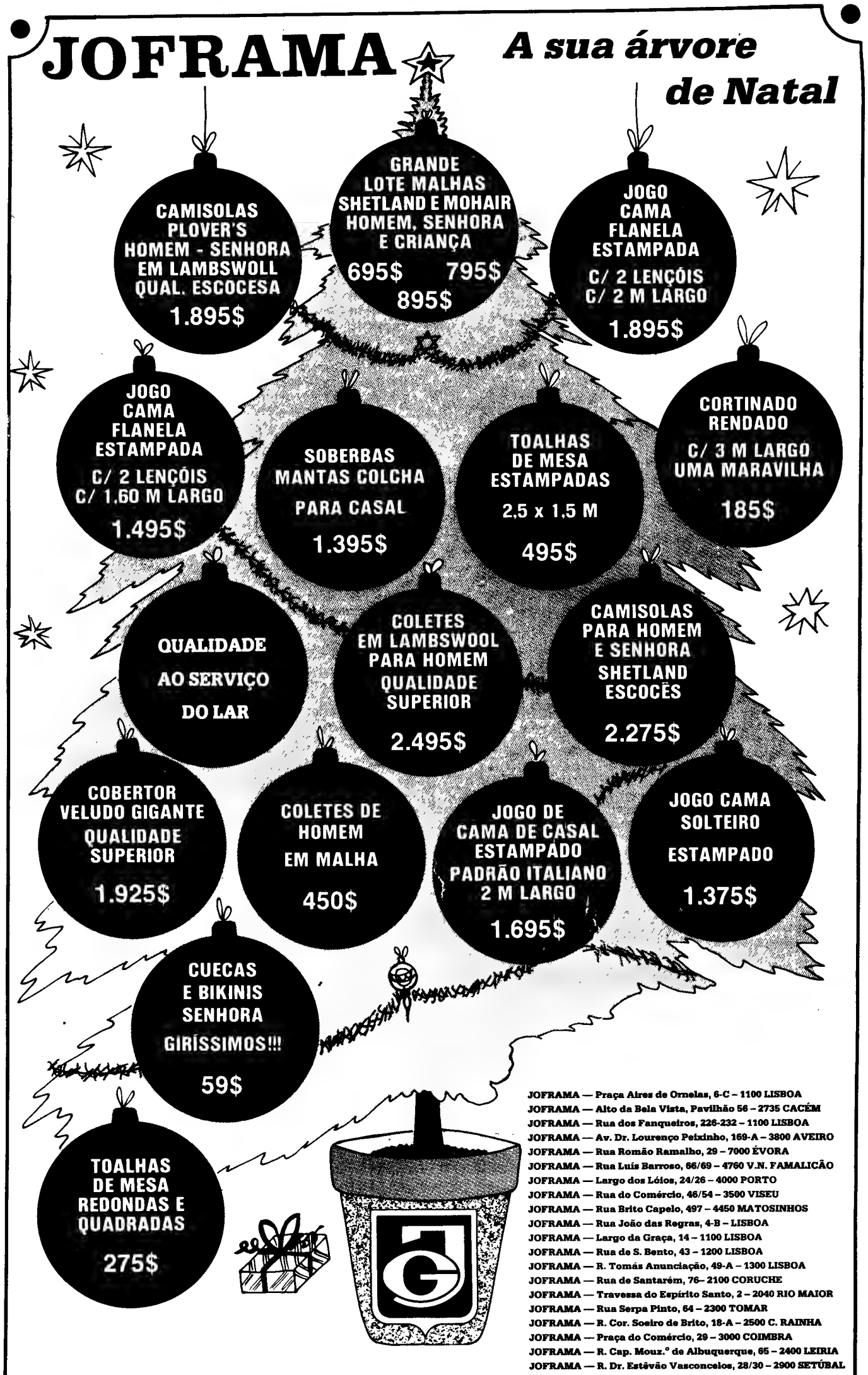
O JUIZ DE DIREITO
a) Jaime Manuel Belém Santana Guapo

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
a) António José de Paiva Costa

D.L. — 2/12/83 — 1.ª Publicação

JOFRAMA

A sua árvore de Natal



JOFRAMA — Praça Aires de Ornelas, 6-C – 1100 LISBOA
JOFRAMA — Alto da Bela Vista, Pavilhão 56 – 2735 CACÉM
JOFRAMA — Rua dos Fanqueiros, 226-232 – 1100 LISBOA
JOFRAMA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 169-A – 3800 AVEIRO
JOFRAMA — Rua Romão Ramalho, 29 – 7000 ÉVORA
JOFRAMA — Rua Luís Barroso, 66/69 – 4760 V.N. FAMALICÃO
JOFRAMA — Largo dos Lóios, 24/26 – 4000 PORTO
JOFRAMA — Rua do Comércio, 46/54 – 3500 VISEU
JOFRAMA — Rua Brito Capelo, 497 – 4450 MATOSINHOS
JOFRAMA — Rua João das Regras, 4-B – LISBOA
JOFRAMA — Largo da Graça, 14 – 1100 LISBOA
JOFRAMA — Rua de S. Bento, 43 – 1200 LISBOA
JOFRAMA — R. Tomás Anunciação, 49-A – 1300 LISBOA
JOFRAMA — Rua de Santarém, 76– 2100 CORUCHE
JOFRAMA — Travessa do Espírito Santo, 2 – 2040 RIO MAIOR
JOFRAMA — Rua Serpa Pinto, 64 – 2300 TOMAR
JOFRAMA — R. Cor. Soeiro de Brito, 18-A – 2500 C. RAINHA
JOFRAMA — Praça do Comércio, 29 – 3000 COIMBRA
JOFRAMA — R. Cap. Mouz.º de Albuquerque, 65 – 2400 LEIRIA
JOFRAMA — R. Dr. Estêvão Vasconcelos, 28/30 – 2900 SETÚBAL
JOFRAMA — Rua de S. Paulo, 92/94 – 1200 LISBOA
JOFRAMA — Rua de S. Paulo, 86/88 – 1200 LISBOA
JOFRAMA — Rua José Estêvão, 77 – 3800 AVEIRO

JOFRAMA

CONTRA A INFLAÇÃO

NOTARIA DO PORTUGUÊS

NONO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTARIA - LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

Certifico narrativamente, para efeito de publicação: — Que, por escritura de vinte e oito de Outubro de mil novecentos oitenta e três, lavrada a folhas quarenta e sete e seguintes do livro numero trezentos setenta e seis B, destas notas, Maria Alves Ferreira Neto e Abel Alves Neto, como unicos socios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas, «Confecções Camporique, Limitada», com sede na Rua de Almeida e Sousa, numeros vinte e quatro A e vinte e quatro B, em Lisboa, freguesia de Santa Isabel, ele varem o capital da mesma sociedade de cinquenta mil escudos para trazentos mil escudos, e unificadas às quotas de cada um deles, alteraram parcilamente o pacto por que a mesma sociedade se rege, dando aos artigos terceiro e quarto a seguinte redacção:

Terceiro — O capital social integralmente realizado em dinheiro e noutros valores e de trezentos mil escudos e corresponde a soma de duas quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos cada uma pertencendo uma a cada um dos sócios.

Quarto — A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele activa e passivamente fica a cargo do socio Abel Alves Neto, que desde ja é nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar validamente a sociedade.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino.

Lisboa, aos quatro de Novembro de mil novecentos oitenta e três.

O escrit. superior,
(Maria Alcina Filomena Socorrinha de [illegible] Lima)

Pelo pagamento de salários

CGTP marca vigília de luta para o próximo dia 23

A Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, na sua última reunião, decidiu levar a efeito no próximo dia 23, em vários distritos do País, uma vigília de luta pelo pagamento dos salários em atraso, a definir por aquele órgão, que volta a reunir-se nos próximos dias 8 e 9 e pelo plenário da CGTP-IN, que se efectua a 10.

Na reunião em que esta decisão foi tomada, a Comissão Executiva da central sindical debruçou-se «muito particularmente sobre a questão dos 120 mil trabalhadores com salários em atraso», tendo constatado» que o Governo continua a recusar quaisquer medidas que ponham cobro a tã escandalosa e dramática situ

A Comissão a, para além de apreciar o pi geral de actividade s e orçamento da CGTP para 1984, fe ainda um balanço quantitativo sobre a luta que os trabalhadores têm desenvolvido contra «o roubo do 13.º mês» e contra a aplicação do chamado «lay-off». E saudou a recente declaração de inconstitucionadade das chamadas «taxas moderadoras» o que, segundo afirma, «veio confirmar, mais uma vez a justeza das posições da CGTP, que desde sempre reclamou» a sua revogação.

Na mesma reunião foram igualmente analisadas as medidas pendentes no Conselho de Ministros, que visam aumentar as rendas das casas até 300 por cento, «condenando-as energicamente por virem a degradar ainda mais as condições de vida de milhares de trabalhadores, como se não bastassem já o aumento brutal do custo de vida, o roubo do 13.º mês, os despedimentos, o não pagamento de salários, etc.»

A Comissão Executiva da CGTP congratulou-se também com os resultados das eleições recentemente realizada m cinco sindicatos (STAL, SI \, SNTCT, Sindicato dos Tr lhadores da CML e Sindicato da Função Pública do Sul), sublinhando que «a folgada vitória» obtida nesses actos demonstra, mais uma vez «o reforço da unidade sindical, a justeza das posições e o prestígio crescente da CGTP/IN junto dos trabalhadores portugueses».

A greve do pessoal de limpeza

Os trabalhadores das empresas prestadoras de serviços de limpeza paralisaram na quarta-feira, a nível nacional, para reivindicar aumentos salariais na ordem dos 23 por cento.

A adesão atingiu 60 por cento a meio da tarde, incidindo nos locais de trabalho com maior número de pessoal da limpeza (hospitais, Carris e Metro), tendo o número de aderentes à greve sido superior ao dos trabalhadores sindicalizados — informou uma fonte do Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares.

Entretanto, os trabalhadores do sector estão hoje paralisados no Porto, também em protesto contra a «intransigência negocial «das entidades patronais, englobadas na Associação das Empresas prestadoras dos Serviços de Limpeza.

O informador do sindicato referiu que a entidade patronal tem insistido num aumento salarial de apenas 15 por cento nas negociações, reivindicando os sindicatos um aumento de 23 por cento. Num sector com cerca de dez mil trabalhadores — com um salário médio de 15.350 escudos a tempo inteiro — cerca de 60 por cento trabalha em tempo parcial, com contratos a prazo e com salários médios de cerca de oito mil escudos — indicou a mesma fonte.

O sindicato anunciou que vão ser decididas novas formas de luta caso não haja progressos significativos na próxima reunião com as entidades patronais que se realiza amanhã.

Gelmar repudia

Uma delegação de trabalhadores e ORT's da Gelmar repudiou uma «quebra de compromisso» por parte do secretário de Estado do Comércio Interno, de quem esperava uma resposta sobre a viabilização da empresa.

A delegação que se deslocou à Secretaria de Estado foi informada de que o responsável se encontrava presente no debate do Orçamento de Estado, na Assembleia da República, não a podendo receber. Um informador da SECI confirmou o esclarecimento dado aos trabalhadores da Gelmar.

Entretanto, em reunião posteriormente efectuada, os ORT's e trabalhadores da Gelmar decidiram repudiar a atitude do secretário de Estado, que afirmam ter assumido em reunião anterior o compromisso de dar uma resposta na quarta-feira sobre a viabilização da empresa e o pagamento dos salários em atraso, e deslocar-se hoje de novo à SECI, marcando novo plenário para o desenvolvimento de outras formas de luta.

A delegação — segundo um porta-voz — insurgiu-se também contra o facto de o secretário de Estado haver recebido no mesmo dia, da parte da manhã, a comissão administrativa da Gelmar.

Governo está "a brincar com os salários dos trabalhadores"

— acusa a Federação dos Ferroviários

A Federação dos Sindicatos Ferroviários acusa o Governo de «estar a brincar com os salários dos trabalhadores» e co-responsabilizam os gestores da CP pela situação decorrente da atitude governamental.

Aquela federação refere, em comunicado, que a co-responsabilidade dos gestores resulta do facto destes «não repudiarem clara e frontalmente, como seria de exigir de um conselho de gerência minimamente responsável».

No texto exige-se ao conselho de gerência da CP que indique até segunda-feira a data do pagamento dos salários de Novembro e sublinha-se que a resposta (ou falta de resposta do CG) será analisada num plenário de dirigentes sindicais a efectuar nesse mesmo dia, naquela federação.

Concentração de reformados

Os reformados e pensionistas de sobrevivência da CP vão concentrar-se no próximo dia 13, às 15 horas, frente ao Ministério das Finanças, a fim de exigirem o pagamento imediato dos aumentos das pensões que vigoram desde 1 de Fevereiro e «ainda não estão a ser cumpridos».

Um comunicado da Federação dos Ferroviários, que apoia esta acção, refere que «a maioria dos milhares de reformados e pensionistas da CP recebem pensões entre os seis e nove contos por mês, pelo que a retenção das verbas do aumento no Ministério das Finanças demonstram claramente a chocante insensibilidade do Governo, na medida em que procura justificar absurdas teorias de equilíbrio orçamental, punindo precisamente os que menos podem para poder satisfazer os compromissos assumidos com os que menos precisam, como é o caso das indemnizações aos grandes capitalistas».

Encontro das ORT's da Indústria Química privada

Durante um encontro nacional (descentralizado) das ORT's da indústruia química privada, promovido pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhores das Indústrias Químicas e Farmacêutica de Portugal e que decorreu em simultâneo em Lisboa, porto e Setúbal, foi aprovada uma proposta a apresentar ao patronato, relativa à revisão do CCTV para o sector. Esta proposta cria uma nova estrutura de tabeloas salariais, bem como outras medidas, no sentido de os aumentos salariais de 1984 «virem, de facto, a beneficiar a generalidade dos trabalhadores do sector».

Foi também aprovada uma resolução em que, entre outros pontos, os trabalhadores decidem «lutar pela adequação dos salírios contratuais às realidades dos subsectores e das empresas, o que passa pela aplicação da proposta da Federação» e afirmam «a sua firme disposição para desenvolver as lutas que forem necessárias para defender a propota».

Foram igualmente aprovadas várias moções, nomeadamente sobre o sector empresarial do Estado, salários em atraso, contra a política do Governo Soares/Mota Pinto, sobre a Paz e de apoio aos projectos de lei à protecção à maternidade.

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA — 5.º JUIZO CÍVEL proc: 5728-1.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Por este tribunal, na execução que a Exequente; COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede na Rua Garret, 56, em Lisboa, move contra o Executado; EDUARDO RICARDO PERESTRELO, casado, gerente comercial, residente na Quinta do Espanhol, Carreiras, Runa, Comarca de TORRES VEDRAS, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio — citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dex dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

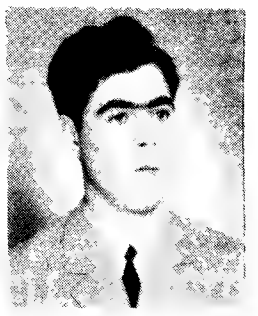
Lisboa, 22 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO,
a) Manuel Maria Duarte Soares

O Chefe de 1.ª Secção,
a Manuel Guimarães Lourenço

«DL» — 2/12/83 — 1.ª Publicação

OLIVAIS



ARLINDO FERREIRA COELHO

Faleceu

O Pessoal e a Gerência da Quinaço cumprem doloroso dever de participar que o corpo do seu estimado colega e empregado se encontra na igreja do Beato, sendo celebrada missa pelo seu eterno descanso, às 9,30h de sábado, dia 3. O funeral realiza-se no mesmo dia, pelas 10 horas, para o cemitério dos Olivais

MUNICÍPIO DE LISBOA

BOLSAS DE ESTUDO «CIDADE DE LISBOA»

Três bolsas de estudo, no valor de 10 000$00 mensais e a duração de um ano foram atribuídas pela Câmara Municipal de Lisboa a Carlos Lopes Bento, Manuel Luís Violante Batoréo e Manuela Ana de Oliveira Synek.

Estes bolseiros irão investigar os seguintes temas: «Legislação Trigoso» (período pombalino), «Carnide-Ontem e Hoje» e «O Arq.º Cottinelli Telmo presente na Cidade de Lisboa: o sentir olisiponense na alma deste artista».

Repartição de Acção Cultural, em 22 de Novembro de 1983

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel. 2072448
BARREIRO

ANDARES

PAIO-PIRES-SEIXAL
CONSTRUÇÕES CHAINHO

- 3 assoalhadas, junto ao cinema, prontas a habitar
- Empréstimos garantidos
- Tratamos de todos os documentos
- Facilitamos

Visite-nos todos os dias no local, lote 4 até às 18 h.
Somos os próprios

ATENÇÃO
GANHE 30 contos ou mais...

Para as suas Férias/84
e fins-de-semana
visite a exposição de

CAMPISMO E CARAVANISMO NA LUARCAMPO, LDA.

Dias — 26/11 a 4/12 das 9.30 às 20 h
DOMINGOS E FERIADO DAS 15 às 20 h

LUMIAR: Rua Quinta das Lavadeiras, 10 A-B
1700 LISBOA — Tel. 7589095-7589156
(ao fundo da Estrada do Desvio)

DESPORTO

ponta esquerda

Otto Glória: outra demissão

O Vasco da Gama (Brasil), rescindiu ontem o contrato com o treinador da sua equipa principal de futebol, Otto Glória, que assinara compromisso com o clube há três meses com a promessa de revolucionar o futebol do Vasco da Gama com métodos europeus. No entanto, nas últimas 11 jornadas do campeonato brasileiro, o Vasco da Gama apenas conseguiu vencer três jogos.

Otto Glória, que antes de assinar contrato com o Vasco da Gama foi o responsável pelas selecções de futebol de Portugal, deverá ser substituído pelo actual técnico do Santa Cruz, Carlos Alberto Silva. A situação de Otto, enquanto treinador do Vasco da Gama, começou a complicar-se, a 22 de Outubro, quando a equipa perdeu com o Campo Grande (por 2-3) e atingiu o seu ponto crítico, a 12 de Novembro, após nova derrota (também por 2-3), frente ao América.

Casa Pia: sócios honorários

O Casa Pia entregou diplomas de «sócios honorários» aos seus antigos atletas António Pinho e Mário Silva Marques. António Pinho, futebolista «internacional» alinhou ao lado de Cândido de Oliveira e outros «históricos» dos tempos áureos do clube casapiano e foi também jogador do Benfica, de que é «sócio de mérito». Mário Silva Marques foi campeão de natação e também «internacional» da modalidade.

A entrega dos diplomas foi feita, no intervalo do jogo Casa Pia-Benfica, pelo presidente do clube da Luz, Fernando Martins, convidado para o efeito pelos dirigentes da colectividade casapiana, num gesto demonstrativo das boas relações existentes entre os dois clubes.

Sanjoanense: "chicotada"

A Sanjoanense rescindiu o contrato com o treinador de futebol Mário Nunes, que assumira no Verão passado a responsabilidade de treinar a equipa de S. João da Madeira, firmando um contrato válido para a presente época. A Sanjoanense ocupa a 5.ª posição da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, a seis pontos do guia, o Leixões. A orientação da equipa está entregue transitoriamente aos jogadores Albertino e Botelho.

Baixa no Samora Correia

Tá, jovem centro-campista do Samora Correia, deu entrada anteontem no Hospital de S. José com um traumatismo craneano. O boletim médico diz que o seu estado de saúde não é grave, mas inspira cuidados. Fazemos votos para o seu rápido regresso ao grémio samorense, que luta para a subida à 2.ª Divisão da Zona Sul do nosso futebol.

Ardiles volta ao jogo

O futebolista argentino Osvaldo Ardiles regressou aos campos de futebol num jogo de carácter particular que a sua equipa, o Tottenham Hotspurs, disputou com o Barnet. O resultado final da partida foi um empate a três bolas e Osvaldo Ardiles apontou um dos golos da sua equipa.

A reaparição do famoso jogador argentino, que voltou a animar os adeptos do Tottenham, verificou-se após dez meses de inactividade e de uma intervenção cirúrgica a lesão na perna esquerda. No entanto, o regresso oficial de Osvaldo Ardiles somente se registará a 7 do corrente, no jogo do Tottenham Hotspurs com o Bayern de Munique (da Alemanha Federal) referente à 2.ª «mão» da «Taça UEFA». Na 1.ª «mão», disputada em Munique, o Bayern venceu por 1-0.

Palotai: adeus, arbitragem

Um dos árbitros mais famosos do futebol internacional, o húngaro Karoly Palotai, anunciou a sua retirada definitiva dos estádios, devido a uma lesão no joelho esquerdo. Segundo a agência checoslovaca MTK (citada pela EFE) Karoly Palotai (48 anos) fez a sua despedida, em Bratislava, após dirigir o jogo decisivo Checolováquia-Roménia, a contar para a fase de apuramento do Europeu de Futebol.

Sinto-me cansado e, além disso, cada vez me dói mais o joelho esquerdo, disse Karoly Palotai, que iniciou a sua carreira de árbitro internacional em Maio de 1972, apitando o encontro Espanha-Uruguai. Antes de se dedicar à arbitragem, Karoly Palotai disputou 30 jogos com a camisola da selecção «B» do seu país e jogou a médio no clube húngaro Vasas Gyor, com o qual obteve um título de campeão de futebol da Hungria e três de vencedor da «Taça».

Olsen entre milhões

A transferência do futebolista dinamarquês Jesper Olsen, do Ajax de Amsterdão, custará ao Manchester United 950 mil libras (cerca de 181 mil contos). Olsen, cuja transferência se concretizará na próxima temporada, receberá 700 mil libras (cerca de 133 mil contos), o que o tornará um dos futebolistas mais bem pagos da Liga Inglesa. O Ajax receberá as restantes 250 mil libras (cerca de 38 mil contos).

O desejo de jogar em Inglaterra levou Olsen a recusar sucessivas e vultosas ofertas do clube holandês e na opção entre o seu futuro clube e o Tottenham terá pesado o conselho do holandês Muhren, que milita no Manchester United. Apenas com 22 anos, o esquerdino Olsen é dos jogadores mais influentes da selecção dinamarquesa, que ajudou a vencer o Grupo Três de qualificação do Campeonato da Europa e, assim, afastar a poderosa Inglaterra da fase final , em França.

Guarda-redes assassinado

O guarda-redes Nestor Buchelli, da equipa de futebol do Real Cartagena (da 2.ª divisão colombiana) foi assassinado por desconhecidos. Morreu em consequência das várias punhaladas que recebeu durante uma rixa ocorrida no popular bairro de Altos Del Bosque. A vítima destacou-se como um dos melhores guarda-redes locais, tanto na sua equipa como na selecção regional de Bolívar.

Nacional de basquetebol

Benfica acertou com o Ginásio

Disputou-se ontem, no Pavilhão da Luz, o jogo que estava em atraso, entre o Benfica e o Ginásio Figueirense, a contar para o campeonato nacional da 1.ª Divisão de basquetebol. Recorde-se que foi por factos dramáticos, até catastróficos, que o jogo não se realizou na altura devida (dia 19 do mês passado) quando os ginasistas não puderam chegar até Lisboa devido ao temporal que, na oportunidade, assolou todo o distrito de Lisboa. Desta feita o jogo efectuou-se e, no aspecto competitivo, não teve história. Êxito contundente dos «encarnados» por 102-65. Continua em atraso, mas por outro motivo menos penoso (falta de luz no pavilhão de Buarcos, sábado último) o encontro Ginásio Figueirense-FC do Porto.

A classificação ficou assim ordenada: 1.ºs, Queluz e Barreirense, 15 jogos e 28 pontos; 3.º, Sangalhos, 15-25; 4.º, FC do Porto, 14-24; 5.ºs, Ovarense, Benfica e Olivais, 15-23; 8.º, Sanjoanense, 15-22; 9.º, Luso do Barreiro, 15-21; 10.º, Ginásio Figueirense, 14-18; 11.º, Conimbricense, 15-17 e 12.º, Atlético, 15-14 (este tem uma falta de comparência).

Sábado e domingo o «nacional» prossegue com os jogos da 16.ª e 17.ª jornadas, que podem proporcionar desfechos susceptíveis de algum progresso no que diz respeito ao seis primeiros «cincos» a qualificar para a fase final. Os grupos do Benfica, Olivais, Sanjoanense e Luso do Barreiro (partindo do apuramento, quase certo do Queluz, Barreirense, FC do Porto e Sangalhos) serão, até final da decorrente fase, os principais esgrimistas pelo 5.º e 6.º lugares e é em redor dos seus jogos que gravita o que resta de interesse desta «poule». Entretanto, as atenções da dupla jornada deste fim-de-semana vão interirinhas para o pavilhão da Luz, onde se deslocam o Queluz e o Barreirense, embora (como é obvio) também se revistam de grande interesse os desafios a realizar no recinto do Luso do Barreiro, Figueira da Foz e Coimbra.

Jogos para sábado: Benfica - Queluz (17 e 30), Luso do Barreiro - Barreirense (21 e 30), Ginásio - Olivais (17 e 30), Atlético - Sangalhos (21), Ovarense - Sanjoanense (17) e Conimbricense - FC do Porto (17 e 30). Domingo: Luso - Queluz, Benfica - Barreirense, Atlético - Olivais, Ginásio - Sangalhos, Conimbricense - Sanjoanense e Ovarense - FC do Porto (todos às 17 e 30) nos recintos dos primeiros.

Nacional de andebol

Empate Setúbal-Almada

O Almada obteve ontem um excelente resultado ao empatar (22-22 com o Vitória de Setúbal, em jogo que se desenrolou no Pavilhão do Montijo (antecipado) da 9.ª jornada da prova, que se completará este fim-de-semana.

Será de referir que na próxima ronda está integrado o embate Benfica-Sporting, um duelo sempre rodeado de atractivos quais quer que sejam os interesses em luta. Nomeadamente os «leões» podem motivar-se para conseguir a vitória, o que (a acontecer) seria o primeiro inêxito dos «encarnados» na prova.

Recorde-se que o único empate cedido pelo Benfica na 1.ª volta (29-29) foi justamente perante o seu eterno rival. O FC Porto (único totalmente invicto) e a Sanjoanense, podem deparar com algumas dificuldades como visitantes do Salgueiros e da Académica de S. Mamede.

Jogos para amanhã na zona Norte: Académico do Porto-Sp. de Espinho (19), Salgueiros-FC Porto (17 e 30), Académica de Coimbra-Desp. de Portugal (18) e Académica de S. Mamede--Sanjoanense (21 e 30). Zona Sul: Benfica-Sporting (21) e Caselas-Belenenses (18). Domingo: Passos Manuel--Caramão (18).

MICROSCÓPIO

Hóquei em patins: «Taça»

O FC Porto venceu o Belenenses, por 10-4 em jogo da 1.ª «mão» dos oitavos de final da Taça de Portugal de hóquei em patins. O Sporting infligiu também um pesado 12-3 ao Paço de Arcos e a Física de Torres foi ao Porto derrotar o Académico por 14-6. Outros resultados: Grundig-Benfica, 0-4; Académica da Amadora-Sesimbra, 0-6; Parede-Sporting de Tomar, 5-3 e Valongo-Sanjoanense, 3-3. Em jogo antecipado (disputado na 4.ª-feira) a Oliveirense venceu a Juventude de Viana, por 4-3.

Full-contact

A equipa de Camarate, treinada por Carlos Ranijanali (medalha de bronze no «Mundial») venceu a de Sacavém por 5-2, em encontro de full-contact organizado pelo Grupo Desportivo Águias de Camarate. O encontro, enquadrado na preparação para o campeonato nacional da modalidade (que se inicia em Janeiro) teve os seguintes resultados parciais em moscas (54 quilos): Artur Manuel (Camarate) venceu Armindo Jorge (Sacavém); Carlos Alberto (Sacavém) venceu Arlindo Eduardo (Camarate); Pedro Manuel (Sacavém) venceu Carlos Filipe (Camarate). Plumas (57kg): João Mendonça (Camarate) venceu Carlos Manuel (Sacavém). Ligeiros (60kg): João Carlos (Camarate) venceu António Castro (Sacavém); Mário Martinho (Camarate) venceu José Alberto (Sacavém). Meios médios (67kg): António Fernandes (Camarate) venceu (por abandono) Jacinto Manuel (Sac.). Médios ligeiros (71kg): Fernando Rodrigues (Camarate) e Fernando Lóic (Sacavém), «match» nulo.

Voleibol Olímpico

A selecção de voleibol do Japão ficou apurada para os Jogos Olímpicos de Los Angeles ao vencer a China, por 3-2, na final do torneio asiático de qualificação. Os chineses, actuais campeões do Mundo da modalidade, estão também apurados. Para o terceiro e quarto lugares a Coreia do Sul derrotou a Formosa por 3-0.

Choque com Miranda Calha

Lopes Marques: a demissão

Após audiência com o dr. António Capuho (ministro da Qualidade de Vida) o professor José Lopes Marques (director-feral dos Desportos) apresentou a demissão do cargo, tornando público o seguinte comunicado:

«Depois de falar com o senhor ministro da Qualidade de Vida que, ao iniciar as suas funções, me solicitou que continuasse como director-geral, contacto este, que, ao contrário do que eu muito desejava, só agora pôde acontecer, entendi dever pedir a minha imediata exoneração pelos motivos (entre outros) que passo a referir e que para mim são de todo inaceitáveis:

1) – Considero existir, por parte do gabinete do senhor secretário de Estado, o mais desenfreado boicote ao meu trabalho, traduzido por processos de actuação jamais vistos.

2) – Verifico que foram demitidos delegados distritais cumpridores, disciplinados e de contas em dia e descubro que, pelo contrário, ficaram elementos comprovadamente indisciplinados, não cumpridores dos despachos e que nem sequer apresentam contas.

3) – Observo que a maneira como foram tratados na Secretaria de Estado alguns professores cujo destacamento foi mandado cessar é para mim indecifrável, para além de não cumpridor da palavra que me havia sido dada.

Lopes Marques

«4) – Constato que não me agradam as pressões, nem me identifico com os critérios sistematicamente casuísticos que têm levado a atribuição de subsídios a alguns clubes.

«5) – Encontro, na primeira entrevista do senhor secretário de Estado dos Desportos, divulgada no passado fim-de-semana, conceitos sobre política desportiva que, embora respeitáveis, estão longe de ser os meus.

«Finalmente, enalteço a atitude de elevada atenção que o senhor ministro da Qualidade de Vida dedicou ao assunto, e desejo referir que a minha posição é serena, convicta e procurará uma correcção de atitudes, pelo que não farei outras declarações públicas até estar encontrado o meu sucessor.».

Reestruturação à vista?

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, disse (em Aveiro) que está em curso uma reestruturação dos serviços do sector desportivo. O dr. Miranda Calha, que se recusou a comentar a demissão do director-geral dos Desportos (professor Lopes Marques), acrescentou que **a reestruturação engloba a nomeação de novos delegados distritais da DGD.**

Depois de uma reunião no Governo Civil com associações e clubes locais, o dr. Miranda Calha disse que ouvira **atentamente todas as preocupações expostas,** mas que teve o cuidado de advertir que **não temos condições financeiras para fazer face a todas as solicitações. No entanto** (prosseguiu) **com trabalho, algumas delas serão atendidas.**

Xadrez de 1.ª

Kasparov-Korchnoi: mais um empate

Kasparov e Korchnoi empataram a sua 5.ª partida da meia-final do torneio de candidatos de xadrez que decorre em Londres. A partida terminou ao movimento 22 das brancas, por proposta de Korchnoi, que ganha por 3-2. A 6.ª partida disputa-se no domingo.

Mundial Feminino

As duas meias-finais do Campeonato Mundial Feminino de Xadrez passaram a registar empates a quatro pontos, depois de concluídas as oitavas partidas, Lídia Semionova ganhou a Nona Iosseliani (em Sotchi), enquanto Irina Levitina derrotava Nana Aleksandria (em Dubna).

Por cá

O Sporting comanda (com seis pontos e uma partida adiada) o campeonato de Portugal de xadrez por equipas, que começou na 4.ª-feira e termina domingo, no edifício do Município da Amadora. A 2.ª posição é ocupada pelo FC Foz (com 5,5 pontos) estando em 3.º o Grupo de Xadrez da Guarda e o Farense (com cinco). Seguem-se a Associação Académica da Amadora (uma partida adiada) e o Hotel S. João (Madeira), com quatro pontos; Académica de Coimbra e Químigal (2,5) e Sociedade Primeiro de Maio, da Marinha Grande (0,5).

Placard

Clube Oriental de Lisboa

O Clube Oriental de Lisboa efectua hoje, com início pelas 21 horas, uma assembleia geral dos associados com a seguinte ordem de trabalhos: dar a conhecer o ponto da situação do clube e o que levou a direcção a fazer esta assembleia e eleger lugares vagos de tesoureiro do clube e de um director para dirigir a secção de atletismo, nova modalidade dentro do Oriental.

Associação Desportiva da Camacha

A Associação Desportiva da Camacha elegeu novos dirigentes para os próximos dois anos. Presidente da direcção, Manuel Batista Neves; presidente da Assembleia-geral: João Barreto; Conselho Fiscal: Rui Gonçalves. A Associação Desportiva da Camacha dedica-se principalmente ao futebol e ao hóquei.

DESPORTO

A revolta que se precisa

Enquanto lá por fora, além Pirenéus, a Roménia ganhava o 6.ºposto na corrida para o europeu de futebol (que vai sorrir em terras de França) e o desconcertante Zandinga anuncia publicamente que, um dia destes, haverá revolta no nosso Alentejo, cinco turmas do topo do chuto foram em visita bonita: Benfica no Pina Manique (abraçando casapianos), Porto em Mangualde (sem poder apresentar Gomes, que se lesionou), Farense em Alferrarede (exibindo Meszaros, o homem que Alvalade trocou pelo controverso Bela Katzirz), Setúbal em Ermesinde (tentando esquecer oito mil contos de prejuízos causados pela tempestade no Estádio do Bonfim) e o Sporting brilhou por Bragança, ficando em Lisboa o professor Oliveira, que guarda a reaparição para o solar do Lumiar, domingo próximo, e aqui posso já dizer que, como fiel de balança, como juíz do Sporting-Rio Ave vai estar o árbitro algarvio Francisco Silva: uma nomeação que o Conselho de Arbitragem só na tarde de hoje vai tornar pública. Os tais segredos de Polichinelo, que toda a gente sabe de fio a pavio, com dias de antecedência.

Bem: mudemos a agulha. Feriu-nos a dupla derrota do luso pontapé na bola em terras espanholas: 0-3 para os juvenis, 1-3 em juniores. Realmente, só nos damos bem com o futebol de Leste, aqui à porta não arranjamos embalagem para entrar no Mercado Comum.

Adiante: depois da «paelha» que reuniu João Rocha e o **Estebes,** falta agora o já prometido abraço entre os recém-desavindos primos do Estoril: Jorge Figueiredo e José Benito Garcia fizeram as pazes, era tudo um mal-entendido, qualquer dia ainda se descobre que nunca estiveram tão ligados, tão familiares.

Enfim, tudo muito bonito, numa manhã em pantufas com a rapaziada preparando os patins para dilatado fim-de-semana, a ruminar sobre que razões estiveram na base da demissão do prof. Lopes Marques do seu cargo de director-geral dos Desportos, ao que ele anuncia (em comunicado público) e passo a transcrever textualmente uma frase «pelo mais desenfreado boicote ao meu trabalho, traduzido por processos de actuação jamais vistos». Lopes Marques refere-se nestes termos ao dr. Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos. E vejam como são as coisas: luta acesa entre PS (Miranda Calha) e um PSD (Lopes Marques) com base (diz-se) nos famigerados «Jogos de Portugal», que vão ainda trazer muito que contar, especialmente quando surgir a lume o relatório das inquirições policiais que, durante mais uns dias, está em perfeito segredo de justiça. Depois é que vai ser bonito: o que Lopes Marques terá no saco para contar vai fazer tremer muito bom sujeito da nossa praça, especialmente ali para as bandas do Mondego.

●

E podia ficar por aqui, mas ficaria de mal com a minha consciência se não verificasse, com espanto tremendo, que a Radiotelevisão Portuguesa acaba de informar o nosso companheiro de jornalismo Ribeiro Cristóvão de que a sua colaboração em «Domingo Desportivo» cessa a 31 do corrente, passando o lugar a pertencer a Artur Agostinho que, a 8 de Janeiro, já estará no comando da emissão ao lado de um nome que vai convidar. Isto, enquanto Ribeiro Cristóvão transita para o «Segundo Canal» para, em colaboração com Orlando Dias Agudo, fazer o programa «Troféu» que vai «encolher» bastante, cingindo-se exclusviamente a estar uma hora no ar.

Especialmente dentro do sector desportivo da RTP o ambiente é de cortar à faca, com a chefia do bloco altamente contestada por Carlos Quinas, Carlos Soares, Rui Tovar e Gabriel Alves, indagando-se como uma empresa em crise declarada tem ao serviço funcionários especialmente requisitados fora de portas. E, enquanto o assistente de estúdios Fernando Santos (que não possui qualquer curso superior) se propõe apresentar candidatura como produtor desportivo, os dois chefes de Redacção (Júlio Fernandes e Artur Fernandes) vêem chegar mais um colega: Pedro Mariano.

Saul Vilalobos e Manuel Freire já pediram transferência de sector, por divergências com Bessa Tavares. E, enquanto palpita a idéia de que a clivagem Artur Agostinho/Ribeiro Cristóvão se arrasta desde que trabalharam juntos no campo desportivo da Rádio Renascença, a luta entre simpatizantes (ou militantes) do PS e do PSD desmente formalmente uma associação governamental segura, firme e estável: Hélder Freire (PSD) deixou a Direcção da Informação-Não Diária por influência de José Cândido de Sousa (PS) e Margarida Marante, ao mesmo tempo que foi marginalizado José Alberto Machado (PS) que estava no lote de chefes de Redacção.

●

Para que bem se analise como vão as coisas pelo Lumiar, pode acrescestar-se que também está tremido o programa «Fim-de-Semana» (Mário Zambujal a sofrer reflexos de quando esteve ao lado de Margarida Marante no «Semanário» e Carlos Pinto Coelho exactamente atingido por atritos na actuação passada à frente da informação do Segundo Canal).

Se o leitor quiser estar dentro da jogada anote que, até ontem (dia feriado, mas sempre com possibilidade de nova admissão...) existiam, na RTP, apenas na Direcção de Coordenação de Informação, 218 funcionários, incluindo três directores, 22 chefes de Redacção, 18 subchefes e 104 jornalistas, com um suporte de pessoal administrativo, de condutores e de contínuos. Num pequeno gabinete localizado no 12.° andar todo magestoso edifício da Avenida 5 de Outubro, apenas com uma secretária própria para máquina de escrever (que não está lá), «moram» Adriano Cerqueira e José Eduardo Moniz, sem atribuições definidas. E, nos denominados «Serviços de Apoio» surge somente um subchefe: Carlos Albuquerque, que faz tudo e mais alguma coisa.

Para concluir este pequeno **voo de pássaro** sobre o Império-RTP acrescentemos que um outro departamento sem localização nem função ostenta como chefe Raul Durão e subchefe Iqbal Ahmed, que têm três jornalistas sob as suas ordens.

●

Desculpe, ínclito Zandinga, por habitualmente eu não acreditar nas suas previsões sem as envolver num largo sorriso: mas, já agora, e se fosse possível, não era capaz de transferir a prevista **revolta alentejana** ali para a zona entre a Cinco de Outubro e o Lumiar? E que só voltam amanhã de Londres os dois gestores da RTP (Palma Ferreira e José Niza) e, aproveitando-se a embalagem do 1.° de Dezembro, arranjava-se novo golpe palaciano, com lucro geral para todo o país. Pode ser ou está difícil?

Neves de Sousa

Roménia no europeu de futebol

A Roménia qualificou-se para a fase final do Campeonato Europeu de Futebol ao empatar (1-1) com a Checoslováquia, em Bratislava.

A ROménia colocou-se na posição de vencedor aos 63 minutos, por intermédio de Geoolgau, empatando a Checoslováquia (aos 85) por Luhovy. Sob a arbitragem do húngaro Palotay, e perante 50 mil pessoas, as equipas alinharam:

Checoslováquia: Hruska; Jakubec, Prokes, Fiala e Rada; Chaloupka, Zelensky e Stambacher (Jurkemik, 70); Vizek, Danek (Luhovy, 70) e Janecka.

Roménia: Lung; Rednic, Stefanescu, Negrila e Ungureanu; Iorgulescu, Geolgau e Klein; Bolini, Cmarataru e Gabor.

Classificação do Grupo 5:

	J	V	E	D	G	P
1. Rom.	8	5	2	1	9- 3	12
2. Suéc.	8	5	1	2	14- 5	11
3. Chec.	8	3	4	1	15- 7	10
4. It.	7	0	3	4	3-11	3
5. Chip.	7	0	2	5	3-18	2

Para a fase final, a disputar em Junho de 1984 (em França) encontram-se já qualificadas as selecções dos seguintes países: França, Bélgica, Portugal, Dinamarca, RFA e Roménia. Falta apurar os vencedores do Grupo 4 (País de Gales ou Jugoslávia) e do Grupo 7 (Holanda ou Espanha.

Inglaterra: Liga

Resultados da 4.ª volta da «Taça da Liga» de Inglaterra: Ipswich - Norwich, 0-1; Oxford United - Manchester United, 1-1; Stoke - SSheffield Wednesday, 0-1; West Bromwich - Aston Villa, 1-2 e West Ham - Everton, 2-2.

Espanha: Supertaça

O FC Barcelona conquistou a «Supertaça» do futebol espanhol apesar de derrotado (0-1) no seu estádio «Nou Camp», pelo actual campeão, Atlético de Bilbau. O único golo foi apontado por Endica, a passe de Dela Fuente, aos dois minutos de jogo. Na 1.ª «mão», o Barcelona ganhara em Bilbau, por 3-1.

Particular

Em encontro particular a Suíça venceu a Argélia por 2-1.

Mundial-86

A elaboração dos grupos de qualificação do «Mundial» de Futebol de 1986 (no México), serão elaborados pela FIFA e não, como anteriormente, pelas federações ou confederações continentais. A revelação feita pelo tesoureiro da Confederação Sul-Americana de Futebol (o uruguaio Eduardo Couture) termina com posições contraditórias.

O Uruguai desejava ser um dos cabeças-de-série sul-americanos (juntamente com o Brasil e a Argentina, com cujo apoio acontava) pretensão que chocava com o desejo do Peru, apoiado pelo Chile.

Viriato Graça Oliva: "um verdadeiro amador"

Escreve-nos o árbitro Viriato Graça Oliva esclarecendo os nossos leitores sobre a sua posição no futebol mormente, como juíz da Associação de Leiria (onde tem residência oficial). Declarando que **anda na vida desportiva como verdadeiro amador que muito preza a verticalidade do ideal desportivo,** o ainda recente árbitro lieboeta indica-nos que, como comerciante, tem interesses em várias cidades. E, para quem desejar, o seu horário, de actividades: parte de domingo e 2.ª feira em Loures, de 3.ª a 5.ª no Porto; 6.ª, sábado e parte de domingo em Castanheira de Pêra; no período entre Julho e Setembro em Vilamoura; de 1 a 30 de Fevereiro de 10 a 30 de Abril) de 1 a 20 de Setembro e, por vezes noutras alturas, encontea-se em Florença (Itália). Portanto, com cinco residências, Viriato Graça, Oliva (próspero comerciante e árbitro altamente credenciado após cada uma das suas direcções de jogo) actua como amador nos campos de futebol mas, mercê da sua **ostentação de riqueza,** estará sujeito a um imposto que nem passa pelo olhar do mortal comum. Deus nos livre desse montante nos descontos natalícios...

Tudo isto vem a propósito de uma citação feita pelo nosso colaborador Alves Henriques a Graça Oliva que, ao abrigo da Lei de Imprensa (que não necessitava invocar, dados os amigos que conta nesta casa) nos informa detalhadamente da sua posição no Desporto. Daqui o saudamos.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 46 DE 4 DEZEMBRO 83

A Cor do Som: X21 111 11X X111; Janela Aberta: 221 111 11X 1X11; Pontapé de Canto: 221 111 11X 1X11; Gazeta de Felgueiras: 221 1X1 11X X11X; Rádio Totobola: X21 11x 1X1 X2XX; Correio de Coimbra: 221 1X1 11X 111X; Correio do Vouga: 221 X11 112 111X; Jornal «A Defesa»: 221 XXX 11X X11X; Ecos do Cacia: 221 1X1 1X2 111X; Jornal Estrela da Manhã: 221 1X1 11X 21X2; Eu Sei Tudo: 221 1X1 112 X1XX; Folha do Domingo: 221 XX1 11X 11X1; Jornal da Beira: 221 111 11X 111X; Jornal do Fundão: 221 1X1 1XX 11XX; Jornal de Santo Tirso: 221 1X1 1XX 2111; Jornal de Sintra: 221 1X1 11X X11X; Litoral: X21 111 11X 111X; Maria da Fonte: 221 1X1 11X X111; Notícias de Felgueiras: 221 1X1 1XX X11X; Notícias de Guimarães: 221 111 11X 21X1; Rádio Altitude: X21 1X1 112 X1X1; Reconquista: XX1 1X1 112 111X; RDP-/Secção Desportiva: X21 X21 11X 1112; RDP/Centro-Desporto em Análise: X21 111 11X 1X11; A Voz das Beiras: 221 121 11X 2111; A Voz do Domingo: 221 1X1 112 11XX; RDP/Tempo de Desporto: X21 1XX 1X2 1XXX2; Música e Não Só: 221 XX1 112 X1X1; RDP/Ponto de Encontro: 221 2X2 1XX 2X12; O Jornal de Amarante: X21 XX1 11X X111; RDP/Reportagens Exteriores: 221 X11 11X 2111; RDP/Clube da Manhã: X11 211 112 2111; RDP/Manhã Manhã: 221 1X1 11X X112; RDP/Diatónico: 22X 111 X12 11X1; O Diário: 221 1XX 1X2 21XX; Defesa de Espinho: 221 XX1 11X X1XX; Gazeta das Caldas: 2X1 1X1 11X 1111; O Jornal da Lixa: 221 1X1 11X 111X; Jornal Linhas de Elvas: 221 111 11X 111X; Manchete Desportiva: X21 1X1 1XX 1112; Notícias de Chaves: 221 111 111 X11X; Penalti: 221 111 112 X112; O Algarve: 221 121 1X2 111X; Voz de Lamego: 221 1X1 112 X1X1; O Dia: 121 XX1 11X x1X1; A Comarca de Arganil: 221 111 112 X1X2; Diário de Coimbra: 221 1X1 11X X1X2; Jornal Notícias do Douro: 221 XX1 112 1111; Notícias de Gouveia: X21 111 111 2X22; Jornal a Voz do Ave: 22X XX1 1XX X2XX; O Mensageiro: 221 XX1 1X2 11X2; Jornal do Sul: 221 1X1 11X X11X; Diário de Lisboa: 221 1X1 11X X1X1; Notícias de Évora: 221 1X1 11X 1X1X; O País: 221 1X1 11X X1X2; O Emigrante: X21 1X1 11X X111; Alvo Desportivo: XX1 111 11X 1111; Clube do Ar: 121 111 112 1111; O Comércio de Leixões: 221 1X1 1X2 XX12; Diário do Porto: 221 121 112 1111; Estúdio 64: 221 11X 112 1X1X; Jornal de Gaia: 221 XX1 112 X11X; Jornal da Graça: 221 X2X 11X X212; Jornal de Notícias: 221 111 11X X1XX; O Primeiro de Janeiro: 221 121 111 11XX; Quadrante Norte: 221 1X1 11X 111X; Rádio Alvo: 221 XXX 111 X1XX; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Rádio Sports: 121 111 111 1111; Repórter do Dia: 221 111 11X 21X1; Resenha Desportiva: 121 111 1X2 121; Ritmo e Amizade: 221 1X1 112 1111; A Voz dos Ridículos: 121 111 111 11XX; Jornal Vento Norte: 221 1X1 112 X112; Jornal a Voz do Ave: X21 111 X11 1111; Alvo: 121 111 1X2 2122.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
		1		X	2			1	X	2	a)
1. BOAVISTA - BENFICA		7		15	54			1	2	9	
2. PENAFIEL - PORTO		2		3	71			1	1	10	
3. GUIMARÃES - ESTORIL		74		2	0			11	1	1	
4. VARZIM - FARENSE		59		15	2			9	2	1	
5. SALGUEIROS - BRAGA		28		52	6			4	7	1	
6. ESPINHO - ÁGUEDA		68		7	1			10	1	1	
7. SPORTING - RIO AVE		74		2	0			11	1	1	
8. PORTIMONENSE - SETÚBAL		61		15	0			10	2	1	
9. GIL VICENTE - LEIXÕES		9		42	25			1	7	4	
10. ALCOBAÇA - ACADÉMICO		36		30	10			6	5	1	
11. U. COIMBRA - COVILHÃ		64		9	3			10	1	1	
12. TORRIENSE - GUARDA		47		26	3			7	4	1	
13. AMADORA - U. MADEIRA		30		30	16			6	5	2	

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

221 1X1 11X 111 ou X

DESPORTO

Pina Manique: a visita de um grande campeão ou o inconformismo casapiano perante o Benfica

Bragança: o tento n.º dois do «capitão» Manuel Fernandes ou a confirmação da supremacia dos verde-brancos

"Taça": tudo normal

O Varzim, ao empatar (1-1) com o Anadia, após prolongamento, foi o único primodivisionário a tropeçar nos 32 avos de final da Taça de Portugal em futebol, nos confrontos com clubes de escalões inferiores. É crível, porém, que o jogo repetição na Póvoa permita aos varzinistas passarem à eliminatória seguinte e se juntem assim aos outros apurados da 1.ª Divisão.

O Leixões (líder da Zona Norte do Campeonato da 2.ª divisão) terá também que desempatar com o Samora Correia (da 3.ª divisão) já que o prolongamento não desfez o 1-1, o mesmo acontecendo relativamente ao jogo União Coimbra -Torriense (ambos da 2.ª divisão), que ficaram em branco, após 120 minutos de jogo.

Clubes da 1.ª divisão já apurados: Estoril, Braga, Benfica, Águeda, Portimonense, Setúbal, Sporting, Guimarães, FC Porto, Farense, e Salgueiros.

Apurados da 2.ª divisão: Nacional, Gil Vicente, Belenenses, Paços de Ferreira, Vizela, Chaves, Valonguense, Covilhã, Beira Mar, Barreirense, Riopele e Elvas. Da 3.ª divisão: Atlético, Montijo, Paredes e Estrela de Portalegre.

Desfechos da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, em futebol:

I DIVISÃO

Estoril-Espinho 2-1

I/II DIVISÕES

Anadia-Varzim ..... 1-1(a)
Braga-Valdevez 3-0

I/III DIVISÕES

Casa Pia-**Benfica** 1-6
Mangualde-**FC Porto** 0-1
Guimarães-Merelinense 6-0
Bragança-**Sporting** 1-5
Portimonense-Nisa 6-0
Alferrarede-**Farense** 0-1
Ermesinde-**Setúbal** 2-3
Águeda-Prado 5-0

I DIVISÃO DISTRITAL

Salgueiros-Castelo da Maia 3-0

II DIVISÃO

Nacional-Académico de Viseu 4-3
Gil Vicente-Caldas ..... 3-2 (a)
Cova Piedade-**Belenenses** ..... 0-3 (a)
Paços Ferreira-Marítimo 2-1
União de Coimb.-Torreense ..... 0-0 (a)

II/III DIVISÕES

Atlético-União da Madeira ..... 3-2 (a)
Vizela-Atlético do Cacém 3-2
Chaves-Ovarense 3-1
Valonguense-Vildemoinhos 3-1
O Elvas-Nazarenos 3-0
Cesarense-**Sp. da Covilhã** ..... 1-2 (a)
Montijo-Peniche 2-0
Beira-Mar-Monção 3-1
Barreirense-Vianense 3-1
Samora Correia-Leixões ..... 1-1 (a)
Marrazes-**Riopele** 1-3
Esperança de Lagos-**Paredes** ..... 0-1 (a)

III DIVISÃO

Almeirim-**Estrela de Portalegre** 1-2

(a) *Após prolongamento*

Não se efectuaram os jogos Valadares-Rio Ave, devido a um recurso interposto pelos vilacondenses que se encontram em risco de ser eliminados por terem alinhado com Samuel, e o Olhanense descansou, porque não sabe qual será o seu adversário que sairá do Paroquial de Fátima – vencedor do Santacruzense-Angra Heroísmo.

O sorteio da quarta eliminatória realiza-se hoje às 18.30 horas no Hotel Phoenix (Lisboa).

Vidal Pinheiro: Penteado conclue a contagem ou como ex-portista justifica a contratação

Campo dos Sonhos: o golo de Pedro faz empate em Ermesinde ou a resistência que Setúbal teve de vencer

Maradona prepara regresso

O futebolista argentino Diego Maradona inicia, dentro de 15 ou 20 dias, o treino com bola e exercícios mais exigentes afirmou, em Buenos Aires, o representante deste jogador, Jorge Czytespiller.

O mesmo informador disse que Maradona regressará aos estádios no final de Janeiro de 1984, acrescentando que, «segundo a opinião do dr. Ruben Oliva, a evolução de Diego é muito boa e o seu estado físico e anímico também».

Ruben Oliva médico da selecção argentina nos últimos campeonatos do mundo de futebol, fez segunda-feira um novo exame a Maradona, que se encontra no seu país a recuperar da grave lesão que sofreu a 24 de Setembro passado, no jogo entre a sua equipa, o Barcelona, e o Atlético de Bilbau, a contar para o campeonato espanhol da primeira divisão.

Após o terceiro exame efectuada segunda-feira, Ruben Oliva confirmou que a zona afectada oferece uma mobilidade óptima, pelo que Maradona já começou a correr lentamente, mas na próxima semana já o poderá fazer com mais força.

Em declarações à EFE, Diego Maradona mostrou-se confiante no seu regresso em Janeiro de 1984 «como se nada se tivesse passado».

«Estou a cuidar da minha alimentação para não aumentar de peso e assim regressar na plenitude das minhas condições, o mais breve que possa. Sinto-me com uma vontade tremenda de voltar a pisar os campos de futebol», sublinhou o «internacional» argentino.

Totobola: viúva milionária

Uma viúva (de 57 anos) proprietária de um bar em Canterbury, acertou pela 2.ª vez em todos os resultados do Totobola inglês, ganhando meio milhão de libras (quase cem mil contos). Andree Collins preenche os boletins com a mesma chave desde há 25 anos. No ano passado obtivera um prémio de cinco mil libras.

O prémio do Totobola britânico desta semana foi repartido por Andree Collins e mais dois apostadores anónimos.

TOTOBOLA *a chave*

Estoril-Espinho 1
Anadia-Varzim X
Valadares-Rio Ave 2
Ermesinde-Setúbal 2
Alferrarede-Farense 2
Nacional-Acad. Viseu 1
Gil Vicente-Caldas X
Cova da Piedade-Belen. ... X
Paços Ferreira-Marítimo 1
Atlético-União X
Elvas-Nazarenos 1
Cesarense-Covilhã X
Montijo-Peniche 1

Totobola: prémios

Feito o escrutinio do concurso extraordinário do Totobola foram encontrados 42 boletins com 13 resultados certos (prémio individual de 86.608$00) e 1531 com 12 (prémio de 2376$00).

Futebol português: jovens derrotados em Espanha

Mais dois fracassos para a história do futebol português em confrontos com a vizinha Espanha: desta feita, tanto em juniores como em juvenis.

Portugal perdeu (por 1-3) frente à Espanha em jogo particular de selecções de juniores, disputado em Navalmoral de La Mata (Cáceres). Ao intervalo, a Espanha vencia por 1-0, golo de Navarro na transformação de uma grande penalidade, aos três minutos. No 2.º tempo, a Espanha chegou a 3-0 com tentos de Peca (60) e Gay (74). Mitó reduziu a diferença (aos 81) com um golo de cabeça a centro de Eugénio.

Sob arbitragem do espanhol Jesus Pereda, alinharam:

ESPANHA: Rionda; Cascales, Navarro, Tino e Dani; Fernando, Gay, e Marcelino; Francis, Roberto e Orozco.

PORTUGAL: Sérgio; Eugénio, Germano, Carvalhal e Carlos Manuel; Ferrinho, Mitó, Seca (Prieto) e Litos; Júlio Sérgio e Caetano.

Por seu lado, em Palência (Espanha) a nossa representação perdeu (por 0-3) com a Espanhal em jogo do Grupo Seis do Campeonato Europeu, categorias de juvenis. Portugal conta por derrotas os cinco jogos disputados, três dos quais devido a má inscrição dos seus jogadores. Depois de ter obtido vitórias sobre a Espanha (4-1) e a Bélgica (6-0) e de ter sido derrotado pela França (1-2), Portugal viu essas vitórias transformadas em derrotas (por 0-3) devido à inscrição irregular de alguns dos seus jogadores, fruto de erro da nossa federação. Posteriormente, Portugal perdeu com a Bélgica (2-3) totalizando, neste momento, cinco jogos e cinco derrotas, com dois golos marcados e 15 sofridos.

A selecção espanhola, nitidamente superior à sua congénere portuguesa durante todo o encontro, marcou o primeiro golo, aos 10 minutos, por Ferreira, a centro de Miguel Angel. Aos 20 minutos, o domínio da equipa espanhola foi justificado com a obtenção do 2.º golo, por Miguel Angel, que aproveitou da melhor maneira uma falha da defensiva portuguesa. A pressão constante da selecção de Espanha sobre a área portuguesa, já na 2.ª parte do jogo, originou (aos 57 minutos) o 3.º golo, obtido por Orlando, a passe de Salmeron.

Sob a arbitragem do italiano Azzopardi, perante cerca de três mil espectadores, as equipas alinharam:

Espanha: Busquets; Marino, Ferreira, Leiva e Arbizu; Salmeron, Miguel Angel e Orlando (Gonzalez, 74); Marchena (Juanma, 46), Lozarralde e Losadado.

Portugal: José Carlos: Mário Belo, Lumba, Festas e Mendes; Guedes, Bastos e Ribeiro (Faustino, 46; Sampaio, Pedro Miguel e Júlio (Lopes, 53).

Jogos em atraso do campeonato da 3.ª divisão, na Série A: Freamunde - Taipas, 1-0; **Série C:** Mealhada - Oliveira do Bairro, 1-1; **Série E:** Vialonga - Bucelense, 0-0; **Série F:** Águia Sport - SL Olivais, 0-0.

Juniores

O Peniche derrotou o União de Tomar, por 2-0, em jogo em atraso da Série D do campeonato de juniores. O Olivais e Moscavide venceu, o Vilafranquense, também por 2-0, noutro desafio em atraso, da Série E.

Bibliografia desportiva

«O Árbitro»

Mais um número de «O Árbitro» (dirigido por Vieira de Carvalho) focando casos e temas da arbitragem futebolística. Um meio de comunicação entre a classe de juízes, da iniciativa da Associação Portuguesa de Árbitros.

Jaime Lopes e Fernando Correia: programa explosivo vem aí!

Tudo se conjuga para que atinja foros de sensacional o programa radiofónico-televisivo que vai ser produzido por Jaime Lopes (ainda recente responsável pelo Departamento de Futebol do Sporting) e o jornalista Fernando Correia (chefe do Núcleo de Desporto da Rádio Comercial). O nome para a dupla produção já está registado e será dado a conhecer dentro de poucos dias, uma vez que se prevê a primeira apresentação pública no início de Janeiro, sempre às 2.ªs feiras e numa casa de espectáculos da capital, dentro de um horário nobre: hora e meia na Rádio Comercial e, provavelmente, 50 minutos na RTP.

Estão quase completadas as linhas mestras do programa de Jaime Lopes e Fernando Correia que vai debruçar-se, em atenta e imediata análise, sobre os casos que forem assunto ou insólito no fim-de-semana anterior e serão analisados perante um auditório, com sete jornalistas figurando como júri e um «staff» de personalidades altamente ligadas ao Desporto fazendo também ouvir a sua palavra autorizada.

Na «grelha» da Rádio Comercial, que vai processar-se a partir de 1 de Janeiro, a rubrica-espectáculo de Jaime Lopes e Fernando Correia será autêntica pedra no charco (pelo seu ineditismo) no panorama do Desporto Nacional.

Entretanto, pode já dizer-se que o programa será transmitido a partir do Teatro Aberto (Praça de Espanha, Lisboa) e os sete jornalistas convidados para integrarem o júri são Edite Esteves («A Capital»), Alexandre Pais («Off-Side»), António Pedro (Antena Um), David Borges («Record» e Rádio Comercial), José Manuel de Freitas («Gazeta dos Desportos»), Rui Santos («A Bola») e Neves de Sousa (responsável pelo sector desportivo do nosso jornal). O comando da assistência ao programa pertence a Fernando Santos e no «staff» do jurado encontram-se responsáveis de vários sectores dirigidos para o Desporto.

em duas palavras

Cadáver despedaçado causa apreensão de revista

O mensário parisiense «Photo» foi apreendido na quarta-feira por ordem da Justiça, ao publicar fotografias do cadáver mutilado e despedaçado da estudante holandesa Renee Hartevelt, de 25 anos, morta em Junho de 1981 pelo estudante japonês Issei Sagawa.

Esta revista é especializada na fotografia de arte e de reportagem.

Um tribunal parisiense ordenou o regresso ao editor dos 243 000 exemplares já postos à venda, sob pena de uma multa de 10 francos por exemplar.

Paralelamente, foi aberto um processo por «violação do segredo profissional, roubo e retenção de documentos roubados», a fim de determinar como é que a revista pôde obter aquelas fotografias.

Issei Sagawa, acusado de assassinato e canibalismo, foi considerado demente no momento dos factos e tinha obtido a 11 de Julho de 1983 uma improcedência da queixa. Mas a parte civil apresentou recurso, e o dossier não foi ainda examinado.

A direcção da revista «Photo» declarou ter tomado disposições para retirar da venda todos os exemplares do número de Dezembro.

Escritor britânico Richard Llewellyn faleceu em Dublin

O escritor britânico Richard Llewellyn, o autor de «O vale era verde», morreu em Dublin, soube-se ontem de fonte segura.

Llewellyn tinha publicado «How green was my valley», a história de uma comunidade mineira do sul do País de Gales, em 1939, quando começava a ser conhecido como autor dramático, tendo sido mais tarde adaptado ao cinema por John Ford.

O seu pai, um hoteleiro galês, destinava-o à indústria hoteleira. Mas Llewellyn preferiu alistar-se no Exército Britânico na Índia, onde descobriu a sua vocação de escritor. Deixou o exército e começou a escrever o seu romance, tentando ganhar a vida como argumentista, e depois como repórter no «Daily Express». Mas ganhava-a mal: vários anos mais tarde, confessou que fora obrigado a dormir debaixo das pontes do Tamisa depois de terminar o seu primeiro livro.

Era muito famoso no Reino Unido, tanto pela sua produção literária, como pelos seus trabalhos no teatro.

Há dois anos, obteve um grande triunfo nos palcos de Londres com a sua última obra, «Poison Pen», interpretada pela actriz britânica Flora Robson.

Quadro de Hoffman vendido por 400 mil libras

Um quadro do pintor alemão Hans Hoffman, datado do século 16 e descoberto num sotão de uma casa do norte de Inglaterra, foi adjudicado ontem, num leilão organizado na «Sotheby's», pela quantia record de 407 000 libras.

A pintura, conhecida pelo nome «Lebre entre plantas, com um pintarroxo, largartos e insectos», é a única tela pintada por Hans Hoffman, conhecido pelas suas aguarelas e pelos seus desenhos, segundo a «Sotheby's».

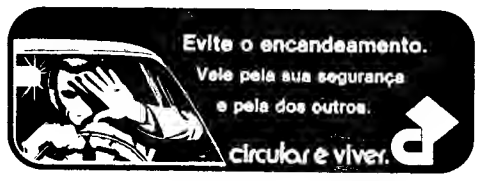
O quadro foi vendido a um negociante de obras de arte suíço, cuja identidade não foi revelada.

Ouro e jóias voam do Aeroporto de Veneza

Assaltantes armados e mascarados apoderaram-se, ontem à tarde, num entreposto do Aeroporto de Veneza, de 25 caixas contendo cerca de 160kg de ouro e jóias, indicou fonte da Polícia.

Segundo os testemunhos ainda fragmentários recolhidos pela Polícia, os assaltantes eram cerca de uma dezena, armados com pistolas e metralhadoras. Irromperam pelas 16 horas num dos armazéns do aeroporto, onde se encontravam quatro empregados da alfândega armados e uma dezena de manutencionistas.

Os assaltantes ordenaram a todas as pessoas presentes que se deitassem no chão, dando uma coronhada na cabeça de um empregado da manutenção que demorava a obedecer. Este, Graziano Constantini, de 35 anos, ficou ligeiramente ferido e foi hospitalizado. Em seguida exigiram – e obtiveram – as três chaves, que se encontravam na posse de três empregados, e que davam acesso à câmara de segurança do entreposto.

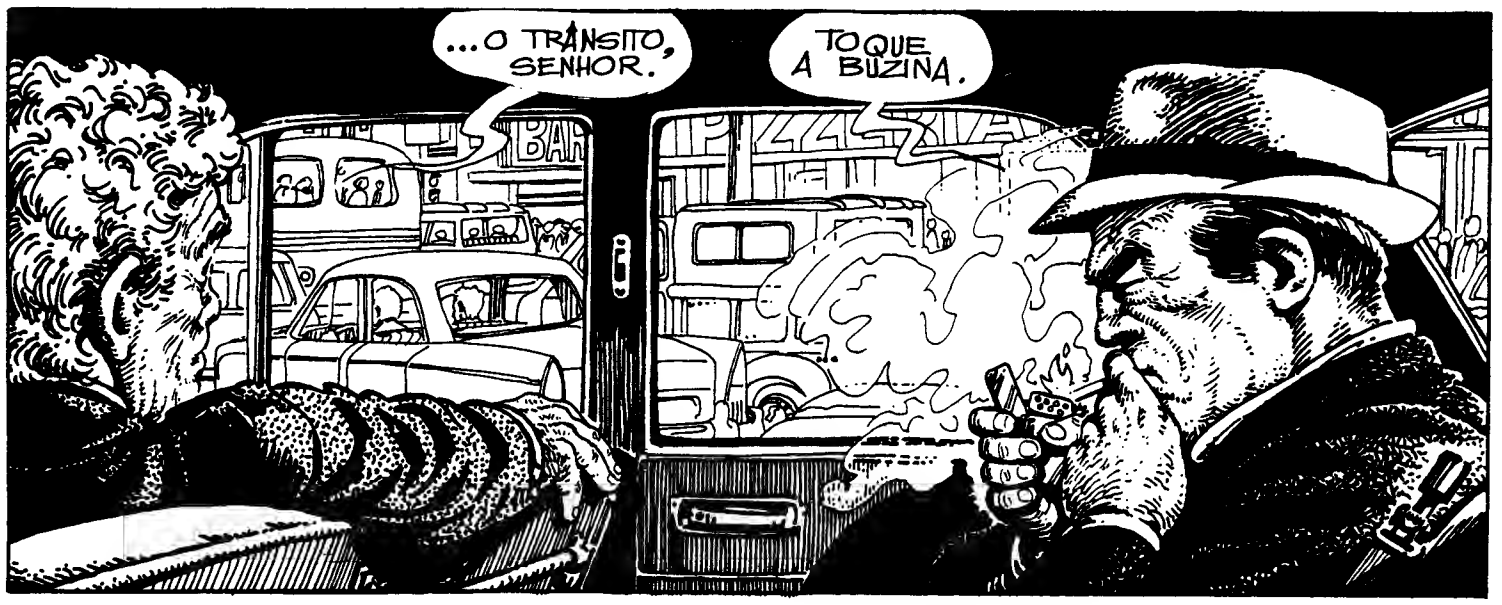


Evaristo

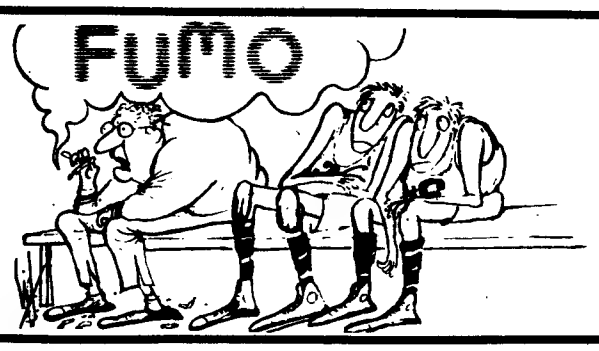
Melodrama de desempate

C. Sampayo & F. Solano

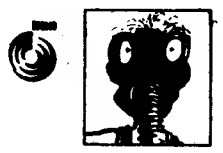
6



Continua



NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS



crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Jogador de Xadrez" de Satyajit Ray

Do cinema indiano apenas se conhece, comercialmente, em Portugal o mais grosseiramente venal, o cinema dos grandes estúdios de Bombaim ou de Calcutá, cantigas, danças e cenas de pancadaria, melodramas românticos em fundo de exotismo, a castidade mais firme e a lágrima ao canto do olho rápida.

Claro que existe um outro cinema indiano, o de Ray, o de Mrinal Sen, para só citar aqueles que os festivais melhor deram a conhecer na Europa e, também, por cá. Mas esse cinema não enche salas, não satisfaz a sede de amores assolapados do público do Eden ou do Avis e também parece não entusiasmar o do Quarteto ou do Apolo 70. De maneira que já é uma sorte termos visto **Luta pela vida,** em 1981, e vermos agora **O jogador de xadrez,** ambos de Sastyajit Ray. O insucesso do primeiro e o previsível insucesso deste segundo (no dia da estreia não estavam trinta pessoas na sala!) leva a pensar que mesmo o público mais atento é bem menos atento do que se julga: não falha um filme americano, mesmo de segunda, mas deixa passar tudo aquilo que não seja veiculado por uma onda de publicidade, que não seja escândalo ou que não seja moda ir ver. De tal maneira que um filme que é apenas (!?) um filme respeitável de um dos melhores cineastas orientais não tem qualquer hipótese.

Um rei perde o trono, um primeiro-ministro chora, a alienação tudo empapa: é «O jogador de xadrez», **um belo filme de Satyajit Ray**

De que trata **O jogador de xadrez?**

Trata da alienação, dessa particular coisa que leva a atentar no acessório e a esquecer o essencial. O acessório pode ser extremamente respeitável (o xadrez, a poesia, a música...) mas o importante é a vida.

Esta constatação surge através de duas histórias paralelas: numa, um rei perde o seu reino para os dominadores ingleses, noutra, dois fanáticos jogadores de xadrez perdem o amor das suas mulheres. Num caso como noutro, sabem que estão a fugir do real, mas a imperiosidade do real é mais forte que eles, é ela mesma motor de fuga. É que não há saída para os que não querem enfrentar a vida.

Para contar esta parábola usa Satyajit Ray de infinda ironia e de uma angústia crescente. Humor e nó na garganta rimam dentro de **O jogador de xadrez,** tal como tempo lasso, disponibilidade para olhar e sensação de urgência, de cerco estão a par.

Claro que não seria por este filme que Ray conquistaria a justa fama que faz dele o reputado mestre indiano que se sabe. Direi mesmo que tenho a sensação que só aos vinte minutos de filme ele engrena no tom (o início, com o didactismo de gravuras e o humor de cinema de animação, está claramente fora do clima que o filme acaba por ter). Mas há uma boa meia dúzia de sequências absolutamente perfeitas (como a da mulher que deseja o marido e é «trocada» pelo prazer do tabuleiro, como a discussão final dos dois jogadores, como a primeira sequência do general inglês, matemática definição do posicionamento do colonizador), há uma envolvência musical de surpreendente fôlego, um trabalho de actores estupendo. Quer dizer, bem mais do que nos traz a maioria dos filmes que por aí passam. E, sobretudo, é um filme com uma ideia de cinema, o que ainda é mais raro.

Lamentável é, porém, quer a cópia em exibição, quer a legendagem (a deixar parte substancial dos diálogos no tinteiro), numa atitude reveladora do pouco respeito que ainda há pelos filmes e pelo público. Sobretudo se o autor é indiano — para Terceiro Mundo qualquer coisa basta — e, ainda por cima, já se prevê que sem público suficiente para exigir do distribuidor o cuidado que dedica a qualquer filme americano de quarta ordem.

FICHA:

Título original: Shantraj ke Khilari.

Realização, música e argumento: Satyajit (União Indiana — 1977).

Fotografia: Soumendou Roy.

Cenários: Bansi Chandragupta.

Coreografia: Birju Maharaj.

Montagem: Dulal Dutta.

Interpretação: Sanjeev Kumar, Saeed Jaffrey, Shabana Azmi, Farida Jalal, Veena, Amjad Khan **(Wajid Ali Shah),** Richard Attenborough **(general Outram),** etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinema: Apolo 70.

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Obras Completas de Joaquim de Carvalho

O II Volume — «História da Cultura» — da Obra Completa de Joaquim de Carvalho, abrangendo o período de 1948 a 1955, acaba de ser publicado pela Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Educação, com uma introdução do Prof. J.V. de Pina Martins. Com um total de 700 páginas, este volume abrange trabalhos de Joaquim de Carvalho sobre «O humanismo português na época da Renascença», «Os Sermões de Gil Vicente e a Arte de Pregar», «A Propósito da atribuição do Secreto de los Secretos de Astrologia ao Infante D. Henrique», «Sobre a Erudição de Gomes Eanes de Zurara (notas em torno de alguns plágios deste cronista)», com os apêndices respectivos: «Sobre a autenticidade dos Sermões de Dr. João Xira», «Leibniz e a Cultura Portuguesa», «Manuel Fernandes Tomás, Jurisconsulto», «Livros de D. Manuel II — Manuscritos, Incunábulos, Edições Quinhentistas, Camoniana e Estudos e Consulta Bibliográfica», «A Morte e Imanência no Pensamento de Antero de Quental», «Evolução Espiritual de Antero», e, finalmente, uma relação das fontes dos textos publicados neste importante volume de Joaquim de Carvalho, que abrange os seus estudos sobre a cultura portuguesa, escritos durante «a sua juventude e a sua primeira maturidade, de 1922 a 1948, dos trinta aos cinquenta e seis anos». Incluem-se ainda neste volume IV da Obra Completa — II da História da Cultura — os ensaios da plena maturidade do grande investigador, isto é, de 1949 a 1955, dos cinquenta e sete aos sessenta e três anos. «Foi — diz Pina Martins — de verdade uma efémera e 'plena maturidade', já que não durou mais do que dois triénios. Não obstante, os escritos criados ou remodelados nesta última fase são do melhor que algum dia se produziu em Portugal, tanto em rigor metodológico e em originalidade de pesquisa como em correcção, limpidez e elegância artísticas».

Trata-se, portanto, de uma obra indispensável nas nossas bibliotecas — obras de um grande e invulgar mestre da Cultura Portuguesa.

Ciclo Jacques Demy na Cinemateca

A Cinemateca Portuguesa apresenta a partir do próximo dia 5 de Dezembro um ciclo dedicado a Jacques Demy, cineasta saído da nova vaga francesa cuja obraé relativamente desconhecida em Portugal.

Entre outros filmes inéditos no nosso país, serão exibidos «Model Shop» (1968), realizado na América, «La Naissance du Jour» (1980), «Une Chambre en Ville» (1982) e as curtas-metragens «Le Sabotier du Val de Loire» (1956), «Le Bel Indiférent» (1957) «Musée Grévin»(1958), «La Mère et L'Enfant» (1959) e «Ars» (1959).

O ciclo incluirá 12 filmes dalguns dos realizadores preferidos de Jacques Demy, como Murnau, Orson Welles, Hitchcock e Visconti entre outros.

Jean-Pierre Berthomé o autor de «Jacques Demy — Les Racines du Rêve» define a obra deste realizador:

«Considero Jacques Demy um dos criadores mais originais do cinema moderno. Um dos mais mal conhecidos também como se a transparência da sua arte atraísse os mal- entendidos. A sua família é a dos Bresson, dos Tati dos Resnais, dos Rivette ou os Rohmer — para só falar nos franceses — esses criadores intransigentes que edificam sem jamais se deixarem dela distrair, uma obra e que apenas a distância nos permite apreciar a excepcional coerência. (...) Cinema essencialmente popular, nas suas ambições como nos seus temas ou nas formas que adopta o cinema de Demy é o mais imediatamente acessível, sem que jamais essa vontade de simplicidade se transforme em renúncia ao essencial.»

Raul Proença, uma vida inteira

Na sequência de uma política de recolha e preservação do património cultural português — e neste caso, do corpo criativo literário dos séculos XIX e XX — a Biblioteca Nacional obteve, como recentemente foi noticiado, um espólio que, desde já, consideramos valioso, rico e fecundo. Trata-se de Raul Proença.

Valioso é este espólio porque congloba documentos de uma época crucial da história pátria recente, e talvez mais próxima do que o salazarismo obscurantista quis deixar prever a duas gerações.

Coevo e agente do fermento intelectual, social e político que havia de culminar na Primeira República, Raul Proença é um dos homens mais lúcidos e coerentes do seu tempo. Coerente o foi na própria evolução do seu pensamento político, homem que nunca pôs o «carro adiante dos bois» e viu, neste caso particular em harmonia com António Sérgio, que a transformação da sociedade portuguesa não podia confinar-se aos novos parâmetros políticos, mas que devia resultar duma plena e funda **escavação** intelectual e moral.

Coerente foi também Raul Proença no seu agir de cidadão e democrata, sem sombra de meneios heróicos, apenas com a constância da sua posição frontal, sobretudo nos movimentos de 1927 e 1931, essas arremetidas fracassadas contra a ditadura do frade de Santa Comba, que por fracassadas não foram menos dignas.

Ainda coerente foi Raul Proença, como atestam as suas **«Páginas Políticas»** nas análises da **inteligentsia** da sua época, no arrumar, sem hesitações nem disfarces, através da **Seara Nova**, do caquético «integralismo lusitano», tendo sempre a honradez de separar homens como Pascoaes e Lopes Vieira do refugo dos Pimentas e Sardinhas.

Esta coerência, esta integridade do escritor, do jornalista e do combatente político foram razão da sua vida inteira e estão bem patentes na riqueza do espólio, agora pertença da Biblioteca Nacional e portanto do povo português.

Material para vários anos de estudo e investigação, onde confluem as vozes e obras dos seus contemporâneos, sobretudo de Sérgio, Jaime Cortesão e Câmra Reys, é na primeira fase do estudo da correspondência recebida pelo autor do ainda insuperado **Guia de Portugal** que agora situamos e que constitui, afinal, o pretexto desta breve nota.

Com um total de perto de duas mil espécies epistolográficas que vão desde 1907 até vésperas da morte do escritor (10 de Maio de 1941), este acervo apresenta-nos uma área de grande fecundidade para quantos se interessem pela sua obra literária e política.

Dentre os correspondentes, que são muitos, ressaltam, pela quantidade e conteúdo, cartas e outras comunicações de: Afonso Costa, João Sarmento Pimentel, Bernardino Machado, Manuel Teixeira Gomes, Jaime Cortes, Augusto Casimiro, Sant'Ana Dionísio, Jaime de Morais, Aquilino Ribeiro, e outras figuras marcantes da vida intelectual e política portuguesa das primeiras décadas deste século.

É nosso propósito, com o tempo que a tarefa exige, ordenar, explicitar e, por fim, abrir a estudiosos e investigadores este rico, valioso e fecundo espólio.

A Biblioteca Nacional organiza uma exposição (a inaugurar em 15 de Dezembro) integrada nas comemorações do centenário do nascimento de António Sérgio onde, entre outros motivos de interesse, estarão algumas cartas deste pedagogo e sociólogo dirigidas a Raul Brandão. Supomos que esta mostra pode ser uma primeira pista muito aliciante para quem queira percorrer o caminho de um homem e de um publicista que nunca abdicou das suas ideias nem do seu compromisso ético para com o povo do seu país.

José Carlos Gonzalez

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Agatha, sim: nós, não

Ignorância

Montam-se
os primeiros mísseis
na Europa.

A morte instala-se
no velho solar.
Perplexos
Altamira
o Parthénon
«As meninas» de Velasquez
a «Canção X».

Um relâmpago só
podem morrer mil séculos.

«De que é que falas, pá?
Não te percebo.»

– exclama
perplexa
a Casa Branca.

Compreenda-se...

Soares não acreditava
que eram 600
os refugiados.

Parecia dizer:
«São uns exagerados
estes publicitários...»

E no entanto...

Bom.
Tem desculpa. Tem.
Compreenda-se: vê-se
tão mal
lá de cima
do helicóptero...

Se

Se tu dizes
que é tudo por bem
desvenda os nomes
dos teus accionistas.
Se tu dizes
que é tudo claro
mostra o acordo
apalavrado.

Se tu dizes
que se reparte o mal
mostra-nos a conta
do teu jantar.

Reportagem

Ratos saíram
gordos
avançam

Há nos seus olhos
névoas
subterrâneas.

Os dentes

Ele veio e disse:
a perspectiva
é o desemprego.

E disse:
amanhã os teus filhos
talvez acordem sem pão.

E disse:
Nem terás uma casa
para te esconderes.

E disse:
Prepara-te
para as insónias
que envelhecem.

Disse
tudo isto
com um sorriso
a esvoaçar
sobre o nó
da gravata
de seda.

Na TV a cor
o efeito era
realmente
surpreendente.

Brancos
os dentes dele,
repararam?

Crimes

O que é reconfortante
em Agatha
é que não há
indecifráveis crimes.

Muitos
com ela
fomos descobrindo.

Mesmo sem ela
outros
o vão sendo.

Mas na RTP preferem
a ficção.
A Agatha vai lá
– nós, não.

A voz da experiência

A compasso e esquadro
fizeram seus planos
para abalar
confundir
destruir
abafar
(no papel milimétrico
cálculos revistos
lucros, percentagens,
prazos, encomendas...)

Lá fora, o povo
gritava: RUA!

Maginem!, os técnicos
tinham-no esquecido!

Não tinham.
Já se ouve
o tropel
dos cavalos
o sabre
a arrastar...

«Isso não dá
não dá...»

(lamentosa murmura uma voz
no inferno)

Originalidades

No Primeiro de Dezembro
vimos no Telejornal
um chefe de monárquicos
– coisa que ninguém
hoje saiba o que seja
afinal.

Ninguém
é modo de dizer.
Ninguém a não ser
claro!,
o Telejornal.

Imprecação aos conjurados

Vocês
que libertaram
a nação
como foi
como foi
ah, como foi
que perderam
a televisão?

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE

MOÇÃO

O GRUPO DESPORTIVO SOURENSE, legítimo representante da Associação de Futebol de Coimbra na 3.ª Divisão Nacional na época 83/84, viu posta em causa a sua manutenção no presente campeonato por um recurso apresentado na Federação Portuguesa de Futebol pelo FEBRES S.C., respeitante a um jogo da época passada realizado entre aquele clube e o Oliveira do Hospital a contar para o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A.F. Coimbra.

Os Órgãos da A.F. Coimbra — Conselho de Disciplina e Conselho Jurisdicional —, em 3 recursos apresentados pelo Febres S.C., negaram provimento aos mesmos, confirmando assim a deliberação de promover a subida do Grupo Desportivo Sourense à 3.ª Divisão Nacional, onde já disputou 7 jogos.

Assim:

1. Considerando que o Grupo Desportivo Sourense nada teve a ver com os problemas existentes no jogo entre aquelas equipas (Oliveira do Hospital e o Febres);

2. Considerando que o Sourense se limitou a cumprir uma deliberação da A.F. Coimbra no que respeita à subida de divisão;

3. Considerando que qualquer decisão que ponha em causa o direito legítimo do G.D. Sourense permanecer na 3.ª Divisão Nacional implica encargos morais e financeiros incalculáveis;

4. Considerando ainda a justiça e dignididade do G.D. Sourense em todo este processo;

A Assembleia Municipal de Soure, reunida em Sessão Ordinária delibera:

1. Solidarizar-se com o G.D. Sourense nesta sua cruzada pela dignificação do Clube e do Desporto Nacional;

2. Exigir dos Órgãos deliberativos da Federação Portuguesa de Futebol que seja cumprida a legalidade; julgando com isenção este caso;

3. Acompanhar o G.D. Sourense em todas as lutas que forem deliberadas pela sua Direcção e massa associativa.

4. Manifestar a sua satisfação pela forma como os Órgãos de Comunicação Social têm divulgado a situação criada ao Grupo Desportivo Sourense.

5. Que o texto desta Moção, depois de aprovado por esta Assembleia Municipal, seja enviado às seguintes entidades:

— Governador Cicil de Coimbra
— Secretário de Estado dos Desportos
— Direcção da Federação Portuguesa de Futebol
— Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol
— Direcçao da Associação de Futebol de Coimbra

Assembleia Municipal de Soure, 25 de Novembro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,
a) António José Carvalho Ventura

LOTARIA DO NATAL

1.º Prémio ..... 200 000 000$00
2.º Prémio ..... 80 000 000$00
3.º Prémio ..... 30 000 000$00
ADQUIRA UM DESTES PRÉMIOS GRANDES, NA
CASA VIOLA – A SORTE QUE «TOCA»
LISBOA • BRAGA • S. JOÃO DO ESTORIL
BILHETE: 13 000$00 • VIGÉSIMO 650$00
Pedidos para:
CASA VIOLA Rua da Assunção, 67 1100 LISBOA

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 4/12/83 (domingo).

Concelho de Almada:

Almada, (Centro Cívico) Pombal, (Egas Moniz) das 8,30h às 12,00h; Laranjeiro (Oasis) das 7,00h às 10,00h; Costa da Caparica, (Moscardo) das 7,30h às 14,00h; Trafaria, (Enxurrada) das 7,00h às 14,00h; Monte de Caparica, (Monte de Caparica, Felisberto, Serrado, Fomega) das 7,00h às 17,00h

Concelho de Sesimbra:

Santana, (Carrasqueira, Fonte Velha); Zambujal, (Almoinha), Qta do Conde, (Borda D' Água), Alfarim, (Alfarim, Aiana de Cima, Caixas, Aldeia do Meco, Casal do Braz) das 8,30h às 13,00h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

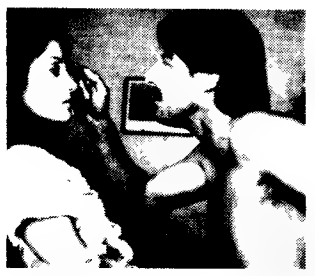
Almada, 30 de Novembro de 1983

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Rezende Nascimento

Hoje

A RTP-1 apresenta esta noite, na rubrica Aplauso, Count Basie ao vivo, com a sua orquestra, num concerto realizado no Carnegie de Nova Iorque

12.00 Meio-Dia – que inclui desenhos Animados.
13.00 Jornal da Tarde
Das **13.35** às **17.15** **Ciclo Preparatório TV**
18.00 Janela Mágica
19.00 Teleregiões
19.30 Concurso «O Caminho da Glória».
20.00 Telejornal
20.30 «Pai Herói»
21.15 Viva a Cultura
21.50 Aplauso – com Count Basie ao vivo, com a sua orquestra num concerto dado no Carnegie Hall de Nova Iorque.
23.30: Últimas Notícias



Exibe-se na RTP-2 o 7.º episódio da série «A Leste do Paraíso»

19.30 Desenhos Animados
20.00 Telejornal
20.30 Conheça Melhor – mãos coreanas.
21.00 Clube de Jazz
22.00 «A Leste do Paraíso» – 7.º episódio.
23.00 «Gabriela»
23.30 Último Jornal

Amanhã

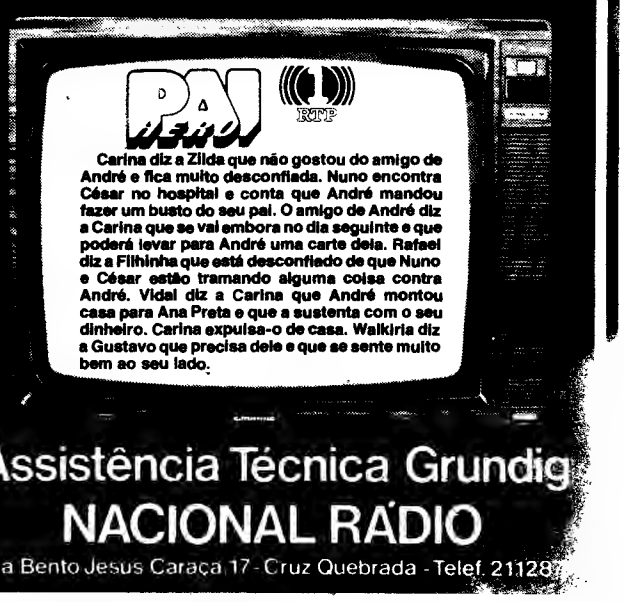
11.00: Janela Mágica; **12.00**: Luz Verde; **13.00**: Sumário; **13.10** «Sete Noivas para Sete Irmãos», **14.00**: Maria, Maria, Maria; **15.30**: Estamos Nessa; **16.30**: Aventura é Aventura – «Caribbean»; **18.00**: Fim-de-Semana. **20.00**: «M.A.S.H.», 7.º episódio; **20.30**: Telejornal; **21.00**: O Tal Canal: **22.00**: «Falcon Crest» – 7.º episódio; **23.00**: «Avenida Paulista» – último episódio.

15.00: Troféu; **21.30**: Sábado Vivo – programa recreativo do Auditório da Foz.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Count Basie
(21.50)

«A Leste do Paraíso»
(22.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 211287

crítica de teatro

CARLOS PORTO

FITEI/Ano VI

Diário de um espectador (10)

(Quinta-feira, 17. Tarde.) Grupo Texco, de Bogotá (Colômbia) com a criação colectiva «Asi ucorrio cuando los blancos no fueram malos» no auditório do TUP.

Uma das características de um festival como o FITEI, perdoe-se a banalidade, consiste em permitir o contacto com a prática teatral de países distantes que por outras razões passamfrequentemente pela nossa comunicação social sem que tenhamos um conhecimento significativo da maneira de viver desses povos, dos seus problemas, de como os procuram superar. Trazer ao FITEI grupos ou espectáculos que nos colocam perante um instrumento de prospecção de realidades que nos são estranhas é uma acção com interesse óbvio, embora anualmente corramos o risco de sermos decepcionados pela debilidade teatral, temática, ideológica do que nos é mostrado. Esse risco é o preço que não se pode deixar de pagar para que o FITEI mantenha vivas as suas características mais interessantes.

O espectáculo do grupo Texco é um exemplo aceitável da amostragem duma determinada prática teatral, a que se propõe trazer o testemunho vivo sobre uma dada ralidade humana, social, política revelando ao mesmo tempo como um grupo colombiano se propõe transmitir essa realidade.

Uma vez aceites estes pressupostos, perfeitamente legítimos, compete-nos analisar as formas em que o espectáculo os concretiza. Ainda aqui o que está em jogo é o problema do genocídio do índio americano cuja história constitui uma das grandes provas da barbárie da chamada civilização branca e cristã, a começar neste caso pela colonização espanhola.

Tendo como ponto de partida um espaço neutro e apenas com dois elementos cénicos a considerar (um varapau pintado de branco e um pano vermelho), três actores e uma actriz mostram-nos o percurso do extermínio dos indígenas (os Cuíbas) e da resistência que estes foram opondo ao longo da história. A referência a um facto histórico concreto, a importância que é dada ao Instituto Linguístico de Verão, de origem norte-americana, cuja acção se coloca contra a preservação dos valores culturais do povo autóctone, essas referências dão o tom a um espectáculo que procura ser útil através da contestação de uma realidade que considera injusta. Utilizando um jogo cénico muito simples, mas não destituído de beleza, duma representação limpa, em que se salienta o trabalho da jovem actriz, o grupo colombiano comunica o seu recado com a eficiência desejada.

Não se trata de um grande espectáculo, não pretende ser um espectáculo para ficar na história, é apenas (tanto) o resultado de um trabalho solidário que mostra uma realidade e fornece dados que nos permite a liberdade de tomar partido.

(Sexta-feira, 18 Tarde.) Ao contrário do anterior, um espectáculo que chegou ao Porto ido de bastante perto não valia o trabalho da deslocação. Refiro-me ao espectáculo do grupo de Valladolid, Teatro Corsário, que apresentou uma adaptação do texto de Lewis Carrol «A caça do Snark» de que Teresa Mota e Richard Démarcy fizeram, consta, um dos seus mais belos espectáculos. Acontece que a tentativa do grupo de Valladolid não passa disso mesmo: uma tentativa frustre e frustrante em que actores incapazes não conseguiram exprimir a carga poética do texto nem sequer ao nível da palavra. Se exceptuarmos alguns diapositivos bem concebidos e executados, se exceptuarmos a participação ao vivo de um conjunto musical que me pareceu ter qualidade – o espectáculo é nada. Fica (não fica) um trabalho rapidamente esquecido cuja presença no FITEI não se entende muito bem.

«A Castro», pela Comuna, foi um dos momentos altos do FITEI

(Sexta-feira, 18. Noite) O que escrevi a propósito da vinda ao FITEI do grupo colombiano poderia repeti-lo a propósito da vinda do grupo La Farandula, do Paraguay, com o espectáculo intitulado «Perfis Morenos», mas desta vez ao contrário.

À primeira vista, bastaria o facto da vinda ao FITEI de um grupo de um país tão esquecido, onde se mantém uma ditadura de carácter nazi que é a mais antiga da América Latina, para a sua presença se justificar. Isto, sem esquecer as dificuldades, os obstáculos de toda a ordem que o teatro conhecerá naquele país. No entanto, o respeito que merece a luta antifascista do povo do Paraguay, em geral e dos seus artistas, em particular, obriga-me a ser claro: «Perfis Morenos» é um espectáculo sem interesse temático, sem qualidade cénica, sem força comunicativa. Embora também nele ressalta a oposição entre «brancos» e «morenos», o saldo que se pode retirar da sua presença no FITEI é demasiado negativo para que o possamos ter em consideração. É claro que não podemos ajuizar do nível do teatro paraguayo pela actuação deste grupo, o que aliás, reforça a inutilidade da sua actuação.

(Sábado, 19. Madrugada.) A presença em Lisboa no D. Maria II da Companhia Nacional de Marselha, dirigida por Marcel Maréchal, impõe-me o regresso a Lisboa antes do encerramento do FITEI. Deixarei de ver a estreia do TEP da peça de Buero Vallejo «quase um conto de fadas», encenação de Moncho Rodriguez, além de outros espectáculos, mas estes já vistos: «Tudo Acabado», de Albee, pelo TEL, e «O Crime da Aldeia Velha», de Santareno, pelo Grupo de Carnide. Quanto à estreia do Realejo com a peça de Mrozek «No Alto Mar» soubera entretanto que fora adiada.

Interessava-me, no entanto, ver o espectáculo da Comuna com «A Castro» pelo aproveitamento do espaço da bela igreja de São Francisco. Por isso vi um ensaio que terminou à uma da madrugada. Um ensaio não é um espectáculo, claro, mas bastou-me para ficar com a convicção de que a recriação do espectáculo naquela igreja portuense constituiria uma bela experiência teatral. Se nem todas as soluções terão equivalido às propostas do espectáculo em Lisboa (caso do relacionamento da Inês com o seu duplo), duma maneira geral o espectáculo terá adquirido uma força espacial que lhe terá conferido um fôlego excepcional. Alguns aspectos pareceram-me muito fortes: a iluminação que sabiamente matizou o caracter barroco da igreja que jogava mal com o estilo do texto, algumas marcações (como a do aproveitamento do púlpito), a utilização de elementos do templo como as rosáceas, a musicalidade quase diáfana atingida pelas canções que constituem um elemento envolvente duma extraordinário beleza. Este ensaio da Comuna foi para mim um belo fecho do FITEI-83 (safa, que ia escrevendo que foi uma chave de ouro!).

E pronto! Às nove da manhã saíamos de autocarro em direcção a Lisboa para assistir à última sessão com «Os Três Mosqueteiros» no Teatro Nacional D. Maria II. De como não pudemos ver o espectáculo é história que ficará para outro dia.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LEIRIA

ANÚNCIO

Pelo presente se faz saber que no dia 6 de Janeiro, de 1984, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de carta precatória vindos do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraídos dos autos de Execução Sumária n.º 511/82 que a exequente Burrougs Electronic (Portugal), Ld.ª, move ao executado MANUEL JOSÉ RODRIGUES MANSO, casado, residente em Casal da Cortiça, freguesia de Azóia, Leiria, há-de ser posta em praça para ser arrematada ao maior lanço oferecido, acima do respectivo valor anunciado a seguinte máquina:

Uma máquina de injecção de plásticos, marca Nilo-LC3, com motor hidráulico e semiautomática.

Leiria, 18 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito
António Cardoso dos Santos Bernardino

O Escrivão Adjunto
Manuel Matias

«DL» — 2/12/83 — 1.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	97$95	103$95
ALEMANHA FED (marco)	47$20	48$30
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$157	2$357
BRASIL (cruzeiro)	$050	$120
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	102$85	104$85
(notas de 5 a 1000)	103$35	105$35
DINAMARCA (coroa)	13$05	13$45
ESPANHA (peseta)	$784	$904
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	127$55	129$55
(notas de 5 a 1000)	128$05	130$05
FINLÂNDIA (marka)	22$05	22$65
FRANÇA (franco)	15$50	16$20
HOLANDA (florim)	42$15	43$15
INGLATERRA (libra)	187$20	191$20
IRLANDA (libra)	147$50	151$50
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$519	$554
NORUEGA (coroa)	17$00	17$50
SUÉCIA (coroa)	15$95	16$55
SUIÇA (franco)	58$90	60$00
VENEZUELA (bolivar)	8$05	9$05

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

15.00: Cadência; **16.00**: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.05: Música portuguesa; **16.15**: Efeméride; **16.40**: O cravista Custav Leonhardt; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Gravações históricas; **17.30**: Intérpretes portugueses; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música de câmara; **20.10**: Música de bailado; **21.00**: As cores e as formas; **21.23**: Música de Liszt; **21.45**: Concerto ao vivo, no Estúdio «A» da RDP; **23.35**: Intérpretes portugueses; **00.05**: Concerto sinfónico; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite Noticiários de hora a hora

RC-FM
Estéreo (97,4 MHz)

15.00. O vapor: **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**. Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50** Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Ultima hora; **23.55**: Meditando Noticiários intercalares a todas as horas.

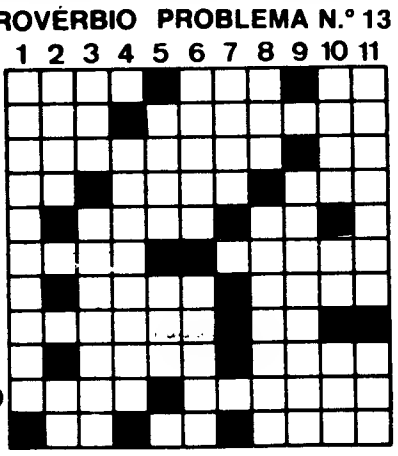
Rede Sul de FM

13.00: Onda; **13.30** Encontro para dois, **14.00**: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca, **21.30**: Paju

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 899



HORIZONTAIS:

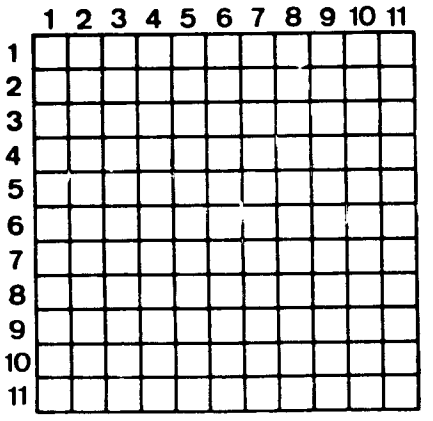
1 Aquele que. Possui. Rádio (sq).
2 Indiviso. Moles.
3 Ressonância da voz que, num doente auscultado assemelha o balido da cabra.Manuscrito.
4 Seguia. Escavas. Tanto.
5 Amanhã. (ant). Oferece.
6 Juba (inv). Desrama.
7 Cova. Mil duzentos e um em romano.
8 Presas com elos. Irídio. (sq).
9 Magoava. Ilha do mar Egeu.
10 Nome científico do pato. Cidade da Boémia.
11 Abreviatura de Santíssimo. Nesse lugar. Rates.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Fafe.
2 Tambor de honra, usado no Daomé. Nosso Senhor.
3 A estrela da manhã. Doce de coco (pl).
4 Homens que, nas touradas fazem as pegas.
5 Cratera. Tempo do verbo ir. Artigo definido.
6 Rio da Numídia. Poeta romeno que publicou em Jassi o primeiro jornal romeno.
7 Cidade da Grécia.
8 Triture. Subjugar.
9 Rei da Sicília.
10 Cidade de Itália. Depois de Cristo. Ilha do estado da Baía.
11 Chegai. Preposição e artigo . (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9751



HORIZONTAIS:

1 Pulam. Antepassados.
2 Ice. Falecera.
3 Oceano. Praia.
4 Nome de letra. Irídio (sq). Tempo do verbo haver.
5 Artigo definido. Colocou em assento
6 Nota musical. Cidade da China.
7 Veia poética. Termino.
8 Queimaria.
9 Artigo indefinido Seguias. Pronome pessoal.
10 Sobra. Irritai.
11 Serra de Portugal. Considerara.

VERTICAIS:

1 Caruma. Firme.
2 Inundais. Conjunção.
3 Adivinharás. Basta! Abreviatura de Santíssimo.
4 Área (fig).
5 Estimais. Cidade da Argélia.
6 Extinguiu-se. Artigo definido.
7 Rénio (sq). Despidas. Preposição.
8 Árara. Leitos.
9 Antiquado. Anfiteatro.
10 Sufixo que designa estado. Ouro (sq). Bismuto (s.q). Clima.
11 Curo. Filtraria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 898

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Reprimisses.	1 Reata. Passa.
2 Amainar. O.	2 DE. Lama.
3 Adi. Sol.	3 Pai. Tu Ora
4 Te. Avelã. Ut	4 Rm. Ará. Rera
5 Trarias	5 Ia. VA Iru.
6 Lua Ira.	6 MISÉRIA Ur.
7 Pã. Vão. Ras.	7 In Liro Mãe.
8 AMOR. VIVE.	8 Sã AAA Vara
9 Sarei. Mamar.	9 Srs. Rima.
10 Arruara.	10 Ou Lava.
11 Ao. Áurea NS.	11 Sol.

Proverbio O amor vive de miserias

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9750

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Krus. Lavada.	1 Kaiser. Dota.
2 Aire Acenar.	2 Rimar. Ba. Rs.
3 IMã. Urano.	3 Ural. Saloia.
4 Sala Ido. Al.	4 Se. Adora. Ni
5 Er. Dominara.	5 ONU. Mas.
6 Sonoras	6 La. Imo. Pés.
7 Baru. Sa	7 Acudirias.
8 Dala	8 Verona. Ga.
9 Mês. Nas.	9 Ana Assinar.
10 Trinas Gamo	10 Danar Adama.
11 Asaias. Farás.	11 Arolas. Osos.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MEGAFORCE
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 6 a.
FLASHDANCE
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TESS
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPOSAMANTE
Às 24
CRIME DE ALTO NÍVEL

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 15, 18.15 e 21.15
– Int. men. 13 a.
CASANOVA
Às 00.15
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O HOMEM A QUEM EU QUERO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS
c/ Ryan O»Neal e Omar Sharif

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CONQUISTADOR

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 6 a.
MEGAFORCE
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
71.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PORQUE NÃO?
Às 24
MAUS PENSAMENTOS

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
TIMERIDER OU UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16 30, 19 e 21.30

–M. 6 a.
LA TRAVIATA
de Verdi

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
ALVO ÁGUIA

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O MONSTRO ESTÁ VIVO

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19
– M. 12 a.
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
21.30
OPERAÇÃO THOR

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M 12 a.
OCTOPUSSY

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O CLAN NEGRO ATACA

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
TIMERIDER OU UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches. 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHEGA-LHE, AMIGO

O ESTADO DAS COISAS um filme de WIM WENDERS rodado em Portugal em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21
– N. ac. men. 13 a.
O ESTADO DAS COISAS
Às 23.15 – M. 18 a.
FEIOS, PORCOS E MAUS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21
–M. 18 a.
QUERELLE
às 23.30 – M. 18 a.
FÚRIA

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21
– M. 12 a.
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
SEDUZIDA E ABANDONADA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21
O QUE FAZ CORRER DAVID
Às 00.45 – M. 18 a.
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
DON GIOVANNI

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EXPLOSÃO DA PUBERDADE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ALVO ÁGUIA
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15 15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
6.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
THE IDOLMAKER – O FABRICANTE DE ÍDOLOS
3.ª Semana

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
1 5.ª Semana

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11. 13. 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 6 a.
QUERIDO FANTOCHE

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
11.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
— M 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O GOLPE DOS ENRASCADOS
Às 23.45 – Int. men. 18 a.
ROMA VIOLENTA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «McQuade, o Lobo Solitário» às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Ó Amigos Meus», às 21.15 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Escola Técnico-Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Um Difícil Adeus» às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Matulões, Alugam-se», sessões permanentes (18 anos)
APOLO 70 – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Átila», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «A Filha da Selva», às 21.15 (6 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Os Incorruptíveis Contra a Droga», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Monsenhor», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Quatro Amigos», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Operação Zebra Force», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Octopussy, 007 Operação Tentáculo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Filha da Selva», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio » «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Taboo, Oncerto», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Oh... Amigos Meus!», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Maior Espião da História», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Pelotão Chanfrado», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Profissionais», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Grande Desafio», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Victor, Victória», às 2.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «10 para a Meia-Noite», às 21.15 (16
CASCAIS – Oxford – «O Mistério da Ilha dos Monstros», às 21.30 (13 anos)

Porto

OLÍMPIA – «A Fuga do Caçador Soviético», às 21.30 (16 anos)
BEBÉ – «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Beija-me e Adeus», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Violência e Sedução», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Desejo do Proíbido», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Megaforce», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE-A – «007, Operação Tentáculo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Smic, Smac, Smoc», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «O Mensageiro», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Zorro», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Espada da Vingança», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Vigilante», às 21.45 (16 anos)
FOCO – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T 882384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T 782606) **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTRELA: Marques Freire**, R. Santo António à Estrela, 96; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R Rebelo da Silva, 11-13 (T 543340); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo 7-A (T 383800); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 78 (T 801478); **SANDALNHA -HOTEL SHERATON: Oliveira Veiga**, R. Viriato, 29-29-A (T 548966); **ALGÉS: Combatentes**, Av Combatentes da Grande Guerra, 166 (T 2104953); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Leitão**, R Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T 910051).

REFORÇO

ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R da Prata, 240 (T. 321415); **CALVÁRIO: Monge**, R Lusíadas, 30-32 (T 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE -ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto Carvalhão, 5-B (T 651721); **ESTADOS UNIDOS -À CAIXA DE PREVIDÊNCIA N.º 3: Celta**, R Moura Girão, 38 (T. 890621); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Albano**, R. Escola Politécnica, 59 (T 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. Beneficência, 91-93; **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Pimentel**, Az dos Bezouros, lote R-8 (T 991328); **PRIOR VELHO: Matos**, T Prioras (T. 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121) Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T 2233028); **BARREIRO: Picarra**, Av. do Bocage, 65-A (T 2074771) Permanente; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R Dr Emídio G Mendes, 314 (T 2212923) Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132) Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137); **SETÚBAL: Oliveira**, R da Misericórdia Permanente; **Alice**, P do Quebedo, 6 Até às 22 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D Nuno Alvares Pereira, 15-A (T 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123) Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T 9244002) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L Duartes, lote A r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** B João P Correia, 40-B (T 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D. Firmino Rebelo (T 2421015) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av Patrão Lopes, 4 (T 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R Conde Ferreira 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av Sabóia, 29-B (T 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes** R Luanda, lote 5 (T 2477838) Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T 2681186) Até às 22 horas, **SASSOEIROS: Amaral Sembiano** Quinta das Encostas Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira** Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj (T 2682313). Até às 22 horas, **CASCAIS: Nova**, E de Alvide, Fontainhas (T 281044). Permanente

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

PERMANENTE

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

Coimbra

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94.

teatros

Lisboa

COMUNA – «A Castro», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Zigue-Zague», às 22.00 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – O Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «Sem Dinheiro, Ivan Turgueniev», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – «No Alto Mar», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.12	4,0 m	6 58	1,2 m
13.32	4,1 m	19 21	1,1 m
Dia 3			
1 56	4,1 m	7 40	1,1 m
14 17	4,1 m	19 59	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	4º
BRAGANÇA	2º
VILA REAL	3º
PORTO	11º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	11º
ÉVORA	11º
BEJA	11º
FARO	17º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	17º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de Leste neblinas matinais no Litoral Oeste; acentuado arrefecimento nocturno.

350 MILHÕES DE DÓLARES é o montante do empréstimo concedido a Portugal por um consórcio de bancos estrangeiros, cujo contrato foi esta manhã assinado no Tribunal de Contas, em Lisboa. Ao acto estiveram presentes o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, e representantes dos bancos credores.

O empréstimo em questão foi negociado na sequência da aceitação pelo FMI da carta de Intenções apresentado pelo Governo português durante o Verão passado.

Cifrou-se em 200 contos o assalto perpetrado por quatro indivíduos à fábrica «Vaessen», situada na praia da Granja, nas proximidades de Espinho. Os assaltantes, que actuaram encapuçados e armados de revólveres e de pistolas metralhadoras, procuraram apoderar-se de três mil contos detinados a salários, mas face à resistência encontrada bateram em retirada com um pequeno cofre portátil, tendo ainda feito alguns disparos de intimidação.

A AGÊNCIA NOTICIOSA LIBANESA noticiou hoje que deixaram Beirute na quinta-feira os últimos cidadãos norte-americanos que se encontravam no Líbano.

A informação da agência Al-Duwalia, citando fontes diplomáticas ocidentais, refere que a ordem de saída partiu de Washington

Nem o apelo do Papa foi ouvido

Sullivan morre na cadeira eléctrica dez anos depois de cometido o crime

Três descargas eléctricas de 2500 volts cada uma puseram termo à vida de Robert Sullkivan, de 36 anos de idade, executado anteontem na cadeira eléctrica do presídio de Starke (Flórida), por homicídio de um empregado de um restaurante, ocorrido dez anos antes.

Às 15 horas, o coração de Robert Sullivan deixa de bater. Três descargas sucessivas percorreram o seu corpo, que estremeceu, e por fim se imobilizou. Terminava uma longa espera, iniciada em 14 de Novembro de 1973, quando o réu foi inculpado do assassínio de um empregado de um restaurante de Homestead (Flórida), depois de um assalto que lhe rendeu 2700 dólares.

Sullivan tornou-se na nona pessoa a ser executada nos Estados Unidos e na segunda do estado da Flórida, depois de 1976. Com esta execução, que nem um pedido de clemência de João Paulo II conseguiu impedir, eleva-se a 189 o número de condenados à morte que até agora se sentaram na cadeira eléctrica do presídio de Starke.

O condenado tomou a sua última refeição – um bife de vitela, batatas fritas e morangos ao natural – e preparou-se para a cadeira eléctrica. A cabeça e as pernas foram-lhe totalmente rapadas, tomou um duche e envergou a tradicional bata azul que os condenados usam na execução.

Segundo o testemunho de um funcionário do presídio, Sullivan estava bem disposto ao tomar o pequeno-almoço, mas o seu estado de espírito «descaiu» às primeiras horas da manhã, depois de se ter confessado pela última vez ao padre Robert Doyle.

Às dez horas da manhã locais, Robert Sullivan foi instalado na cadeira eléctrica. Quatro dezenas de testemunhas puderam acompanhar a execução através de uma divisória envidraçada. Falando através de um microfone, o condenado leu um salmo, tendo depois feito uma declaração em que exortava os outros condenados à morte a lutarem até ao fim.

Um dos seus amigos declararia mais tarde que Robert parecia calmo, «deixando transparecer até uma certa paz, e com o perdão no coração para o governador pela morte de um inocente».

Sullivan, agradeceria ainda ao Papa João Paulo II» a sua intervenção pessoal no sentido de a minha vida ser poupada».

Momentos depois, o seu rosto era coberto com uma coágula e o verdugo accionava o manípulo que lhe fez passar pelo corpo, em três descargas sucessivas, uma corrente de 2500 volts. Após um estremeção, o corpo imobilizou-se e as testemunhas foram convidadas a abandonar o local.

Assim terminava um longo processo, iniciado dez anos antes, e durante os quais Robert Sullivan nunca deixara de protestar a sua inocência. Fazendo-se em parte eco desta atitude, Rádio Vaticano lamentaria, pouco antes da electrocução de Sullivan, a decisão do Supremo Tribunal norte-americano – tomado por sete votos contra dois –, invocando as «angustiosas interrogações sobre a possível inocência de uma pessoa condenada à morte, interrogações que uma sociedade civil não pode iludir».

Intervenção papal fracassa

O caso Sullivan chamara a atenção do mundo inteiro, depois do Papa ter intervindo na passada segunda-feira junto do Governador do Estado da Flórida, Bob Graham, para que comutasse a pena do condenado, gesto que o Sumo Pontífice realizava pessoalmente pela primeira vez a favor de um preso de direito comum.

Por outro lado, o bispo de St. Augustine (Florida) reportara-se a semana passada a uma confissão que teria sido ouvida por um sacerdote, segundo a qual Sullivan dispunha de um álibi: fora visto à hora do crime num bar frequentado por homossexuais.

A realidade de tal confissão não pode todavia ser apurada, e o próprio prelado reconheceu que se tratava apenas de «rumores».

E assim, Bob Sullivan seria executado pelo assassínio, em 9 de Abril de 1973, de Donald gerente do turno da noite de um restaurante duma organização de refeições rápidas.

Filho adoptivo de um casal desavindo que acabou por se separar, Bon Sullivan fez breves estudos comerciais antes de ser contratado como empregado desse restaurante de Homestead (Florida). Alguns meses antes do crime fora preso por ter desviado dinheiro da caixa. Um juiz condenou-o nessa altura a reembolsar a firma.

Semanas depois, segundo a acusação, Bob Sullivan e um cúmplice, Reid McLaughlin, aguardaram Donald Schmidt à saída do restaurante e roubaram-lhe todos os valores, acabando por abatê-lo com quatro tiros de pistola. A polícia iria encontrar Sullivan de posse do relógio da vítima e do seus cartões de crédito.

Quanto a McLaughlin, foi condenado a prisão perpétua por outro tribunal, mas acabaria por sair em Liberdade condicional depois de ter acedido a depôr contra Sullivan. Este, que confessara os factos na altura em que foi preso, retractou-se depois, afirmando insistentemente a sua inocência. Em vão, como se pode ver na manhã do passado dia 30 de Novembro dez horas, Robert Sullivan abandonava o mundo dos vivos.

Horas extraordinárias

Continuação da pág 1

igual ao período normal de trabalho nos dias de descanso e feriados, conforme o «DL» já noticiou.

Nos casos em que o trabalho extraordinário se torne indispensável prevenir, ou para remediar prejuízos graves pra a empresa ou para assegurar a sua viabilidade, não fica sujeito a quaisquer limites.

O decreto estabelece a obrigatoriedade de a prestação de trabalho suplementar ser «prévia e expressamente determinada pela entidae empregadora, sob pena de não ser exigível o respectivo pagamento», ao contrário do Decreto 409/71, cujo capítulo quarto fica revogado, que considerava trabalho extraordinário o prestado fora do período normal, sem aquela ressalva.

O diploma fixa como acréscimos mínimos de remuneração do trabalho extraordinário 50 por cento da retribuição normal na primeira hora e 75 por cento nas seguintes, ou cem por cento da retribuição normal se for prestado em dia de descanso ou feriado

O Decreto 421/83, hoje publicado, obriga ao registo do trabalho extraordinário em livro próprio, após a sua prestação. O Decreto 409/71 previa aquele registo antes do início do trabalho e imediatamente após o seu termo.

O Vaticano e a educação sexual dos jovens

Masturbação é "desordem moral" homossexualidade não tem justificação

A masturbação é uma «grave desordem moral», mas deve ser «desdramatizada», pelo educador, enquanto os homossexuais devem ser «acolhidos com compreensão», e a sua culpabilidade julgada com prudência, sustenta o Vaticano num docmento intitulado «Orientações educativas sobre o amor humano — Tratados de Educação Sexual».

O texto tornado público reafirma uma serie de orientações da Igreja Católica em matéria de educação sexual e comportamento familiar, realçando o valor do pudor e da castidade. O documento, assinado pelo cardeal William Baum, prefeito da Congregação para a Educação Católica, e por monsenhor António Javierre, secretário, sustenta em linhas gerais, que as crianças devem receber uma educação sexual «prudente» e «progressiva», mas «positiva e convincente», não sendo o silêncio uma regra válida nesta matéria.

Segundo o documento, a masturbação é uma «grave desordem moral» mas deve ser «desdramatizada» pelo educador, que não deve recusar ao indivíduo «a sua estima e a sua benevolência», sublinha o documento. A masturbação, repreensível porque constitui uma utilização da faculdade sexual que contradiz a finalidade desta desejada por Deus, ou seja o amor e a vida, é, na realidade, tal como todas as outras formas de auto-erotismo, o sintoma de «problemas muito mais profundos, que provocam uma tensão sexual». Do mesmo modo, o educador deve orientar a sua acção mais para as causas que para a repressão directa deste fenómeno, acrescenta o texto.

Homossexuais: compreensão e apoio

No que diz respeito à homossexualidade, que «impede a pessoa de conseguir a sua maturidade sexual», trata-se de um problema que deve ser assumido pelo indivíduo e pelo educador, «com toda a objectividade», diz o documento do Vaticano.

«Na acção pastoral, os homossexuais devem ser acolhidos com compreensão e devem ser apoiados, na esperança de ultrapassarem as suas dificuldades pessoais», acrescenta o texto. A sua culpabilidade será julgada com prudência, mas nao se pode praticar qualquer método pastoral que, retendo esses actos em conformidade com a condição dessas pessoas, lhe concederia uma justificação moral», conclui.

Casamento e desordem moral

Relativamente ao casamento, o Vaticano sublinha que é importante que os esposos «tenham um verdadeiro conhecimento dos métodos naturais de regulação da sua fertilidade». O documento recorda que a contracepção «está em contradição com os ideais cristãos e as leis morais defendidas pela Igreja».

Por outro lado, num capítulo consagrado a «alguns problemas particulares», a Igreja condena a vida sexual fora do casamento. É apenas no quadro do casamento, explica o documento, que o amor se torna «total», «fiel» e «fecundo», em conformidade com a vontade de Deus.

«As relações sexuais extramaritais constituem desordem grave porque são uma expressão reservada a uma realidade que ainda não existe» (no caso das relações pré-matrimoniais), nao se verificam «na realidade da vida das duas pessoas que ainda não constituíram uma comunidade definitiva» com o reconhecimento da sociedade civil e, para os católicos, com o da sociedade religiosa.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 3 128 – 54 000 contos
2.º PRÉMIO – 13 236 – 18 000 contos
3.º PRÉMIO – 37 737 – 6 000 contos
A Sorte Grande e o 3.º prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção.
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

PRÉMIOS DE 1.000 CONTOS

PRÉMIOS AOS ALCARISMOS FINAIS

(terminação)

PRÉMIOS DE (CENTENAS)

O direito aos prémios prescreve em

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONFERE A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
2 DE DEZEMBRO
1983

CINEMA

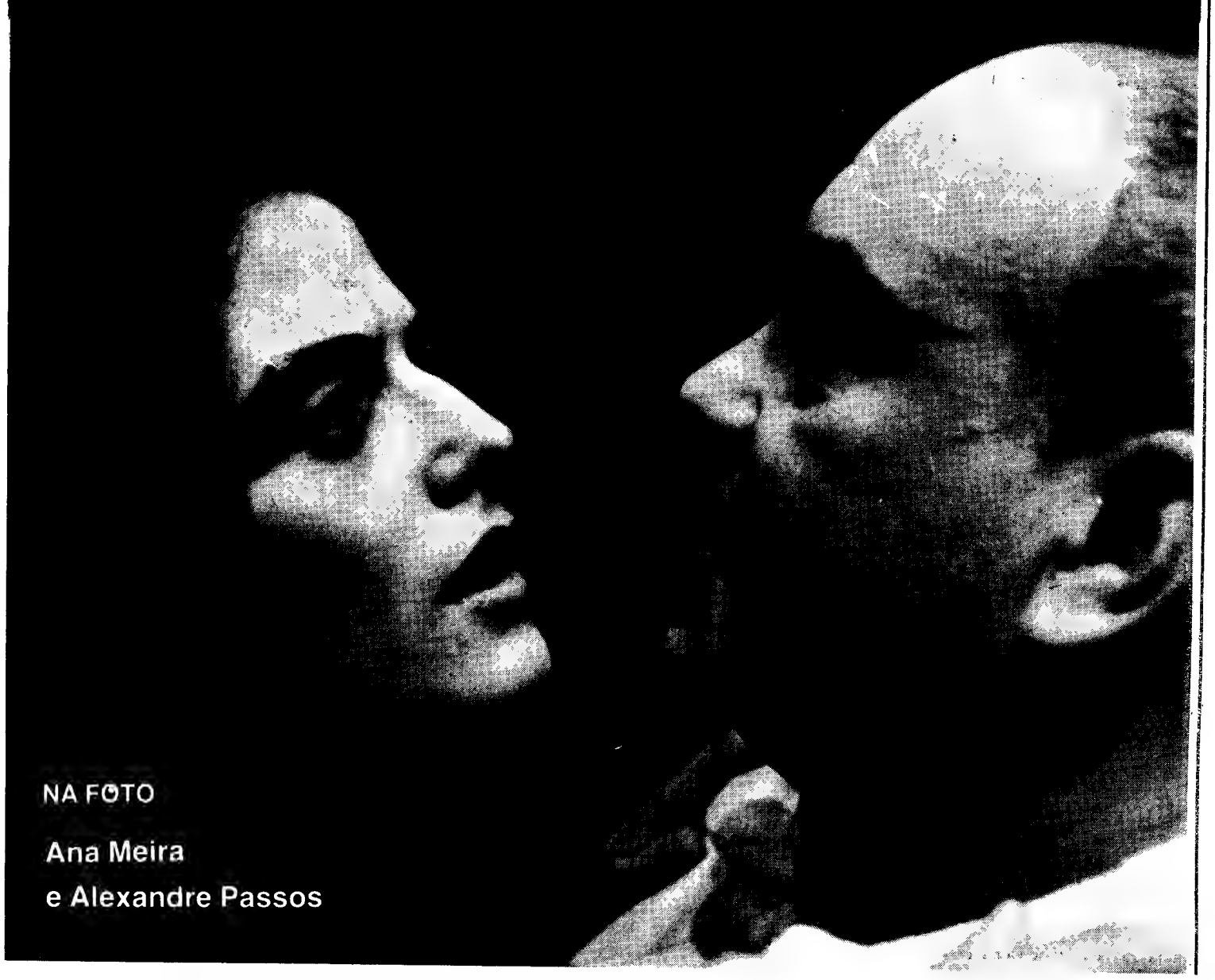
Patrick Bauchau «O estado das coisas»

TEATRO

«O CÉU E O INFERNO»

Silvestre Fonseca

O MEC em causa



NA FOTO

Ana Meira
e Alexandre Passos

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

O estado das coisas

Uma das características que percorre **O estado das coisas** e deixa perplexo muito espectador é a sensação de se estar numa terra de ninguém, num espaço que se assemelha, sensitivamente, à devastação após a batalha.

Isto é nítido sobretudo na fugaz permanência dos vários fios de história, das várias hipóteses de argumento, dos vários filmes «normais» que poderiam dali sair e não saem. Wenders pratica uma deriva pelas alternativas (a começar pela do próprio filme — **Os sobreviventes** — encalhado no interior de **O estado das coisas**) e desemboca na morte. Como se não houvesse mais histórias para contar.

É relevante que esse bloqueamento em termos de **histórias** não o seja em termos de **cinema.** Quer dizer, este filme faz-se contra a hipótese de argumento, como se a imperiosidade do cinema fosse anterior à vontade de contar alguma coisa.

O que **O estado das coisas** traduz é esse primado da imagem e da encenação sobre o conteúdo e a história, é essa autonomia ontológica do cinema sobre as outras artes (e em particular sobre a literatura). É bonito ver uma tal afirmação neste tempo em que o cinema se atola na mais penosa standardização, deglutido pela Televisão e sem remorsos.

Cinema **QUARTETO — SALA 1 (14.15, 16.30, 19 e 21.15 H)**
(para maiores de 12 anos)

«O estado das coisas»: **a sensação de uma terra de ninguém.**

TESS

Este filme tem um sopro de romanesco e de excesso como não é muito comum. Nele, Nastassia Kinski ascendia ao estatuto de vedeta pela mão de Polanski. É uma reposição a não falhar, sob nenhum pretexto.

Mas porquê continuar a repor?

Cinema CALEIDOSCÓPIO (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

A VIDA É UM ROMANCE

Especialmente talhado para professores, teóricos da felicidade alheia e salvadores do mundo, **A vida é um romance** é a primeira muito grata surpresa de uma época cujos grandes filmes continuam a não estrear com a regularidade que se esperava.

Cinema STAR (15, 18.15 e 21.30 h; sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(para maiores de 12 anos)

CASANOVA

Outra reposição. Não serei eu quem desdenhe este **Casanova,** o mais excessivo de quantos filmes Fellini criou. Mas porquê continuar a repor, em Novembro/Dezembro?

Cinema CINEBLOCO (15, 18.15 e 21.15 h.)
(não acons. men. 18 anos)

O REGRESSO DE JEDI

Sediado já apenas em duas pequenas salas (uma das quais na periferia). **O regresso de Jedi** não terá sido o sucesso de público que se almejava e que o filme merecia. Resta-lhe agora a hipótese de longa permanência no Hollywood mas nem isso é particularmente provável.

Cinemas HOLLYWOOD — SALA 1 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.) e TURIM (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(para todos)

QUERELLE

Filme-choque deste início de época 83/84, derradeira obra de Fassbinder, **Querelle** é uma cruel descida às trevas do desgosto, ao inferno de uma homossexualidade assumida como punição e violência.

Um filme impossível de amar.

Cinema QUARTETO — SALA 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.)
(para maiores de 16 anos)

A ESCOLHA DE SOFIA

A interpretação de Meryl Streep vale bem que a gente obliterе o academismo do conjunto.

Cinema S. JORGE 3 (14, 18.15 e 21.15 h.)
(para maiores de 12 anos)

007 — OPERAÇÃO TENTÁCULO

James Bond e mais uma das suas aventuras. Se o filme não traz nada de novo, também não se pode dizer que desiluda, dentro dos parâmetros que a «série» já definiu. Humor, exotismo, acção mirabolante, algumas raparigas belíssimas, o protótipo do filme a consumir e a esquecer.

Cinemas ÁVILA (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.), S. JORGE 1 (15.15, 18.30 e 21.30 h.) e 7.ª ARTE (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.)
(para maiores de 12 anos)

FILME DE QUALIDADE
UM FILME A VER SEM DEMORA
Uma pelicula a qual merece uma visão atenta e reflectida.
TITO LIVIO in "Diario Popular"

uma Produção de
FRANCO CRISTALDI
um filme notável de
MARCO VICARIO
uma interpretação magnifica de
LAURA ANTONELLI | MARCELLO MASTROIANNI

ESPOSAMANTE
-MOGLIAMANTE-
A evolução psicologica de uma mulher que luta para salvar o seu amor.

com LEONARD MANN em DARIO
WILLIAM BERGER · OLGA KARLOTAS
STEFANO PATRIZI · HELENE STOLIAROFF
com ANNIE BELLE
e com GASTONE MOSCHIN em VINCENZO
História e Argumento de RUDOLFO SONEGO TECHNICOLOR
um filme VIDES
From Warner Bros. A Warner Communications Company
2.ª SEMANA
CINE 2

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

CINEMATECA PORTUGUESA
Sala Dr. Félix Ribeiro
Rua Barata Salgueiro, 38
1200 LISBOA
COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DE FRANÇA
JACQUES DEMY
E Selecção Jacques Demy
DEZEMBRO 1983

Dia 6, às 21h30: Une Chambre en Ville/1982
Dia 6, às 17h00: Sunrise/1927 de Friedrich Murnau
às 21h30: Musée Grevin/1958 Lola/1970
Dia 7, às 18h00: Dies Irae*/1943 De Carl Dreyer
às 21h30: La Mère et L'Elève/1959 La Baie des Anges/1962
Dia 9, às 18h00: Les Dames du Bois de Boulogne/1945 de Robert Bresson
às 21h30: ARS/1959 Les Parapluies de Cherbourg**/1963
Dia 10, às 18h30: Les Parapluies de Cherbourg**/1963 Les Demoiselles de Rochefort**/1966
às 21h30: Les Demoiselles de Rochefort**/1966
Dia 12, às 18h00: La Belle et la Bête/1974 de Jean Cocteau
às 21h30: Model Shop/1968
Dia 13, às 18h00: Lady From Shangai/1948 de Orson Welles
às 21h30: Peau D'Âne/1970
Dia 14, às 18h00: Le Plaisir/1952 de Max Ophuls
às 21h30: L'Enfantmen in Plus Important depuis que L'Humaine a Marché sur la Lune/1979
Dia 15, às 21h30: Lady Oscar/1978
Dia 16, às 18h00: Singin' in The Rain*/1952 de Stanley Donen e Gene Kelly
às 21h30: La Naissance du Jour/1980
Dia 17, às 18h30: Lady Oscar/1978
às 21h00: Johnny Guitar/1954 de Nicholas Ray
às 21h30: Senso/1954 de Luchino Visconti
Dia 19, às 18h00: Bob, le Flambeur/1956 de Jean-Pierre Melville
às 21h30: La Naissance du Jour/1980
Dia 20, às 18h00: Rio Bravo/1959 de Howard Hawks
às 21h30: Lola/1960
Dia 21, às 18h00: The Birds/1963 de Alfred Hitchcock
às 21h30: Model Shop/1968
Dia 22, às 21h30: Une Chambre en Ville/1982

* Cópia legendada em português
** Cópia legendada em inglês

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

Dia 15, às 18h00: Auto da Floripes/1959 de Lopes Fernandes (Secção de Cinema Experimental do Cineclube do Porto)
Dia 22, às 18h00: Agora é Que São Elas/1953 de Fernando Garcia e J. César de Sa

Programa sujeito a alterações
Bilhetes: 60$00 à venda uma hora antes de cada sessão.
Para maiores de 12 anos.

AS ESTRELAS

Tess	★★★★
A vida é um romance	★★★
Casanova	★★★
O regresso de Jedi	★★★
O estado das coisas	★★
Querelle	★★
A escolha de Sofia	★★
007 - Operação Tentáculo	★★
Oficial e Cavalheiro	★★
Flashdance	★
La Taviata	★

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

OFICIAL E CAVALHEIRO

Um dos grandes sucessos deste final do ano de 1983. O público acorre ao melodrama e colhe, na passagem, o ideal do militar limpo, branco e duro. Tudo envolvido na voz rouca de Joe Cocker.

Cinemas ALFA 3 (14.15, 16.45, 18.15, 21.45 e 00.15 h.), NIMAS e TIVOLI (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

FLASHDANCE

A actual jovem geração de espectadores de cinema é a primeira «formada» integralmente pela televisão. O sucesso de **Flashdance** junto desse público nem é, afinal, surpreendente.

Jenniffer eals é o melhor do filme, apesar de nem sequer ser ela quem dança.

Cinema ALFA 1 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.), BERNA e MUNDIAL (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(para todos)

LA TRAVIATA

Zeffirelli crava um punhal de luxo e pirosismo na ópera de Verdi.

A estrela solitária no «quadro» vai para essa ópera e para os seus cantores. Porque o resto, senhores, é lixo.

Cinema LONDRES (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(para todos)

Jacques Demy na Cinemateca

Para o espectador comum Jacques Demy é, quase por certo, um nome sem grandes referências. Rebuscando a memória há quem se lembre de **Les parapluies de Cherbourg** ou de **Les demoiselles de Rochefort** e então um sorriso iluminará o rosto desse espectador: ah!, claro, Jacques Demy!

Qualquer mediano dicionário de cinema lá traz. Demy, Jacques, cineasta francês, nascido em 1931, curtas-metragens nos anos 50, musicais de sucesso nos anos 60 e depois, silêncio. Os mais atentos á actualidade, leitores de revistas estrangeiras, sabem que 1982 viu sair **Une chambre en ville** que os melhores críticos consideraram apaixonante e que, comercialmente, foi um fiasco. Mas, para todos, Demy é um cineasta mal conhecido e de que se gostaria de saber bem mais.

Essa oportunidade está na Cinemateca Portuguesa, a partir do dia 5, com a efectivação de um ciclo dedicado a Jacques Demy onde, para além da totalidade das longas-metragens daquele realizador francês (e algumas foram bem difíceis de encontrar. **Lad Oscar**, por exemplo, não é verdade José Lopes?), se incluem algumas curtas-metragens e uma série de (21.30h) uma das curtas-filmes de outros cineastas, seleccionados por Demy (uma iniciativa, já ocorrida com Rohmer, bem curiosa).

Para contactar pessoalmente Jacques Demy, está marcado encontro, na sala da Cinemateca, dia 5 às 18h. À noite arranca o ciclo propriamente dito com a exibição (às 21.30h) de **Une chambre en ville** (1982) com Dominique Sauda, Richard Berry, Michel Piccoli e Danielle Darrieux nos principais papéis.

Dia 6, às 18h, início da selecção de Demy com **Aurore** de Murnau (1927), à noite -metragens de Demy dos anos 50. **Musée Grevin** (1958) e **Lola**, a sua primeira longa-metragem, de 1960, com Anouk Aimée e música de Michel Legrand que seria o grande parceiro de Demy nessa década.

Dia 7, às 18h, **Dia de cólera** de Dreyer; à noite (21.30 h), outra curta-metragem, **La mère et l'enfant** (1959) e **La baie des anges** (1962) com Jeanne Moreau e Legrand na música.

O ciclo prossegue no dia 9. Dele daremos conta para a semana.

J.L.R.

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE

Fim-de-semana pobre em matéria de bons filmes em sessões da meia-noite. Mesmo assim, buscando buscando, ainda se encontram algumas hipóteses de um início de madrugada agradável, dentro de uma sala escura.

Como todas as semanas lhe dizemos, não esqueça as salas que, com o filme em cartaz, fazem também uma sessão tardia: o Hollywood-Sala 1 (com **O regresso de Jedi**, às 24 h), o Alfa 3 (com **Oficial e cavalheiro**, às 0,15 h), o Ávila e o 7.ª Arte (com **007 – Operação Tentáculo**, às 23.45 h).

Yves Montand e Ingrid Thulin em «A quem a acabou» de Resnais (a partir de domingo e até quinta-feira, no Quarteto, as 23.30 h)

SEXTA-FEIRA

Vá ao Quarteto. Não tem lá nenhum filme que seja imperioso ver, é bem certo, mas há quatro hipóteses aceitáveis (às 23.45 h): **Feios, porcos e maus** de Ettore Scola é o que mais lhe aconselhamos mas não lhe trará nenhum remorso particular ver **A fúria** de Brian de Palma, **Seduzida e abandonada** de Germi ou mesmo o **D. Giovanni** de Losey.

No Quinteto está a **Crónica da mais velha profissão do mundo** (às 24 h) o que, atendendo à zona de implantação da sala, é capaz de lá levar muita gente.

Em Almada, o **Halloween** de Carpenter (provavelmente o seu melhor filme) está na Academia (às 24 h).

SÁBADO

Hoje também pode ir ao Quarteto (às 0.45 h) mas, não se engane, exclusivamente para **Harlém** de Shirley Clarke. Aliás a programação das sessões de sábado no Quarteto tem andado muito por baixo, a condizer pouco com a justa imagem que aquele conjunto de salas granjeou.

Mas, de facto, este sábado é desértico. Uma hipótese é ir ao City-Cine (às 23.45 h) ver MASH de Altman (sempre é melhor que a horrorosa série homónima em curso na RTP).

Em Almada, a Academia continua a programar **Halloween** de Carpenter para a sua sessão das 24 h.

DOMINGO

No quarteto (às 23.30 h) há três filmes que constituem a nata do fim-de-semana: o divertidíssimo **O dueto da corda** de John Landis, a revisão da Guerra de Espanha e da militância política em **A guerra acabou** de Alain Resnais e o curioso **Assalto à 13.ª esquadra** de John Carpenter.

Alternativas? Não muito fortes. Mas há **O filme mais maluco do mundo** de Landis (divertido mas a anos-luz de **O dueto da corda**) no Quinteto (24 h) e **Paragem no bairro boémio** de Mazurky, no City Cine (às 23.45 h).

J. L. R.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TER

Vladimiro Franklin em A noite de Walpurgis

«O céu e o inferno»
de Prosper Mérimée

O teatro de Mérimée é como uma bela árvore de que há que ter a coragem de podar. Nem **La Jaquerie,** nem **Les Mécontens**, nem **Les Deux Héritages,** são susceptíveis de espertar interesse nos nossos dias. **Le Faux Démétrius** tornado em 1833 **Les débuts d'un aventurier**, «romance» dialogado cuja acção não é suficientemente «comprida», pode ser, igualmente deixado de lado. Resta-nos pois o **Teatro de Clara Gazul,** na sua fórmula completa e **La Famille de Carvajar:** em resumo toda a parte romântica da obra, à excepção e **La Jaquerie.** Românticas, as peças, são-np de maneira total, agressiva. O autor transgride por princípio, a regra das três unidades. Eis uma lista dos cenários sucessivos da 2.ª parte de **Inès Mendo**; um salão no castelo de Mendonza, uma outra sala do mesmo castelo, uma hospedaria em Elvas, de novo o castelo dos Mendonza, de novo a hospedaria de Elvas, a seguir o quarto de Seragina em Elvas, enfim um parlatório de um convento de urselinas em Badajoz. Os imaginários espectadores deste género de tratro têm constantemente sob os olhos cenas de violência. «Casa-me ou mato-te», grita o Inquisidor António ao Inquisididor Rafael. E como o outro não cede, aquele executa a sua ameaça. Para se não tornar carrasco, Mendo, no patíbulo levantado no meio da praça de Monclar, segura, o machado com a mão esquerda e corta o pulso direito. Dona Urraca tem um punhal escondido na liga. E serve-se dele para ferir Frei Bartolomeu, na nuca, segundo as melhores tradições da tauromaquia. Dona Maria dá a beber à sua amiga limonada envenenada. A jovem morre de imediato e Dona Maria sai a correr para se ir lançar a um poço. **A Família Carvajal** acumula horrores: Don José começa por envenenar a mulher; a seguir tenta violar a filha, e tenta matá-la; e a filha foge e embrenha-se na floresta onde será comida pelos tigres.

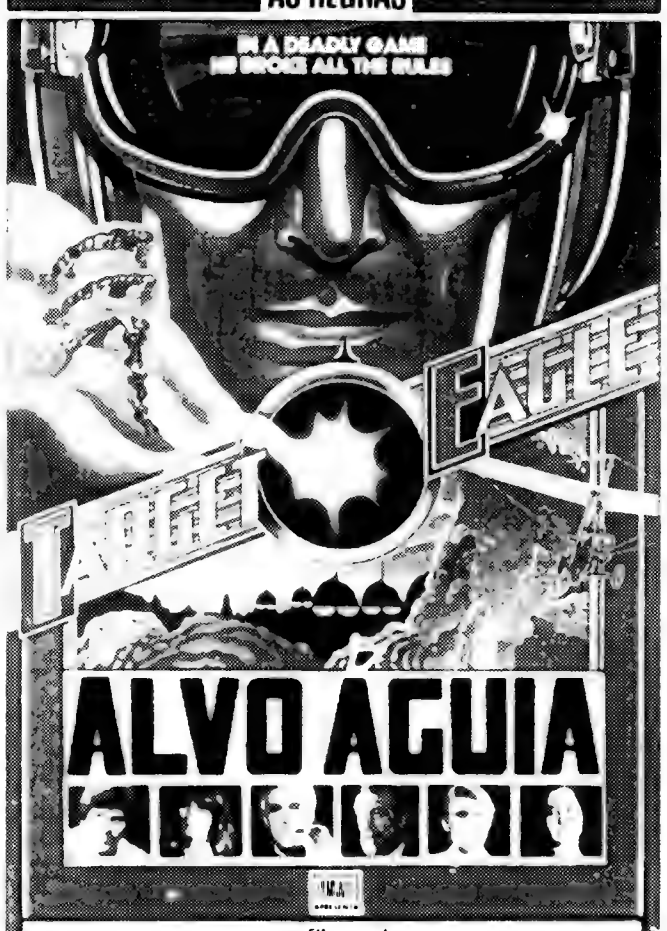
(.)

A escolha das personagens, esses inquisidores, esses religiosos, não deixam contudo de se lhes porem as suas reservas. Não foi aos «cómicos» espanhóis, mas a Lewis que Mérimée foi buscar o tipo de monge libidionoso e criminoso. E assim se mesclam curiosamente duas influências: a de Espanha e a de Inglaterra. Inevitável em **Os Espanhóis na Dinamarca,** surpreende em **O Céu e o Inferno.**

«A Castro»: Luzia Paramés, Ana Cr e Q

Curado Ribeiro em D

NUM JOGO DE MORTE, ELE QUEBROU TODAS AS REGRAS



um filme de
J. Anthony Loma
com
MAX VON SYDOW
GEORGE RIVERO · MAUD ADAMS
CHUCK CONNORS · GEORGE PEPPARD

2.ª SEMANA ROXY ALMIRANTE REIS 2.ª SEMANA
e
cinema Monte Carlo
AO RATO

Representações especiais

COIMBRA

Teatro Sousa Bastos

Companhia «OS BONIFRATES»

«O ANIVERSÁRIODA COLECTIVIDADE» de Sean O'Casey (Diariamente às 21.30, excepto segundas).

Encenação de Fernando Mora Ramos, dramaturgias de Zé Carlos e Fernando Mora Ramos, realização plástica de Zé Carlos Faria e Carlos Madeira, interpretação de Vítor Santos, Gil Salgueiro Nave, Lélia Guerreiro, Isabel M. Luciano e José Santos Silva.

RONDA 77

Avenida Sabóia, 3
Monte Estoril — Tel. 2680965

DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti — (Sextas e sábados às 1.30 horas) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Scrach e José Dias

Centro Cultural de Évora

Teatro Garcia de Resende

«O PUTO BILL» — Uma aventura de Louko Lukas» com texto de Mário Barradas, encenação de Figueira Cid, cenografia de Pedro Hestnes Ferreira e interpretação de Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Figueira Cid, Pedro Hestnes Ferreira e Rosário Gonzaga.

O Centro Cultural de Évora apresenta nos bairros periféricos daquela cidade o seu espectáculo com OS BONECOS DE SANTO ALEIXO, com o seguinte calendário:

Dia 2 — Bairro dos Canaviais, às 21.00 horas, Dia 3 — Para o Centro Nacional de Cultura, no Teatro Garcia de Reszende, às 22.00 horas, Dia 4 — Bairro de Almeirim, às 21.00 horas, Dia 7 — Bairro do Bacelo, às 21.00 horas, Dia 9 — Bairro de Santo António às 21.00 horas

O Centro Cultural de Évora, apresenta também agora em digressão, a peça O CÉU E O INFERNO de Prosper Mérimée, numa encenação de Fernando Mora Ramos, cenografia e figurinos de José Carlos Faria e interpretação de Alexandre Passos, Ana Meira e José Russo, no dia 6 de Dezembro em LAVRE e no dia 8 no CIBORRO (embas no concelho de Montemor-o-Novo), no dia 20 em S. MANÇOS (concelho de Évora).

«O aniversário da colectividade»: Gil Salgueiro Nave e Victor Santos

SETÚBAL

Teatro de Bolso
Companhia de Teatro — Animação de Setúbal

«MOLÉSTIAS DE CASAMENTO» de Camilo Castelo Branco (Sextas, sábados e domingos às 21.30).

BAR O DUCHE

Largo da Liberdade, 33-D
Costa da Caparica - Tel. 2900431

AS BELAS E O MONSTRO SAGRADO — Espectáculo de Travesti — com Lydia Barloff, Suzy Sweet, Cindy Scrach, Doll Phoenix, Mimi la Chance e José Dias.

SANTARÉM

Centro Cultural Regional Scalabitano
Rua Dr. Joaquim Marquins, 16 — Tel. 27164

O ESCURIAL de Michel de Ghelderode (Diariamente às 21.30, domingos às 17 horas), encenação de Gomes Vidal, cenografia de José Pedro e Interpretação de José Lobato, João Paulo Gil, Maria José Herculano, José Pedro e Gomes Vidal.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

(Domingos, segundas, terças e quartas às 22 horas)

«MARLOWE» — Café-Teatro Policial texto a partir de um personagem de Raymond Chandler, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão, interpretação de António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

Estreia no dia 11, às 16.00 horas a peça infantil «VENHAM VER A FESTA DO SOL» com encenação de Glicínia Quartin e interpretação de Shila, Madalena Pinto Leite, Paulo Guilherme e Paulo Gouveia.

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira (sextas e sábados às 21.30). Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Cármen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

ı Cristina e Quicas

«Zigue-Zague»: Isaler Ribas, Fernando Gomes, Cândida Vieira, Miguel Guilherme e Maruga

o e Carmen Dolores: «Comédia à moda antiga»

«Tudo Acabado»: Adelaide João

SALA 3 — Sábados e domingos pelas 15.30 horas o espectáculo infantil, BOM DIA FANTASIA, criado e representado pelo actor argentino Osvaldo Maggi.

Café Teatro

«QUERO O MEU VICTOR A CORES» texto de Carlos Paulo, direcção de João Mota, direcção musical de Eduardo Pais Mamede, coreografia de Fernando Lima e interpretação de todo o elenco da Comuna Teatro de Pesquisa.

D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

Estreia, hoje 25 de Novembro de 1983 «Companhia de Teatro de Arte Realista- TEAR», apresenta: **OS ENCANTOS DE MEDEIA,** de António José da Silva — O Judeu — dramatologia, direcção e encenação de Castro Guedes, música e direcção musical de José Prata, coreografia e direcção de bailado de Fernanda Canossa, dispositivo cénico e figurinos de Moura Pinheiro e interpretação de António Capelo, Fátima Castro, João Paulo Costa, Jorge Mota, Teresa Nunes, Augusta Fontes, Agostinho Dinis e Acácio Carvalho, cantores, Rosário Ferreira e José de Castro, bailarinos, Daniela Trevisani, Filomena Vasconcelos, Joana Santarém e Helena Meireles.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

Novo Grupo de Teatro», apresenta: **COMÉDIA À MODA ANTIGA** de Alexei Arbuzov, (sextas e sábados às 21.30, domingos às 16 h.), encenação de Jorge Listopad, cenografia de Dalton Salem Assef, assistência dramatúrgica e tradução de Carlos Porto, interpretação de Carmen Dolores e Curado Ribeiro.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»
Rua de Xabregas, 54 — tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (todos os dias às 21.30, domingos às 17.30 — marcações a partir das 15 horas). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

Maria Vitória

Parque Mayer, tel. 361740

(De terça a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 22.45 horas).
QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Carlos Cunha, Diana e Marina Mota entre outros. (M/16 anos).

Teatro Vasco Santana

Entrecampos, junto à Feira Popular, tel. 768609

Reposição a partir de hoje dia 25 da peça **TUDO ACABADO** de Edward Albee, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe e interpretação de Helena Félix, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, José Brás, Jorge Sequerra, Carlos Mourato e Luís Beira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL — (Todos os dias excepto segundas), de Henrique Santana, encenação de Carlos César, interpretação de Henrique Santos, Maria Helena Matos, Isabel Ferrão, João Rodrigo, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Cláudia Martins e Carlos Miguel.

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

Café-Concerto

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — tel. 366387

CONCERTO EM LUA MAIOR, com Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira e Isabel Ribas.

MÚSICA

Recital de órgão na Sé Patriarcal

No próximo domingo dia 4 poderá ouvir, na Sé Patriarcal, um recital pelo organista Jean Wolfs, que interpretará obras de J.S. Bach, D. Buxtehude e S. Scheidt, três dos maiores compositores daquele instrumento em toda história da música.

Samuel Scheith nasceu em Halle em 1587 e aí morreu em 1664. Foi aluno de Sweelink (famoso organista que influenciou e incrementou a arte de tocar no norte da Europa) e tornou-se muito conhecido no seu tempo. O seu tratado **Tabulatura nova** (1624) e outros livros abriram novos horizontes à arte e técnica de tocar orgão. Tornou-se ainda muito famoso pelas obras vocais que compôs.

Dietrich Buxtehude, que nasceu em Oldeslae, Holstein, em 1637 e morreu em Lubeck em 1707 foi um dos fundadores do modo de compôr e interpretar orgão, tal qual o entendemos hoje. A sua fama foi de tal ordem que Johann Sebastian Bach, quando jovem, costumava deslocar-se a pé grandes distâncias para ter a oportunidade de ouvir. Algumas cantatas e obras para orgão deste compositor continuam ainda hoje a ser frequentemente ouvidas.

Johann Sebastian Bach, que nasceu em 1685 em Eisenach e morreu em Leipzig em 1750 é e foi considerado pelos mais importantes compositores da tradição musical europeia o maior génio musical de todos os tempos. As suas composições eram religiosamente estudadas por Mozart, Beethoven e Chopin (para não nos alongarmos nos exemplos) e esta atitude em relação a este músico não mudou até hoje.

Ocupou vários postos, desde rapaz de coro a chefe de música muma corte, passando pelos de violinista na orquestra de um príncipe e o de organista em várias igrejas.

A sua produção musical, vastíssima, pode dividir-se em três categorias fundamentais: obras para orgão; obras para outros instrumentos solistas e para orquestras e obras religiosas, tais como as cantatas e as monumentais Paixão segundo S. Mateus e Paixão segundo S. João.

A obra de Bach fechou uma fase – a da antiga escola contrapontística, para a qual a «fuga» era a expresão mais definitiva, e a do Protestanismo Alemão, que tinha a sua inspiração no «coral». Bach representa ainda o período máximo da forma «suite» que em breve iria ser ultrapassada pela «sonata». Todas elas foram levadas á perfeição máxima por este compositor. É hoje considerado o expoente absoluto do Barroco.

Depois da sua morte a sua música foi esquecida pelo grande público (que não, como já dissemos, pelos grandes criadores) e o reviver dela deve-se sobretudo aos esforços de Mendelssohn na Alemanha e de Samuel Wesley na Inglaterra.

Manuel Jorge Correia

SEXTA-FEIRA, 2
Estúdio A da R.D.P. – 21h 45
Concerto pelo **Quarteto Capela e Grupo Coral Cantus Firmus**, dirigidos pelo maestro Jorge Matta.
Obras de Claudio Carneyro, Luís Filipe Pires.

SÁBADO, 3
Teatro Municipal de S. Luiz – 21h 30
Recital de violino e piano por **Emílio Tieles e Cecílio Tieles.**
Obras de Mozart, Sarasate, Villa-Lobos e Liszt.

DOMINGO, 4
Sé Patriarcal – 18h 00
Jean Walfs, orgão
Obras de J.S. Bach, D. Buxtehude e S. Scheidt.

7 DE DEZEMBRO DE 1983

DIA INTERNACIONAL DE TIMOR-LESTE

CONCERTO

VAI DE RODA • EMILIO CAO
VITORINO E O BANDO DA PLANÍCIE
BOLÍVIA MANTA • QUINTETO DE MARIA JOÃO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
4.ª-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO – 21 HORAS

QUE VIVA O POVO DE TIMOR-LESTE

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE – CDPM
RUA PINHEIRO CHAGAS, 77-2.º E **TELEFONE 57 47 18**

Pelas colectividades no fim-de-semana

«A Semente», grupo de teatro da Sociedade Recreativa Camarnal (Alenquer) fez chegar à nossa redacção uma carta, na qual protestava contra o teor de um texto publicado nesta secção, onde se exprimia estranheza por um país tão grande realizar tão poucas iniciativas culturais e recreativas, a fazer fé nas informações que até nós chegavam.

«Sucede que exactamente no fim-de-semana anterior, o nosso Grupo estreou mais uma peça (a sua 13.ª montagem) e inaugurou uma Exposição Etnográfica dedicada à nossa povoação», acrescentava «A Semente».

Embora tendo chegado com imenso atraso, registamos com muita alegria esta carta: afinal, não caiu de todo em cesto roto o nosso lamento... Até porque, pior do que a diferença, em matéria cultural, só mesmo a indiferença, atitude que não parece morar, felizmente, no Camarnal.

Só temos uma resposta a dar à «Semente»: noticiar as suas iniciativas, o que estaremos aqui a fazer já na próxima semana.

Entretanto, chamamos a atenção dos nossos leitores para um seminário sobre **«Expressão e Movimento»,** para educadores, professores e animadores em geral, que o Teatro de Animação **«Os Papa-Léguas»** vão levar a efeito no próximo fim-de-semana no Salão das Furnas, a Sete Rios. As inscrições já estão abertas, no próprio local ou através do telefone 780828, nas tardes de segunda e quarta-feiras.

Em matéria de exposições, continua a berta ao público a mostra fotográfica de **Aníbal Sequeira,** na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, à Rua das Chagas, 17-2.º dt.º, em Lisboa. Pode passar por lá hoje, entre as 19 e as 23 horas.

Muito mais a Norte, em **Viana do Castelo,** a cerâmica de **Álvaro Rocha** está igualmente exposta nos antigos paços do concelho, na Praça da República. O autor, natural da Praia da Granja e formado pela ESBAP, propõe obras únicas, puxadas na roda de oleiro em pasta de grês, cozidas a 1280 graus. A mostra, patente todos os dias das 16 às 23 horas, é uma iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho.

«Jantares de Sexta-feira à Noite»: a ideia do Núcleo de Difusão Macrobiótica parece ter «pegado», e continua em grande força. Esta noite, na Unimave da Barbosa du Bocage, a refeição tem um aperitivo especial, servido por **Juvenal Branco:** os princípios básicos da acupunctura, massagem shitsu e moxabustão, a partir das 19.30 horas.

Finalmente, registe-se a realização de um passeio — que já ontem começou — a **Évora,** promovido pelo **Centro Nacional de Cultura.** Até ao próximo domingo, e guiados por Jorge Gaspar e Túlio Espanca, os visitantes terão percursos a pé pela cidade, visita a monumentos e instituições, e ainda deslocações a Viana, Monsaraz, Redondo, Arraiolos, Estremoz, Évora-Monte e Pavia.

Um belo programa, sem dúvida, em que os nossos leitores daquela região estão «convidados» a incorporar-se...

X ANIVERSÁRIO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES

Ciclo

O CINEMA E O ESCRITOR PORTUGUÊS

promovido por

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES

Dia 5 de Dezembro, (2.ª feira)

«Uma Abelha na Chuva» — de Fernando Lopes/**CARLOS DE OLIVEIRA** — comentado por Eduardo Prado Coelho.

Dia 6 de Dezembro, (3.ª feira)

«Manhã Submersa» — de Lauro António/**VERGÍLIO FERREIRA** — comentado por Pedro Borges

Dia 12 de Dezembro, (2.ª feira)

«Cerromaior» — de Luís Rocha/**MANUEL DA FONSECA** — comentado por Salvato Teles de Menezes

Dia 13 de Dezembro, (3.ª feira)

«Sem Sombra de Pecado» — de José Fonseca e Costa/**DAVID MOURÃO-FERREIRA** — comentado por Jorge Leitão Ramos

Dia 9 de Janeiro de 1984, (2.ª feira)

«Domingo à Tarde» — de António Macedo/**FERNANDO NAMORA** — comentado por José Matos Cruz

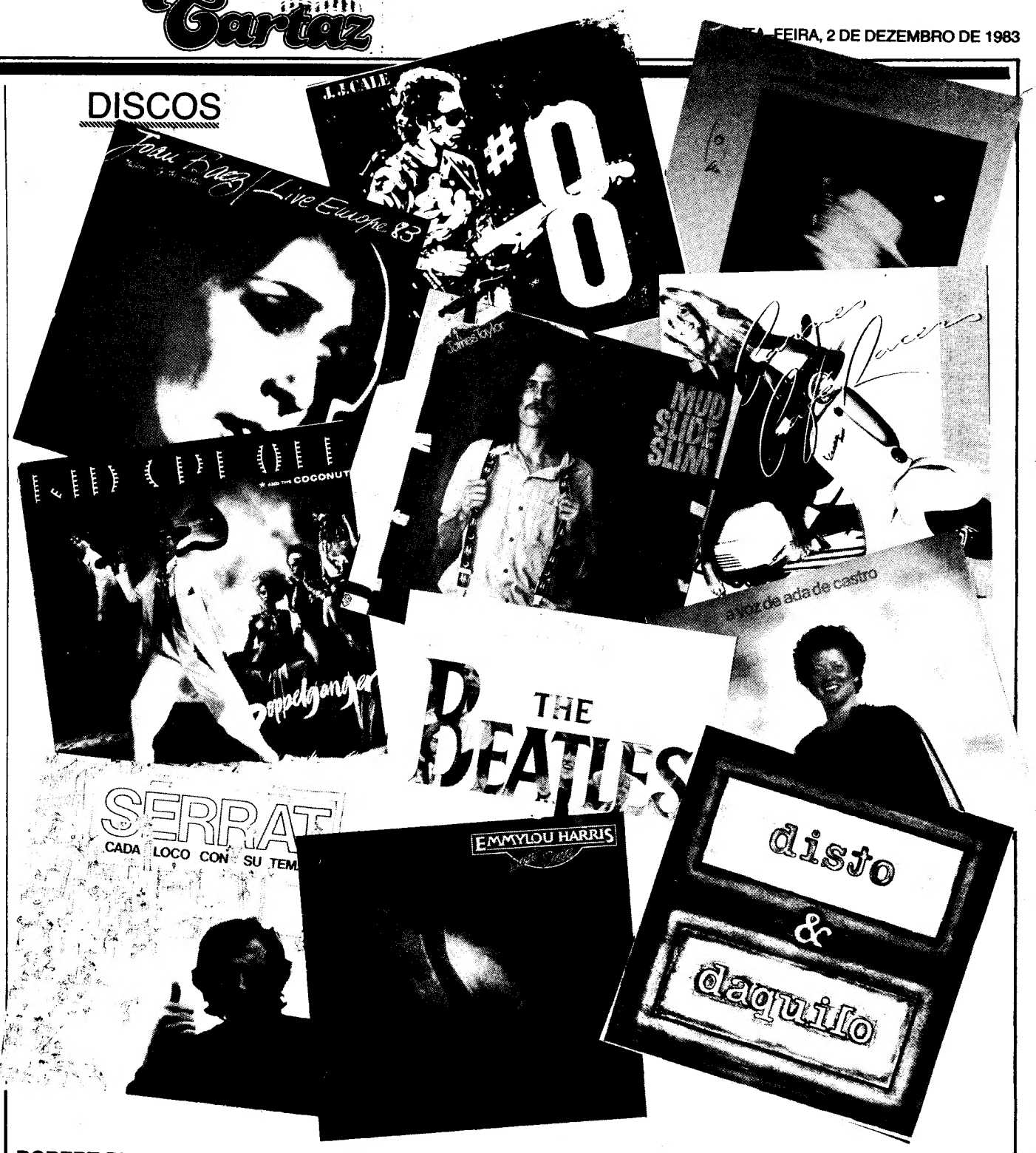
Dia 12 de Janeiro de 1984, (5.ª feira)

«Benilde ou A Virgem Mãe» — de Manoel de Oliveira/**JOSÉ RÉGIO** — comentado por José Vaz-Pereira

Às **18 h 30 no Sala-Auditório da SPA — Av. Duque de Loulé, 31.**

Ingresso, mediante pagamento de quota suplementar de 50$00, por sessão para **Sócios** e **100$00,** para **Familiares/Convidados** (Na sede da APE, em dias úteis, das 15 h às 19.30 ou na SPA, meia hora antes da hora das sessões).

DISCOS



ROBERT PLANT

The principle of moments

Ele foi vocalista dos Led Zeppelin, grupo que abandonou em 1980. Pois bem: em três anos, Plant conseguiu aquilo que se pensava impossível – nada perder do seu carisma (bem pelo contrário...) e cortar a nível de «som», o cordão umbilical com a música que durante tantos anos fez e ajudou a fazer no seio dos Led Zeppelin. Robert Plant continua a ser um grande senhor da cena do rock! (Atlantic-Rádio Triunfo).

JOAN BAEZ

Live Europe 83

Mais uma colectânea de êxitos de Joan Baez. Se ainda não tem, adquira já este álbum onde Joan Baez canta trechos «históricos». Tais como: «Farewell Angelina», «Warriors of the sun», «A hard rain's a gonna fall», «Children of the eighties», «No woman no cry» «Imagine»... (Ariola-Dacapo).

EMMYLOU HARRIS

Last Date

«Country» de grande qualidade é com ela. Emmylou Harris sabe como poucos vestir uma canção. Veste-a de sonho, aperalta-a com cores ora garridas ora mais doces, transmite-lhe um «toque» muito particular. A sua voz, que delícia!, pode sem problemas enveredar por caminhos tão difíceis como estes: interpretar a preceito composições saídas do talento de Neil Young, Bruce Springsteen e Gram Parsons. E quando o faz «ao vivo», como é o caso de «Last Date», o resultado torna-se ainda mais aliciante. (Warner-Bros-Rádio Triunfo).

J.J. CALE

N.º 8

Ele será uma espécie de «lonesome cow-boy» que, tal como Lucky Luke, penetra pela pradaria dentro, não em perseguição de qualquer «outlaw», mas sim para procurar, no silêncio, a musa que o alimenta. Quando regressa, na iris dos seus olhos uma febre de pintar tudo o que os seus sentimentos descobriram. O resultado está à vista: uma guitarra e uma poesia a quem **ninguém** fica insensível. (Audigram-Polygram).

KID CREOLE

Doppelganger

Kid Creole e os (as) Cocunuts continuam a proporcionar orgias de ritmo a quem os queira escutar. Ritmo louco, miscelânia de música latino-americana e anglo-saxónica, que não deixa ninguém indiferente. Um disco explosivo! (Island-Dacapo).

JAMES TAYLOR

Mud Slide Slim

Com doze aninhos no lombo este álbum ainda encanta. Poucas vezes se conseguiu uma aliança tão bela entre o «folk» e o «rock», uma simbiose tão rica entre a música e a poesia. James Taylor (onde estás tu hoje, que não te encontro?...), promete, se o ouvir leitor, adoçar-lhe a existência. Não lhe volte costas... (Warner Bros-Radio Triunfo).

KIM CARNES

Cafe Rancer

Depois de «Romance Dance», veio «Bette Davis Eyes». A partir daí, Kim Carnes instalou-se nos «top's». E porque ali quer continuar, lançou «Invisible Hands» e «You make my heart beat faster». Parece ter ganho a aposta... (EMI-Valentim de Carvalho).

J. M. SERRAT

Cada loco con su tema

Joan Mankel Serrat já não é o mesmo do início. Terá perdido uma certa agressividade, o tom eminentemente contestatório que caracterizava os seus primeiros trabalhos. Mas este catalão de gema não perdeu, antes pelo contrário, o profissionalismo que sempre imprimiu à sua obra, a raiz cultural pela qual enveredou. Joan Manuel Serrat conservou ainda o hábito de aplaudir o seu público (o Povo dos «barrios» espanhóis), em cada canção que lhe entrega. Por tudo isso e por algo mais (o sucesso não lhe deu a volta à cabeça), Joan Manuel Serrat **exige** que o escutemos. Para nosso prazer... (Ariola-Dacapo).

BEATLES

20 greatest hits

Não há dúvida: eles são imortais! Passados treze anos desde a sua separação, os Beatles ainda são hoje sinónimo de êxito. Este «The Beatles-20 greatest hists» permanece, há já seis semanas, no primeiro lugar dos discos mais vendidos em Portugal. E há razões para tal: a colectânea contém 20 temas originais dos Beatles, que se colocajam em primeiro lugar dos «tops» quando do seu lançamento. E quais são esses temas?, pergunta-se. Ei-los: «She loves you», «Love me do», «I want your hand», «Can't buy me love», «A hard day's night», «I feel fine», «Eight days a week», «Ticket to ride», «Help!», «Yesterday», «We can work it out», «Paperback writer», «Penny lane», «All you need is love», «Hello, Goodbye», «Hey Jude», «Get back», «Come Together», «Let it be» e «The long and winding road». (Parlophone-Valentim de Carvalho).

DISTO & DAQUILO

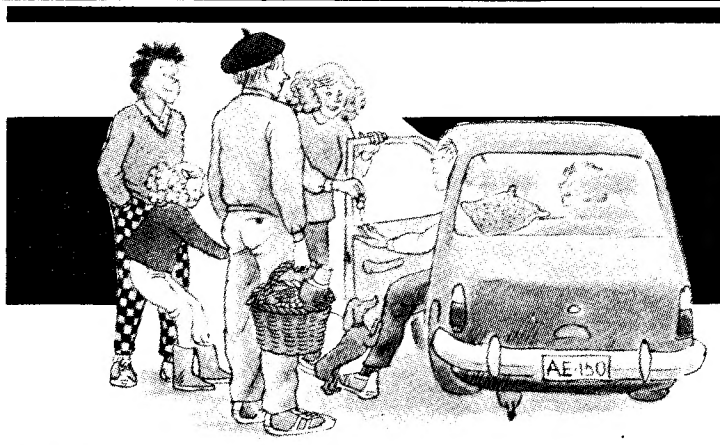
Disto & Daquilo

Como começo não está mau. O grupo Disto & Daquilo mostra neste seu primeiro trabalho discográfico querer ir longe no contexto da Música Popular Portuguesa. Mas o facto de querer ir longe não o impede de ter os pés bem assentes na terra. Por isso, Disto & Daquilo diz-nos: «O ser popular não implica necessariamente o purismo das recolhas musicais, nem sequer a adaptação das mesmas com arranjos subordinados a esquemas ditos populares.» E o jovem grupo não se vai sem acrescentar a verdade da sua opção: «Optámos por assumir apenas a nossa cultura, as nossas raízes etno-musicais e assimilar as influências adquiridas por uma vivência urbana.» (Diapasão-Sassetti).

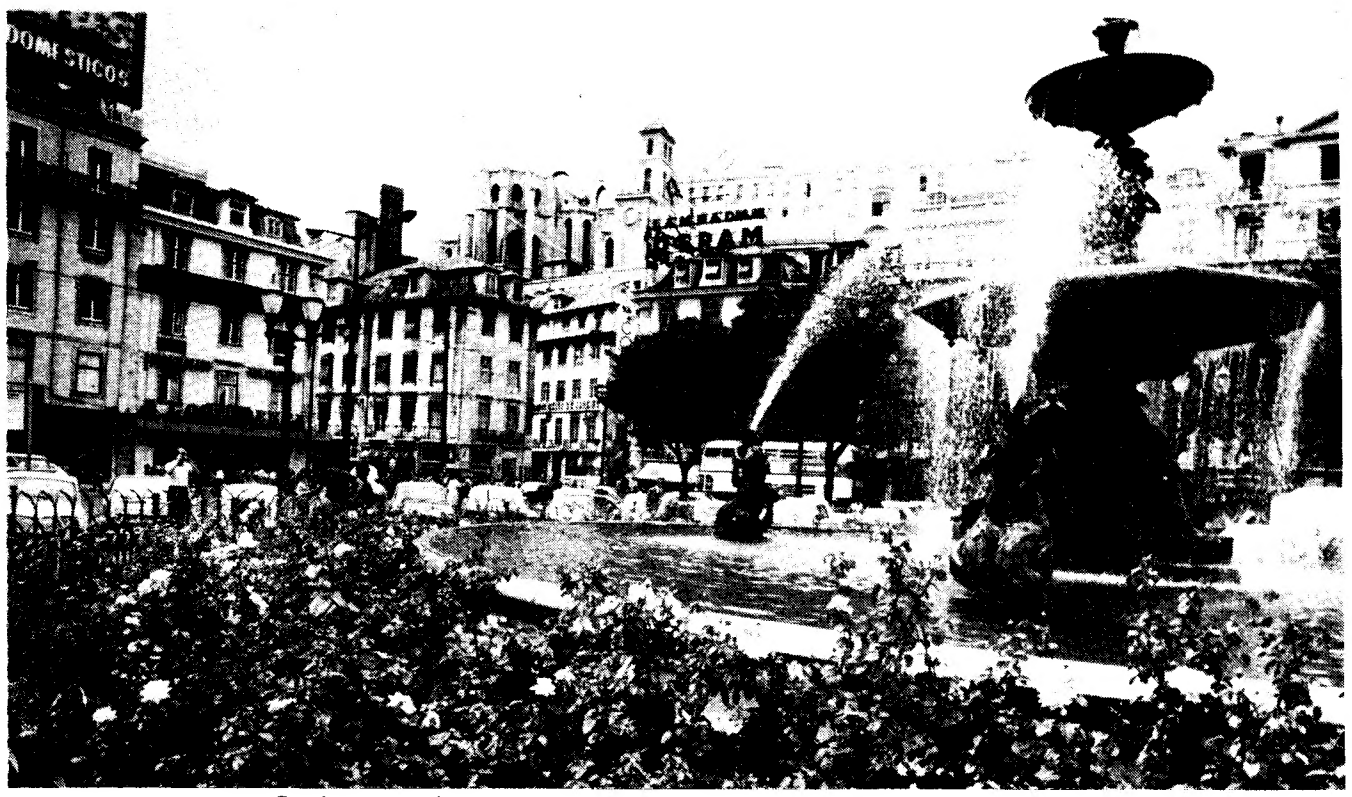
ADA DE CASTRO

A voz de...

Mais de 500 fados e marchas gravadas tem Ada de Castros, uma fadista que tem no activo êxitos como «Adeus», «Cigano», «Gosto de tudo o que é teu», «Rosa Caída», «Conta Aberta» e «História do Fado». Agora, e com o seu novo álbum, Ada de Castro pretende alargar a sua lista de sucessos. (Rádio Triunfo).



POR TERRAS DO MEU PAÍS



Rossio, com as ruínas do Convento do Carmo ao fundo: no coração da cidade de Lisboa

Voando por uma cidade sobre o Tejo debruçada

Inútil para si, procurar os paraísos ou os infernos da sua imaginação e desejo, nesta crónica de viagem. Poupamos-lhe esse esforço e um dispêndio desnecessário de energias, porque desde já lhe dizemos que ainda, esta semana, vamos continuar a calcorrear as ruas de Lisboa.

Não as do seu quotidiano cinzento, entre a casa, os filhos e o emprego, ou vice-versa. Nada temos a ensinar-lhe nessa matéria e, o leitor sabe-o bem.

Mas também de poesia vive um homem. Um pouquinho que seja, só lhe faz bem, e mal avisados andam os médicos quando procuram na farmocopeia a cura para todos os males do homem

Mas essas, são outras «estórias» que para o caso não importam. Nem é isso confessemo-lo de boa-fé, foi o que aqui nos trouxe.

Porquê ainda Lisboa?!, interrogam-se os mais ferverosos praticantes da dúvida sistemática. A resposta pode ter a forma de outra pergunta. E porque não?...

Haverá lá porventura maior emoção do que ir devassando em profundidade os subúrbios da capital até acostar ao cais de Santa Apolónia? Para o jornalista, frequentemente em serviço fora da capital, o prazer é sempre redobrado: o fervilhar humano, o som único do ordenamento geográfico, as cores e os tons de uma terra onde se está sempre bem, e onde se está sempre mal. Daí, tanto mal-estar, amigos nossos...

Num ápice, está você na poderosa dimensão da baixa pombalina, e nessa Praça do Comércio que é autêntico passaporte e ao mesmo tempo, cartão de visitas: uma cidade que ao rio e às águas vem prestar a sua homenagem.

Procurando por detrás do «palco», está a praça do Município. Aí se situa o edifício histórico de onde houve nome da República em Portugal. Construído entre 1866 e 1880, segundo o risco de Domingos Parente da Silva, alberga a Câmara Municipa.

Continuemos a subir, agora de costas para o rio. Na Praça do Rossio, procure o Animatógrafo do Rossio, datado de 1907 e com uma lotação de mais de cem lugares, junto ao Arco de Bandeira. Ainda exibe filmes, tendo custado na época de construção a fabulosa soma de...dez contos de réis.

Ficará o cinema para outra ocasião. Se umas obras de «Santa Engrácia» não tornassem praticamente intransitável as ruas de S. Paulo e da Boavista, ainda lhe sugeriamos que vagueasse, durante o dia, pela Praça de S. Paulo, ruelas do Cais do Sodré, ou em direcção oposta, rumo ao Conde Barão. Mas não justifica o passeio que se atole até ao pescoço.

Sendo assim, marque rumo à Graça, com passagem pela Sé Catedral, primeiro monumento lisboeta de visita obrigatória, e etapa pelo miradouro de Santa Luzia, de onde se alcança bela vista sobre o Tejo e localidades da outra margem do rio.

Depois, meta-se sem mais delongas no eléctrico que serpenteia pelas vielas de sentido só.

Perca-se, uma vez mais, nos rumos desconhecidos da sua vontade, dando asas a uma intuição quase sempre sufocada. Verá as belas surpresas que os passeios do imprevisto nos trazem. E, este fim-de-semana, também a si, leitor.

Cais do Sodré, à beira-Tejo: um certo olhar sobre a cidade

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

11.02–JANELA MÁGICA
Espaço infantil onde avulta a série de animação nipónica "Conan, o Rapaz do Futuro".
12.00–LUZ VERDE
Um programa para a juventude.
13.00–SUMÁRIO
13.10–SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
14.00–MARIA, MARIA, MARIA
Enfim um bom programa especialmente dedicado à mulher. Hoje o tema é «Terceira Idade».
15.30–ESTAMOS NESSA
Os Beatles são o prato forte mas os telediscos promocionais que as editoras para lá mandam não podem faltar.
16.30–AVENTURA É AVENTURA
CARIBBEAN
Um filme de piratas para à sua tarde de sábado. Realização de Edward Ludwig (quem?) em 1952, com John Payne e Arlene Dahl.
18.00–FIM–DE–SEMANA
Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal no habitual magazine de sábado, onde a intervenção de Ha.. Solnado começa a revelar-se significativa.
20.00–MASH
Uma série que parece que é suposto fazer rir.
20.30–TELEJORNAL
21.00–O TAL CANAL
O humor de Herman José naquele que é, hoje, o melhor programa produzido pela RTP. Esta noite Tony Silva convida Paulo de Carvalho.
22.00–FALCON CREST
O «primo» do «Dallas» continua.
23.00—AVENIDA PAULISTA
O «primo» brasileiro do «Dallas» também.

RTP-2

15.00–TROFÉU
Um fartote de desporto.
21.30–SÁBADO VIVO
Do Porto, hoje com Dina, Paulo Alexandre e Cidália como convidados.
E não perca o piramidal concurso «Ouro ou mina», um filão inesgotável de televisão ***kitsh.***

DOMINGO

RTP-1

10.30–SETENTA VEZES SETE
Actualidades religiosas.
11.00–EUCARISTIA DOMINICAL
12.00–JANELA MÁGICA
Espaço infantil com a série de animação «D. Quixote de La Mancha", e o programa de Badaró «O jardim do Celestino».
13.00–SUMÁRIO
13.10–TV RURAL
A cargo, evidentemente, do eng. Sousa Veloso.
13.35–SEGREDOS DO MAR
O comandante Cousteau vai hoje até a uma ilha devastada do Pacífico, talvez uma amostra do mundo de amanhã.
14.30–A FESTA CONTINUA
Rui Veloso, excertos do espectáculo de Pete Seeger e Natália Correia são os previsíveis pontos altos da emissão de hoje deste programa de Júlio Isidro.
18.00–GALÁCTICA
Os Cylons descobrem a Terra. Que mais irá acontecer?
19.00–MÚSICA NO TEMPO
A época de Haendel.
20.00–A SEMANA QUE VEM
A programação da RTP apresentada por Fátima Medina e Eládio Clímaco.
20.30–TELEJORNAL
21.00–ANIVERSÁRIO DA MORTE DE FRANCISCO SÁ CARNEIRO
Há efemérides que a RTP não esquece nunca...
21.30–NOTAS SOLTAS
O maestro Correia Martins está em foco.
22.00–NANCY ASTOR
23.00–DOMINGO DESPORTIVO

RTP/2

19.00–HISTÓRIA DA MARINHA
Caçadores de baleias no centro da emissão de hoje.
20.00–SWEENEY
Série policial.
21.00–TEATRO PARA SEMPRE
A 2.ª parte da peça "A Fera Amansada" de William Shakespeare, com realização de Jonathan Miller.
Viva o teatro às fatias!

SILVESTRE FONSECA

Ministério da Cultura é um ‹bichinho› estático

Silvestre Fonseca com 24 anos de idade e oito de guitarra lançou recentemente o seu primeiro disco a solo. Um trabalho gravado já há três anos, quando nenhuma editora apostava na música erudita. Um álbum caracterizado pela «tranquilidade, poética e uma certa forma de nostalgia» tal como o próprio guitarrista.

«O ministro esta fechado na sua rodoma...»

Silvestre Fonseca é um jovem guitarrista de 24 anos, que recentemente lançou o seu primeiro disco. Um trabalho erudito, que carrega uma história «sui genéris», tanto como o próprio país onde se desenrola.

«O disco foi gravado há três anos, com capa e estúdio pagos por mim. Fiz uma edição de 500 discos com a intenção de vender aos amigos, e fiquei com eles amontoados em casa. Gastei muito dinheiro. Abdiquei de coisas que tinha para o gravar. Claro que procurei se alguma editora estava interessada, mas diziam-me sempre não ser comercial» conta o guitarrista.

Acontece que Silvestre Fonseca é daqueles jovens que se encontra entre o lirismo e a perseverança. «A experiência foi mais longe do que pensava. Mas, como muitas pessoas da comunicação social me conheciam por tocar no Hit, fui à rádio e a todos os programas de televisão da altura. E, a partir desse momento os 500 discos, todos alojados no meu quarto venderam-se. Evaporaram-se rapidamente».

Um disco para o grande público

Daí que a Valentim de Carvalho pensou que o negócio até podia ser que não fosse mau. «Geralmente ia à discoteca da Valentim e deixava uns 10 ou 15 discos à consignação, que logo eram vendidos. Quando se acabaram e a editora viu os resultados das vendas, discutiu o assunto e chegou à conclusão que seria possível reeditar o disco, com outra capa. O envelope é outro, mas a carta é a mesma».

Três anos significam ganho de experiência, mais «bagagem», evolução. «Se gravasse o mesmo disco agora, pouco diferente seria, pois tentei que fosse um trabalho para abranger todo o tipo de público. Assim, faria sensivelmente a mesma coisa».

Um disco novo, hoje, seria elaborado nos mesmos moldes? «Teria toda a experiência daquilo que fiz até agora. Saberia o que era importante divulgar. Gravaria com uma guitarra melhor e talvez não estivesse apenas quatro horas em estúdio, o que é um absurdo para uma gravação, quanto mais para um trabalho a solo».

O músico para quem este álbum é sinónimo de tranquilidade, «um disco poético, de certa forma nostálgico, tal como eu próprio» pensava num próximo trabalho. «Gostaria de gravar temas de Heitor Vila Lobos e outros da música popular portuguesa. Um disco com uma face dedicada à guiterra e outra à música de câmara, com um quinteto que integro».

Para o instrumentista para quem a guitarra é como um prolongamento do seu corpo, «gravar temas da música popular talvez levasse o público a ouvir, por tabela, outro género de música. Seria uma forma de chamar mais público, pois esse é sempre o grande enigma. Creio que essa será uma via. As peças mais populares que tenho no disco são as mais ouvidas».

Silvestre gravou o disco «Pelo Toque da Viola» com os «Terra a Terra» e «Violeta Flor» com Ana Faria. «Foi uma experiência nova, e isso interessa-me sempre. Gosto tanto de música popular como de clássica. O que me fascina é a guitarra. A minha relação com o instrumento é muito íntima. É uma coisa que me pertence. É algo de agradável, estranho e misterioso».

MC: fechado numa rodoma

Manuel Faria Ponce, mexicano, Isaías Sávio, uruguaio, Francisco Tarrega e Fernando Sor, espanhóis e Duarte Costa, português são os compositores dos temas, neste álbum interpretados pelo guitarrista. «Quando escolhi o reportório, fui mais à procura das peças em si do que do autor. Penso que existe um relacionamento muito estreito entre a guitarra e o espírito latino».

«Um bichinho estático» é uma das tantas designações que o guitarrista atribui ao Ministério da Cultura «por não fazer a divulgação da música e da cultura em geral no nosso país. O ministério está fechado na sua rodoma. A sua falta de apoio afasta o público dos intérpretes e compositores clássicos. Penso que deveria haver concertos pedagógicos, exactamente para esclarecer as pessoas».

Ao mesmo tempo que tece algumas críticas, aponta outras soluções. «As nossas orquestras são uma desgraça. Não têm sequer músicos para interpretar demasiadas obras. O tipo de ensino também é mau, e tudo isso dá a realidade que temos. Subsídios para as orquestras, para os concertos e até para os próprios discos deveriam ser efectuados. Também uma descentralização dessas verbas. Tudo isso poderia ser feito e pensado pela Secretaria de Estado da Cultura».

Carlos Paredes é o exemplo mais flagrante que Silvestre foca. «É ridículo um homem daquele nível ser arquivista num hospital. Isso não cabe na cabeça de ninguém. Ele é um artista que venero e respeito desde as pontas das unhas às pontas dos cabelos. Um músico e uma pessoa extraordinária».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Delgado, Noémia

— Realizadora

Maria Noémia de Freitas Delgado nasceu em Chibia (Angola) a 7 de Junho de 1933. Vai para Moçambique com um ano de idade e aí faz a Escola Primária e o Liceu. Começa a interessar-se por escultura, seguindo cursos no Núcleo de Arte. Integrada no grupo «Novos de Moçambique» expõe colectivamente em Lourenço Marques e na África do Sul.

Em 1955 vem para Portugal cursar Escultura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Em 1956 tenta radicar-se em Paris mas as dificuldades económicas forçam-na a regressar.

Expõe em Lisboa e, tendo abandonado a ESBAL, começa a virar-se para o cinema.

Em 1963, com o produtor Cunha Telles, é um dos jovens que integra o núcleo que lançará o «cinema novo». É no sector da montagem que se fixa.

É assistente de montagem em vários filmes, nomeadamente, **Os verdes anos** e **Mudar de vida** de Paulo Rocha. É ainda com Cunha Telles que realiza os primeiros trabalhos: pequenos apontamentos para o jornal de actualidades **Cine-Almanaque,** em 1965.

Liquidado o primeiro fôlego do «cinema novo», são vários os trabalhos que a ocupam: a publicidade, a montagem de actualidades na Agência Geral do Ultramar, a rotina que a leva da Panorâmica 35 às produções João Martins. E, ainda, a colaboração em curtas metragens patrocinadas de que, então, o «cinema novo» sobrevivia: é assistente de montagem de **Moçambique 65** CM de Faria de Almeida (1965), **Faça segundo a arte** CM de Faria de Almeida (1965), **The pearl of Atlantic — Madeira** CM de José Fonseca e Costa (1968), entre outras.

Em 1970 está na fundação do Centro Português de Cinema.

Em 1971 volta a colaborar com Paulo Rocha (co-montadora de **Sever do Vouga — uma experiência** CM assistente de montagem de **A pousada das chagas** CM) e é assistente de montagem em **O passado e o presente de Manoel de Oliveira.**

Bolseira da Gulbenkian parte para Paris onde estagia com Jean Rouch. Regressa a Portugal em 1972 e, por encomenda, de prestígio, da Torralta assina a curta metragem Mafra e o barroco europeu, com que se inicia, formalmente, como realizadora.

A sua primeira longa metragem data de 1975: **Máscaras.** A partir daí enceta uma carreira de realizadora não isenta de hiatos e dificuldades. Em 1976/77 está em Roma como consultora de Thomas Harlan para o filme Torrebela que aquele realizador dirigira em Portugal.

FILMOGRAFIA: **Mafra e o barroco europeu** CM (1972); **Máscaras** (1975); **Eça de Queiroz** CM, **Camilo Castelo Branco** CM, **Camilo Pessanha** CM, **Almeida Garrett** CM (1977), episódios da série de programas TV **As palavras herdadas; Costa de prata** CM (1977); **O ladrão do pão** CM (1979); série TV **Contos fantásticos** que inclui **A princesinha das rosas** (1979), **O visconde** MM (1980), **O defunto** MM (1980), **O canto da sereia** MM (1981), **A noite de Walpurgis** MM (1981), **A estranha morte do professor Antena** (1981); **Simone de Oliveira** CM, **Rogério Paulo** CM, **Rui de Carvalho** CM (1982), episódios da série TV **Artistas; vinhos portugueses** CM (1982/83).

Sendo uma das raras realizadoras portuguesas, Noémia Delgado tem uma obra onde ainda não é possível entrever uma direcção determinada.

Se o seu mais importante trabalho é Máscaras *(um documentário etnográfico bem interessante) a ficção só foi abordada na série* Contos fantásticos *onde seis filmes desiguais não permitem, ainda, juízos cabais.*

O mais notável dessa série é a atenção plástica, a beleza formal dos planos e dos volumes no seu interior que, a espaços, aí ressalta; o menos seguro é a definição do tempo fílmico, um difícil domínio do ritmo, um arrastamento que, não raro, dilui coisas bem arquitectadas. Também a direcção de actores não parece muito firme estando um pouco à mercê da experiência destes.

De qualquer modo, e em meio marcadamente masculino, a carreira de Noémia Delgado não deixa de ser paradigmática das dificuldades de penetrar na posse dos meios de produção. Todos os seus filmes foram talhados em orçamentos mínimos e ressentem-se disso. Esperemos que ela possa vir a realizar filmes com meios adequados, para podermos tirar conclusões abalizadas que, se expedidas agora, seriam sempre injustas.